

ACIMA

EXPERIMENTANDO UMA VIDA ELEVADA

TONY COOKE



ACIMA

EXPERIMENTANDO UMA

VIDA ELEVADA

TONY COOKE

Rhema Brasil Publicações
Rua Izabel Silveira Guimarães, 172

58.410-841 - Campina Grande - PB

Fone: 83.3065 4506

www.rhemabrasilpublicacoes.org.br
editora@rhemabrasilpublicacoes.org.br

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Rhema Brasil Publicações.

Direção: Samir Ferreira de Souza **Supervisão:** Ministério Verbo da Vida **Tradução:** Maria Lucia Godde Cortez **Revisão e copidesque:** Idiomas & Cia **Prova de revisão:** Idiomas & Cia **Capa:** Filipi Rodrigues **Conversão versão digital - EPUB:** DIAG Editorial Publicado no Brasil por Rhema

Brasil Publicações com a devida autorização de
Harrison House Publishers Tulsa, OK 74145
www.harrisonhouse.com

Esta é uma tradução da 1ª edição do título original e a primeira edição em língua portuguesa Título original: *Lift, Experiencing the Elevated Life*
Copyright © 2017 por Tony Cooke

Copyright © 2017 Rhema Brasil Publicações Todos os direitos reservados As citações bíblicas, exceto quando indicado em contrário, foram extraídas da Bíblia Sagrada, Almeida Edição Revista e Atualizada, © 1993, Sociedade Bíblica do Brasil. Outras versões utilizadas: Bíblia Amplificada (AMP, tradução livre), Bíblia King James (KJV, tradução livre), NLT (tradução livre), Nova Versão Internacional (NVI), Almeida Atualizada (AA), A Bíblia Viva (ABV), Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Almeida Corrigida Fiel (ACF), Almeida Atualizada (AA) e *A Mensagem*.

Proibida a reprodução, de quaisquer formas ou meios, eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão

da editora, salvo em breve citações, com indicação da fonte.

1ª Edição

O amor me levantou!

O amor me levantou!

Quando nada mais podia ajudar

O amor me levantou[1]

INTRODUÇÃO

Enquanto este livro estava sendo escrito, continuavam a surgir novos relatos perturbadores sobre níveis de radiação perigosamente altos escoando do reator nuclear de Fukushima, no Japão. Essa instalação nuclear sofreu graves danos em 2011, quando um grande terremoto gerou um tsunami, o qual, por sua vez, atingiu a usina. Anos após a tragédia inicial, o reator ainda está liberando radiação. Os cientistas dizem que níveis baixos de radiação, carregados pelo mar, chegaram à costa oeste dos Estados Unidos.

Nenhuma pessoa sã consideraria a tragédia de Fukushima um evento positivo, tampouco o vazamento progressivo de radiação. Entretanto, a ideia de um evento poderoso seguido por uma liberação contínua de poder não é nada nova. O poder de Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos e esse mesmo poder continua a fluir da ressurreição de Jesus para aqueles que creem nele. Essa vida de

ressurreição não apenas nos torna novas pessoas, como também nos oferece a possibilidade de viver uma vida mais elevada, com uma qualidade de vida mais alta ou superior.

A ressurreição histórica de Jesus é indispensável para a fé cristã, e a futura ressurreição do nosso corpo também. Entre esses dois eventos marcantes, vivemos nossa vida no aqui e agora. Este livro explica como o poder que fluiu da ressurreição de Jesus no passado e a esperança que temos enquanto avançamos em direção à ressurreição do nosso corpo no futuro deveriam afetar drasticamente nossa vida no presente.

Apesar do bom plano de Deus, muitos cristãos não são nem de longe impactados, tanto quanto poderiam, pelo poder da ressurreição que está à disposição deles. Por exemplo, alguém me disse recentemente: “Há pouco falei com uma pessoa que está fora da igreja há muito tempo, e perguntei a ela o motivo para isso. Ela me explicou que se sentiu ofendida por algo pequeno e que desde então não voltou à igreja. Por que alguém permitiria que algo tão insignificante o desviasse e o impedisse de ter o

melhor de Deus?”.

Quando me fizeram essa pergunta, pensei nas muitas histórias que ouvi ao longo dos anos sobre pessoas que se permitem ser distraídas, bloqueadas, desviadas e detidas. Algumas eventualmente conseguiram se livrar dos empecilhos e voltaram a progredir espiritualmente, restabelecendo seu ímpeto de avançar. Infelizmente, muitas outras continuaram a se debater e permaneceram estagnadas, sem nunca voltar a ter uma base firme ou avançar na sua jornada espiritual. Quando isso acontece, as pessoas vivem muito aquém do seu potencial e do propósito para o qual Deus as destinou.

Depois de refletir por um instante, eu disse: “Quando as pessoas se apegam a algo assim, em geral, isso é evidência do triste fato de que elas não têm perspectiva de nada melhor — não há nada mais a se desejar — então elas se agarram aos farrapos do passado. O estado em que estão é tudo o que elas veem para si mesmas”. Também expliquei que para ultrapassar a dor do passado, é tremendamente útil termos um propósito para o futuro. Quando as pessoas enxergam um destino

pelo qual se sentem irresistivelmente atraídas no futuro ou são cativadas por um senso de significado no seu presente, é mais fácil para elas abandonarem o passado e deixá-lo para trás. Desse modo, a ressurreição nos levanta, livrando-nos da morte para que vivamos uma nova vida.

O tema da ressurreição aparece em toda a Bíblia. Mesmo quando a palavra "ressurreição" não aparece, o amor e a influência de Deus estão constantemente levantando pessoas, tirando-as da morte para uma nova vida. Considere o caso de Pedro. Quando estava sob forte pressão, ele negou sequer conhecer Jesus. Pedro ficou arrasado e se sentiu esmagado pelo seu fracasso em permanecer fiel ao Senhor; sua esperança morreu. Entretanto, Jesus (Ele próprio, recém-ressurreto) trouxe vida e ressurreição ao espírito destruído de Pedro. Jesus transmitiu e concedeu vida, esperança e um novo começo a Pedro (ver João 21:15-17). Quantas vezes ao longo da Bíblia podemos ver vidas sendo reerguidas de forma semelhante? Quantas vezes isso aconteceu na sua vida?

Pense nisso. Deus não quer que fiquemos

aprisionados, escravizados ao nosso passado. Ele também não quer que fiquemos limitados ao nosso presente, incapazes de avançar em nossa vida. Deus quer fazer mais do que apenas nos tirar dos problemas; Ele quer nos capacitar com um propósito.

Fomos criados para algo maior, mais elevado e melhor do que qualquer outra coisa que já experimentamos. No entanto, a maioria das pessoas vive muito aquém do potencial e do propósito que Deus lhes deu. Há um "chamado para estar acima" que Deus tem para nós — um movimento ascendente da vida de ressurreição — e à medida que aprendermos a dar ouvidos e a cultivar esse chamado para o alto, experimentaremos uma vida melhor e mais elevada. Deus não nos criou para nos arrastarmos em um estado de degeneração; Ele nos projetou para nos erguermos e alçarmos voo.

Este livro foi escrito para formar e reforçar a crença em nosso coração de que Deus deseja grandemente nos levantar, e para mostrar como cada um de nós pode viver uma vida elevada. Uma das verdades mais importantes da Bíblia é que Deus nos

encontrará onde quer que estejamos. Se estivermos no fundo do poço, Ele nos encontrará lá. Mas não é ali que Ele quer que permaneçamos.

A primeira parte deste livro trata dos fatos apresentados na Bíblia, já que eles dizem respeito à doutrina sobre a ressurreição de Jesus, a futura ressurreição dos cristãos e a vida de ressurreição que podemos experimentar aqui e agora. A doutrina não é uma mera coleção de informações; seu propósito é influenciar nossa vida diária.

A Parte II explica como a natureza de Deus, como Aquele que nos ergue, influenciou grandes personagens na Bíblia. Paulo, José, Neemias e Gideão, todos eles elevados, colocados de pé por causa da operação do Espírito de Deus na vida deles. Cada um desses indivíduos cumpriu um propósito divino que jamais poderiam realizar sem que o Espírito de Deus os levantasse. Mais uma vez, a palavra "ressurreição" pode não aparecer em muitas dessas histórias, mas o *conceito* da ressurreição — de Deus levantando pessoas e as levando para um patamar mais alto — aparece constantemente.

A Parte III oferece instrução e inspiração para viver uma vida elevada. Os caminhos de Deus são mais altos que os nossos, e esses capítulos nos exortam e nos encorajam a entrarmos nesses caminhos mais elevados.

Você encontrará materiais adicionais no fim de cada capítulo. Em primeiro lugar, há uma "Declaração de Ressurreição". Ela lhe permite personalizar e verbalizar verdades cruciais de cada capítulo de uma forma devocional. Em segundo lugar, "Citações Extras" e comentários valiosos de outras pessoas sobre o conteúdo do capítulo. Em terceiro lugar, "Letras que nos Elevam" citam estrofes selecionadas de diversos hinos, enfatizando temas sobre a ressurreição que têm encorajado os santos ao longo dos séculos. Finalmente, cada capítulo se encerra com "Perguntas para Reflexão e Debate".

Antes de mergulhar nos capítulos a seguir, reflita sobre estes versículos que revelam o que Deus quer fazer na vida do Seu povo:

DEUTERONÔMIO 28:1, AA

Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu

Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra.

JÓ 5:11, AA

Ele põe num lugar alto os abatidos; e os que choram são exaltados à segurança.

SALMOS 3:3, AA

Mas tu, Senhor, és um escudo ao redor de mim, a minha glória, e aquele que exulta a minha cabeça.

SALMOS 18:33, AA

Faz os meus pés como os das corças, e me coloca em segurança nos meus lugares altos.

SALMOS 91:14, AA

Pois que tanto me amou, eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque ele conhece o meu nome.

ISAÍAS 40:31

Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se

fatigam.

MATEUS 23:12

Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

TIAGO 4:10

Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.

A Bíblia deixa extremamente claro que Deus quer exaltar e levantar Seu povo, nos colocar acima e nos fazer andar em lugares altos! Que o conteúdo apresentado nas páginas a seguir o capacite a experimentar verdadeiramente uma vida elevada.

PARTE I



Ressurreição: A Doutrina da Vida Elevada

CAPÍTULO UM



RESSURREIÇÃO PASSADA E RESSURREIÇÃO FUTURA

"Esta é a mensagem da ressurreição.
A vida brota da morte.
Um deserto se torna um jardim.
O belo transcende o feio.
O amor vence o ódio.
Um túmulo é esvaziado. A silhueta
cruel e assustadora da cruz é ofuscada
pelo brilho do nascer do sol de uma manhã de Páscoa."[2]

— Max Anders

s que pensam que todas as religiões são iguais deixam passar uma diferença gritante entre o

O Cristianismo e os outros sistemas de crenças. O que distingue gloriosamente o Evangelho de Jesus Cristo dos outros sistemas de fé é a ressurreição literal e física do próprio Cristo. A ressurreição de Cristo não está apenas irremediavelmente enraizada na própria essência da Palavra de Deus, como também é a própria base para a singularidade da nossa fé. Tony Evans explica de forma brilhante:

> *A Ressurreição coloca Jesus Cristo em uma classe exclusiva. Ela faz dele Alguém único. As outras religiões podem competir com o Cristianismo em alguns aspectos. Elas podem dizer, por exemplo: "Seu fundador lhes deu um livro santo? Nosso fundador nos deu um livro santo também. Seu fundador tem muitos seguidores? O nosso também. Vocês têm prédios onde as pessoas vão para adorar o seu Deus? Também temos prédios onde as pessoas vêm para adorar o nosso deus". Mas*

os cristãos podem dizer: "Tudo isso pode ser verdade, mas o nosso Fundador ressuscitou dos mortos!"[3]

O fato de Jesus ter ressuscitado é algo monumental e suas implicações são indispensáveis ao nosso bem-estar temporal e eterno. O apóstolo Paulo ensina que Jesus "foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitado para a nossa justificação" (Romanos 4:25). Estamos justificados diante de Deus porque Ele ressuscitou Jesus dentre os mortos! Precisamos reconhecer e crer na realidade histórica da morte e da ressurreição de Jesus, mas não devemos ignorar o que há de vital nisso: Foi *por nós* que Jesus morreu e foi ressuscitado. Seu sangue garantiu nosso perdão; Sua ressurreição concede nossa justificação. Em outras palavras, quando confiamos no que Jesus fez por nós, somos justificados diante de Deus.

Na igreja onde cresci, recitávamos o credo dos apóstolos todos os domingos. Embora o grupo original de apóstolos de Jesus não tenha realmente escrito esse antigo texto, sua linguagem concisa e

poderosa expressa os elementos principais do seu ensinamento na forma como foi entregue a sucessivas gerações de cristãos. Embora não soubesse exatamente o tamanho da importância dessas afirmações no começo de minha vida, fico feliz por tê-las repetido vez após vez quando era jovem. Quando passei a ter uma fé pessoal e avivada em Jesus, esses conceitos me eram familiares e serviram como pontos de referência tremendos enquanto eu estudava a Bíblia e crescia no Senhor:

> *Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido do Espírito Santo, nascido da Virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu ao inferno. No terceiro dia* ***Ele ressuscitou novamente dos mortos****. Subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde virá julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito*

Santo, na santa igreja de Cristo,[4] *na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,* ***na ressurreição do corpo*** *e na vida eterna (grifo do autor).*

Enfatizei as duas referências à ressurreição. A primeira é uma referência à ressurreição de Jesus — o fato histórico. A segunda se refere à nossa ressurreição vindoura — uma esperança futura. Essas ocasiões decisivas representam de forma legítima dois dos ensinamentos mais significativos do Novo Testamento. Vamos examiná-los individualmente.

A Ressurreição Passada — A Ressurreição de Cristo

Durante Seu tempo na terra, Jesus sustentou a validade do Seu ministério e de todo o Seu futuro nesta simples promessa: "Eu ressuscitarei!". Paulo considera o fato de Jesus ter sido "ressuscitado ao terceiro dia, conforme as Escrituras" (1 Coríntios 15:4) como sendo de absoluta e primordial importância para o Evangelho. Ele diz à Igreja de

Corinto: “E, se Cristo não foi ressuscitado, é vã a vossa fé, e ainda estais nos vossos pecados” (1 Coríntios 15:17, AA). Em outras palavras, se não há ressurreição, não há Evangelho. Serei bem claro: qualquer forma ou versão de Cristianismo que não tenha a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus no centro e na essência representa um desvio radical da doutrina apresentada na Bíblia. Quando os cristãos refletem sobre o Dia de Pentecostes, detalhado em Atos 2, eles costumam pensar no grande derramamento do Espírito Santo, o que é compreensível. O que eles tendem a ignorar, porém, é a mensagem fenomenal que Pedro pregou — um sermão no qual três mil pessoas entregaram a vida ao Senhorio de Jesus Cristo. Pedro falou de forma convincente sobre a morte, o sepultamento e a ressurreição de Jesus. Em seu sermão, Pedro proclama: “Ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela” (Atos 2:24, AA). Pedro prossegue citando uma profecia do Antigo Testamento, em que o rei Davi afirma: “Porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção” (Atos 2:27). Inspirado pelo Espírito

Santo, Pedro faz uma maravilhosa interpretação dessa passagem:

ATOS 2:29-33

Irmãos, seja-me permitido dizer-vos claramente a respeito do patriarca Davi que ele morreu e foi sepultado, e o seu túmulo permanece entre nós até hoje. Sendo, pois, profeta e sabendo que Deus lhe havia jurado que um dos seus descendentes se assentaria no seu trono, prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis.

A ressurreição é mais do que apenas a volta à vida do corpo físico. Lembre-se de que Jesus ressuscitou três pessoas durante Seu ministério terreno — e todas essas pessoas eventualmente morreram outra vez. Quando Jesus foi ressuscitado, foi algo maior do que os outros haviam experimentado — ele foi ressuscitado para uma nova vida, *para nunca mais*

morrer! O Jesus ressurreto declara triunfantemente: "[Eu sou] aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno" (Apocalipse 1:18, grifo do autor).

Jesus não foi ressuscitado como um fantasma ou como alguma espécie de vapor; Ele habitava o mesmo corpo físico no qual havia vivido durante Seu tempo sobre a terra, mas Seu corpo físico também era um corpo glorificado e transformado. Lucas explica esse conceito no seu relato sobre a aparição de Jesus aos Seus discípulos depois da ressurreição:

LUCAS 24:36-43

Falavam ainda estas coisas quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: "Paz seja convosco!". Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: "Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos,

como vedes que eu tenho". Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: "Tendes aqui alguma coisa que comer?". Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel]. E ele comeu na presença deles.

O Evangelho de João registra um aspecto adicional desse mesmo relato — Jesus soprando sobre os discípulos e derramando sobre eles o Espírito Santo:

JOÃO 20:19-20, 22

Veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: "Paz seja convosco!". E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor... E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo".

Jesus reforça ainda mais a fisicalidade e a realidade da Sua ressurreição quando ele fala a Tomé (que está encontrando o Jesus ressurreto pela primeira vez). Jesus diz a Thomé: "Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente" (João

20:27). A Bíblia indica claramente que Jesus se envolveu em muitas atividades físicas humanas, como respirar, andar, ficar de pé, falar e comer. A ressurreição teve como objetivo vivificar Seu corpo físico, e não eliminá-lo.

A ressurreição do corpo de Jesus foi o cumprimento do que Ele próprio havia predito.[5] Nem Sua morte nem Sua ressurreição foram acidentais — elas faziam parte do plano eterno e redentor de Deus para a humanidade. Romanos 1:4 afirma que Jesus "foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos". Sua ressurreição é a base para nossa esperança! Jesus proclama: "Porque EU vivo, vós também vivereis" (João 14:19).

A Ressurreição Futura — A Transformação Gloriosa do Nosso Corpo

O Credo dos Apóstolos expressa a crença tanto na ressurreição de Jesus quanto na ressurreição do nosso corpo. É exatamente isso que a Bíblia ensina,

e há uma relação direta e indissolúvel entre as duas ressurreições: a ressurreição de Jesus, no passado, é a premissa, o protótipo e a base para a nossa ressurreição no futuro. Paulo explica isso da seguinte forma:

1 CORÍNTIOS 15:20-23

Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

A audiência de Paulo entendia o conceito de primícias; tratava-se da primeira parte da colheita e representava o restante da colheita que se seguiria. Referir-se a Cristo como "as primícias" indica que a ressurreição de Jesus testificava sobre uma grande ressurreição futura, sendo também uma promessa dessa ressurreição.

A ideia de uma ressurreição futura não é algo que

Paulo inventou; em vez disso, o Antigo Testamento atesta esse fato fortemente — assim como o próprio Jesus nos relatos dos evangelhos. Considere estas afirmações poderosas:

- Jó proclama: "Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus" (Jó 19:25-26).
- Isaías declara: "Os mortos do nosso povo voltarão a viver; os seus corpos ressuscitarão. Os que estão no mundo dos mortos acordarão e cantarão de alegria" (Isaías 26:19, NTLH).
- Daniel escreveu: "Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno" (Daniel 12:2).
- Jesus profetizou: "Vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua

voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo" (João 5:28-29). Pouco depois, Jesus afirmou: "De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:40).

O apóstolo Paulo oferece mais detalhes do que qualquer outro escritor do Novo Testamento com relação à ressurreição futura dos cristãos. Suas palavras verdadeiramente inspiradas pelo Espírito trouxeram um tremendo consolo a inúmeras pessoas junto aos túmulos de seus entes queridos:

1 CORÍNTIOS 15:51-54

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará,

os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória.

1 TESSALONICENSES 4:14-17

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos

arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares.

A promessa de sermos ressuscitados e reunidos com o Senhor dá esperança ao cristão e sustenta nossa fé durante os momentos difíceis.

Durante o ministério do apóstolo Paulo, muitas pessoas — especialmente os gregos — acreditavam que o corpo era mau; era uma ideia comum ver o corpo como um tipo de prisão da qual a morte traria uma liberação muito bem-vinda. Assim, a ideia de que o plano eterno de Deus incluiria nosso corpo, além do nosso espírito e da nossa alma, era uma ideia radical, mas essa verdade é exatamente o que o Novo Testamento revela. Paulo deixa isso claro novamente quando escreve à igreja de Corinto:

2 CORÍNTIOS 5:4

Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

O Novo Testamento não apenas ensina a imortalidade do homem interior (espírito e alma),

como também a ressurreição do corpo físico.

FILIPENSES 3:20-21

Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas.

A ressurreição passada de Jesus e a ressurreição futura dos cristãos são âncoras da fé e da esperança cristã. Nos próximos dois capítulos, veremos o que o cristão pode experimentar *agora*, entre esses dois grandes pilares — a ressurreição passada de Jesus e a ressurreição futura do nosso corpo.

Declaração de Ressurreição

Credo dos Apóstolos: “Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso, o Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, Seu único Filho, nosso Senhor; que foi concebido do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu ao inferno. No terceiro dia, ressurgiu dos mortos. Subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde virá julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa igreja de Cristo, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo e na vida eterna”.

Citações Extras

“A ressurreição de Jesus foi necessária para estabelecer a verdade da Sua missão e colocar sobre o Seu Evangelho o carimbo do poder triunfante.”

— E.M. Bounds

“Nosso Senhor escreveu a promessa da ressurreição, não em livros apenas, mas em cada folha primaveril.”

— Martinho Lutero

“Que cada homem e mulher se considere imortal. Que eles capturem a revelação de Jesus na Sua ressurreição. Que eles digam não apenas ‘Cristo ressuscitou’, mas ‘Eu ressuscitarei’.”

— Phillips Brooks

“A ressurreição não é apenas importante para a fé cristã histórica; sem ela, não haveria

Cristianismo. Ela é a doutrina singular que eleva o Cristianismo acima de todas as outras religiões do mundo."

— Adrian Rogers

"Cristo já Ressuscitou",[1]* por Charles Wesley (1739) *Cristo o Senhor ressuscitou hoje, aleluia!*

A terra e o céu em coro dizem, aleluia!

Elevem suas alegrias e seus triunfos bem alto, aleluia!

Cantem, ó céus, e a terra responda, aleluia!

Voemos agora para onde Cristo nos guiou, aleluia!

Seguindo nosso Cabeça exaltado, aleluia!

Feitos como Ele, como Ele subiremos, aleluia!

Nossos são a cruz, o túmulo, os céus, aleluia!

1. Cristo já ressuscitou; aleluia!
Sobre a morte triunfou; aleluia!
Tudo consumado está; aleluia!
Salvação aos homens dá aleluia!
2. A promessa se cumpriu; aleluia!

Cristo já nos redimiu; aleluia!
Pois a morte quis sofrer; aleluia!
E aos homens socorrer; aleluia!
3. Uma vez na cruz sofreu; aleluia!
Só por nós Jesus morreu; aleluia!
Mas agora vivo está! Aleluia!
Para sempre reinará; aleluia!
(VERSÃO USADA EM PORTUGUÊS, Hinário HCC)

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Como a ressurreição de Cristo separou o Cristianismo de todos os demais sistemas religiosos? Por que a ressurreição é importante?
2. Jesus foi ressuscitado dos mortos, mas Ele também ressuscitou outras pessoas dos mortos — como Lázaro. Qual a diferença entre a ressurreição de Jesus e a de outras pessoas na Bíblia?
3. O que você diria a alguém que acredita que Jesus ressuscitou *espiritualmente*, mas não *fisicamente?*
4. Quando Jesus é mencionado como "as primícias" (1 Coríntios 15:20-23), quais são as implicações para nós? O que a ressurreição dele tem a ver conosco e com nosso futuro?
5. Considere a diferença entre a maneira como os gregos antigos viam o corpo humano e a visão apresentada no Novo Testamento. Que responsabilidades a perspectiva do Novo Testamento cria para os cristãos com relação à

maneira como deveríamos tratar nosso corpo?

---

1 * Tradução livre.

CAPÍTULO DOIS



O Poder da Ressurreição Aqui e Agora

A ressurreição é um fato histórico a ser celebrado, um evento futuro a ser aguardado e uma realidade atual a ser experimentada.

Se existe uma palavra na Bíblia que definitivamente transmite a determinação inabalável de Deus em erguer Seu povo é a palavra *ressurreição*. Embora o dia mais importante do calendário da Igreja seja a Páscoa — o domingo em que os cristãos celebram a ressurreição de Jesus dos mortos — é possível argumentar que a *demonstração* do poder de ressurreição de Jesus na vida dos Seus seguidores está longe do que deveria

ser. As pessoas que meramente inclinam a cabeça em sinal de respeito à ressurreição de Jesus uma vez por ano não experimentam o poder da ressurreição na vida diária. Os cristãos conhecem o fato histórico da ressurreição de Jesus e estão cientes da ressurreição dos mortos — esse evento futuro no qual os cristãos receberão corpos glorificados.[6] Entretanto, eles também precisam experimentar e aplicar o poder da ressurreição na vida diária.

Quando Jesus encontrou-se com Marta quatro dias após a morte de seu irmão Lázaro, eles tiveram uma conversa muito reveladora com relação ao tema da ressurreição:

JOÃO 11:23-25

Declarou-lhe Jesus: "Teu irmão há de ressurgir". "Eu sei", replicou Marta, "que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia". Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá".

Jesus, então, ressuscita Lázaro dos mortos. Embora essa não tenha sido a ressurreição final que ocorrerá quando o Senhor voltar no futuro (Lázaro

acabaria por morrer outra vez), era, não obstante, uma amostra do poder de ressurreição que foi demonstrado *antes* da ressurreição escatológica que discutimos no capítulo anterior. A reação inicial de Marta a Jesus (dizendo que Lázaro ressuscitaria no último dia) é compreensível, mas Jesus lhe revela uma realidade mais profunda: a ressurreição não é meramente um evento escatológico futuro; ela é personificada no próprio Jesus!

Com relação a essa conversa entre Jesus e Marta, o pregador e escritor Vance Havner escreveu: "Marta acreditava na ressurreição, mas Jesus levou-a do doutrinário para o pessoal: ' Eu Sou a ressurreição'. A ressurreição não é um 'evento'— a ressurreição é uma Pessoa: 'Eu Sou a ressurreição'. Nós costumamos nos limitar ao 'evento'".[7]

Não estou discutindo a realidade da ressurreição futura que ocorrerá quando Jesus voltar. Estou simplesmente afirmando que também pode haver demonstrações da vida de ressurreição e do poder da ressurreição que afetam e influenciam profundamente nossa vida aqui e agora.

Parece que as pessoas tendem a presumir que as

maiores e mais ricas bênçãos de Deus estão em um passado ou em um futuro distante. Trata-se de uma suposição compreensível; afinal, quem poderia negar a bênção fenomenal do ministério de Jesus aqui na terra ou as glórias da dimensão eterna? Precisamos evitar, porém, perder o foco, como Marta — pensando que o poder da ressurreição está relegado exclusivamente a um futuro distante, e deixando de perceber que há pelo menos um aspecto do poder da ressurreição disponível atualmente, o qual pode afetar nossa vida no presente.

E Quanto ao Aqui e Agora?

Os cristãos que falam apenas sobre as coisas gloriosas que aconteceram no tempo de Jesus, e que acontecerão quando chegarmos ao céu, podem perder, hoje, muitas bênçãos da vida e do poder da ressurreição. Jesus, que *é* a Ressurreição e a Vida também é "o mesmo ontem, hoje e eternamente" (Hebreus 13:8, AA). Alguém disse certa vez: "Quero um pouquinho do céu para ir para o céu". Essa frase é outra maneira de os cristãos

expressarem seu desejo de experimentar uma porção do poder da ressurreição agora enquanto aguardam *a* ressurreição.

Mas esse desejo é justificado? Existe uma base bíblica para se esperar experimentar esse poder na nossa vida hoje? A Bíblia ensina que podemos experimentar uma vida baseada na ressurreição, que podemos viver uma vida elevada diariamente com base na ressurreição?

Faz diferença o poder da ressurreição (de uma vida elevada) estar disponível a nós aqui e agora? Creio que isso importa grandemente. Graças a Deus pela ressurreição histórica de Jesus, e graças a Deus pela prometida ressurreição futura dos nossos corpos. Mas todos nós temos de lidar com os desafios do presente.

Imagine viver entre duas enormes usinas de energia: há uma enorme usina oito quilômetros a leste da sua casa, e outra enorme usina oito quilômetros a oeste, mas você não tem eletricidade na sua casa. Não faria o menor sentido, não é mesmo? De nada adiantaria ficar sentado no escuro sem energia elétrica, falando sobre o quanto a

energia é maravilhosa a oito quilômetros. Nem faz sentido vivermos entre dois importantes "eventos de poder" — a ressurreição de Cristo no passado e a ressurreição de nossos corpos no futuro — e, no entanto, vivermos sem poder no tempo presente. Você provavelmente percebeu que sofremos pressões e há forças que querem nos derrubar, nos abater e nos manter oprimidos. Se a Bíblia ensina que há um poder espiritual que emana da ressurreição de Cristo que fortalecerá nossa vida e nos levantará, precisamos saber a respeito dele — e precisamos participar dele.

Experimentando a Vida de Ressurreição Entre Dois Eventos de Ressurreição

Definitivamente é uma boa notícia o fato de a Bíblia nos ensinar que está disponível para nós um poder de ressurreição que deve afetar nossa vida diária. Eis uma análise simples de como isso funciona:

1. A ressurreição de Jesus dos mortos no

passado é um evento de ressurreição.

2. O recebimento de nossos corpos glorificados no futuro será um evento de ressurreição.
3. Deus projetou nossa vida no aqui e agora entre esses dois eventos para ser um *processo* que é dinamicamente afetado pelo poder da ressurreição de Jesus no passado e pela ressurreição prometida no nosso futuro. Devemos viver dinamicamente de acordo com os benefícios e o poder redentor do Espírito Santo que flui para nós a partir da ressurreição de Cristo no passado. Também devemos viver deliberadamente na esperança e na força que vem até nós a partir da nossa ressurreição futura.

Como isso funciona na prática? A maioria dos

cristãos sabe que o perdão e o novo nascimento estão disponíveis por meio da morte e da ressurreição de Jesus, mas e se a ressurreição de Jesus liberar muito mais para nós? Imagine o poder que flui da ressurreição de Cristo elevando *nossas atitudes*. Imagine-o elevando nossa jornada de amor — a maneira como tratamos e interagimos com os outros. E quanto aos nossos princípios morais? Ao nosso casamento e a nossa família? E, até, quanto ao nosso senso de generosidade? Tudo isso transformado e elevado pelo poder da ressurreição. E quanto à maneira como falamos — nosso discurso? E quanto ao que fazemos com nossos corpos? Todas essas decisões e atos serão afetados pela ressurreição de Cristo e pelo *status* que Sua restauração nos concede. Quando permitirmos que essa transferência de poder aconteça, seremos verdadeiramente erguidos por Deus, e nossa vida será elevada a níveis mais altos de virtude e temor ao Senhor.

Vemos esse paradigma entre o passado e o presente ilustrado de forma clara na vida de Paulo. Quando ele escreveu sua segunda carta à Igreja de

Corinto, ele havia acabado de passar por um momento extremamente difícil no seu ministério. Paulo descreveu estar sob uma pressão inimaginável e enfrentando intenso desespero, porém ele encontrou força e livramento através do poder que a natureza da ressurreição oferece. Paulo escreveu: "Contudo, já em nós mesmos, tivemos a sentença de morte, para que não confiemos em nós, e sim no *Deus que ressuscita os mortos*; o qual nos livrou e livrará de tão grande morte; em quem temos esperado que ainda continuará a livrar-nos" (2 Coríntios 1:9-10, grifo do autor). Observe que Paulo faz referência a Deus ressuscitar os mortos, e depois se refere a atos passados, presentes e futuros. Deus nos *livrou* (passado), Deus *nos livra* (presente) e Deus nos *livrará* (futuro). Podemos esperar o mesmo socorro de Deus que o apóstolo Paulo recebeu porque Deus não faz acepção de pessoas (Atos 10:34).

Até os seguidores de Deus no Antigo Testamento foram erguidos da mesma forma ao ter o que poderíamos chamar de "uma mentalidade de ressurreição". Embora a ressurreição de Jesus ainda

não tivesse ocorrido, essas pessoas de fé já reconheciam a natureza de Deus, que dá vida e opera milagres. O autor de Hebreus observa:

HEBREUS 11:17-19

Pela fé, Abraão, quando posto à prova, ofereceu Isaque; estava mesmo para sacrificar o seu unigênito aquele que acolheu alegremente as promessas, a quem se tinha dito: Em Isaque será chamada a tua descendência; porque considerou que Deus era poderoso até para ressuscitá-lo dentre os mortos, de onde também, figuradamente, o recobrou.

Em Romanos, Paulo escreveu que Abraão se tornou o pai de muitas nações porque ele creu no "Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem" (4:17). Embora a história de Deus pedindo a Abraão para oferecer seu filho como sacrifício seja única, o princípio que envolve a fé e a confiança é transcendente. Todas as vezes que Deus pede que obedeçamos às Suas instruções, podemos ter certeza de que Seu poder de ressurreição está disponível para trabalhar na nossa situação.

Exemplos do Poder da Ressurreição em Romanos

Vemos claramente uma aplicação do poder de ressurreição nos dias atuais ao longo do Novo Testamento. Ao ler as passagens bíblicas a seguir, observe atentamente a relação que Paulo faz entre a ressurreição de Jesus e seu impacto sobre nós — e não apenas sobre nosso *status* como cristãos, mas também sobre nossa conduta na vida. Por meio da fé em Cristo, nós não apenas participamos da vida de ressurreição, como também devemos demonstrar um estilo de vida de ressurreição. Romanos 6:4 diz: "Fomos, pois, sepultados com Ele na morte pelo batismo; *para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos* pela glória do Pai, *assim também andemos nós em novidade de vida*" (grifo do autor).

Jesus se identificou conosco na nossa morte para que nós pudéssemos nos identificar com Ele na Sua ressurreição. Se nos identificamos com Cristo, então "a glória do Pai" deve afetar a maneira como vivemos nossa vida diária. Sabemos que o poder da ressurreição deve influenciar nosso estilo de vida

aqui e agora porque Romanos 6:13 nos adverte: "Nem ofereçais cada um os membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniquidade; mas oferecei-vos a Deus, *como ressurretos dentre os mortos*, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça" (grifo do autor).

Observe que não devemos apenas "andar em novidade de vida" (Romanos 6:4), mas também devemos reconhecer que estamos "ressurretos dentre os mortos" (v. 13). Então, o que fazemos com nossos membros — nossos corpos — deve refletir o *status* da *nossa* vida de ressurreição.

Dois capítulos à frente, Paulo fala novamente sobre participarmos do poder da ressurreição:

ROMANOS 8:11

Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita.

Embora seja totalmente verdade que haverá uma obra futura de ressurreição quando recebermos

nossos corpos glorificados, também é verdade que nem toda a obra de ressurreição em nós está reservada exclusivamente para o futuro. O Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos vive em nós *agora*, e Ele certamente não está adormecido!

O famoso teólogo e reformador protestante João Calvino não acreditava que Romanos 8:11 se referia à ressurreição final, "mas à obra contínua do Espírito, pela qual Ele mortifica gradualmente os resíduos da carne e nos renova para uma vida celestial".[8] Calvino sem dúvida acreditava na ressurreição futura, mas ele achava que esse versículo específico se referia a uma experiência progressiva e atual na vida do cristão, pela qual o Espírito de Deus nos capacita a nos elevarmos acima da influência da carne e a recebermos transferências de força celestial. Se Calvino estiver certo, e creio que está, seria correto dizer: "Deus, sei que um dia Tu ressuscitarás e transformarás completamente meu corpo, mas enquanto isso, creio que o Espírito Santo — Aquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos — está avivando, enchendo de poder, vivificando e dando vida ao meu corpo mortal!".

O apóstolo Paulo apoia esse tipo de declaração quando escreve: "Temos o Espírito Santo dentro de nós como um antegozo da glória futura" (Romanos 8:23, NLT, tradução livre). Uma versão traduz esse versículo da seguinte forma: "Temos o Espírito Santo como o primeiro presente que recebemos de Deus" (NTLH). Hebreus 6:5 faz referência aos cristãos maduros como aqueles que "provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro". Que tremenda ideia! Até mesmo agora, podemos ter uma amostra do que é provar os poderes do mundo vindouro. No futuro, receberemos corpos totalmente novos, glorificados e ressurretos, mas agora temos disponível para nós (e devemos desfrutar) esse antegozo da glória futura, esse primeiro sabor do céu.

Essa ideia de experimentar um antegozo do céu me lembra do grande hino de Fanny Crosby, "Blessed Assurance" (Bendita Certeza).[9]

Bendita Certeza, Jesus é meu
Oh, que antegozo da glória divina
Herdeiro da salvação, comprado por Deus

Sim, o céu será maravilhoso para o cristão, e receber nossos corpos glorificados será um evento grandioso, mas não temos de esperar por esses *eventos* para começarmos a experimentar a poderosa ascensão de Deus em nossa vida diária. O Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos está vivo e operante em nós agora!

Exemplos do Poder da Ressurreição em Efésios

Semelhantemente aos do livro de Romanos, há ensinamentos no primeiro capítulo de Efésios sobre os cristãos sendo erguidos por Deus através do poder da ressurreição. Considere a oração de Paulo:

EFÉSIOS 1:19-20, NLT (tradução livre)

Também oro para que vocês entendam a incrível grandeza do poder de Deus para nós que cremos nele. Este é o mesmo grandioso poder que ressuscitou Cristo dos mortos e o assentou no lugar de honra à destra de Deus nas regiões celestiais.

A *Amplified Bible* enfatiza o fato de que o poder da ressurreição deve operar *em nós e por nós*! Ela se refere à "imensurável e ilimitada e inigualável grandeza *do Seu poder em nós e por nós os que cremos*, conforme demonstrado na operação da Sua grandiosa força, a qual Ele exerceu em Cristo quando o ressuscitou dos mortos e o assentou à Sua [própria] destra" (grifo do autor). Podemos conhecer o mesmo poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos de forma experimental!

O erudito grego Kenneth Wuest afirma que esse poder incrivelmente grande que Deus libera a nós "não é visto aqui como algo que opera somente no futuro, mas também no presente".[10] Referindo-se a esta mesma passagem de Efésios, Elmer Towns escreve:

> *Se os cristãos entendessem e aplicassem a ressurreição e a ascensão de Cristo, isso transformaria radicalmente grande parte da obra feita por Deus através deles. Os cristãos não precisam ser derrotados. O mesmo poder*

que ressuscitou Jesus dentre os mortos opera não apenas para nos salvar, mas para nos assistir na nossa vida e no serviço cristão.[11]

Outro comentarista ainda diz: "O poder enérgico de Deus, que ressuscitou e exaltou Cristo no passado, é o mesmo poder que está disponível aos cristãos no presente. Que fonte impressionante de vitalidade, poder e força espiritual para viver a vida cristã!".[12] O apóstolo Paulo continua e desenvolve a ideia de participarmos do poder da ressurreição de Cristo mais adiante, em Efésios, quando escreve que Deus "nos ressuscitou dos mortos juntamente com Cristo e nos fez assentar com Ele nos lugares celestiais porque estamos unidos com Cristo Jesus" (Efésios 2:6, NLT, tradução livre). Ora, esse é o poder da ressurreição.

Os eruditos Guy Duffeld e Nathaniel Van Cleave se referem a ele como "o poder que derrotou a morte". Eles afirmam que para nós, os que cremos, esse mesmo poder "é suficiente para cada dia e para cada emergência".[13] Nós acreditamos nisso? Esperamos que o poder da ressurreição opere

ativamente em nossa vida? Em *Practice Ressurrection* (Pratique a Ressurreição), Eugene Peterson escreve: "A ressurreição de Jesus estabelece as condições nas quais vivemos e amadurecemos na vida cristã".[14] Fazendo referência ao crescimento, ao desenvolvimento e à formação que resulta da obra do Espírito Santo em nossa vida, Peterson continua:

> *Quando praticamos a ressurreição, entramos continuamente no que é mais do que nós somos. Quando praticamos a ressurreição, temos a companhia de Jesus, vivo e presente. Ele sabe onde estamos indo melhor do que nós, que é sempre "de glória em glória".*[15]

São conceitos incríveis! E todos eles apontam para o mesmo fato: que há um nível de poder de ressurreição disponível a nós agora. Não, ele não é a plena expressão que por fim será liberada na volta de Cristo, resultando em termos corpos totalmente glorificados, mas certamente é o bastante para experimentarmos uma significativa elevação

espiritual e uma vida elevada. Esse poder é suficiente para nos dar encorajamento, confiança, paz e vitória em meio a um mundo que oprime tanto as pessoas e as empurra para baixo.

Exemplos do Poder da Ressurreição em Filipenses

Quando Paulo escreveu aos preciosos cristãos de Filipos, ele estava sentindo os efeitos das dificuldades prolongadas e se sentindo drenado pelo ministério árduo. Ele havia sido espancado e chicoteado em inúmeras ocasiões, havia naufragado quatro vezes e estava preso por amor ao Evangelho. No primeiro capítulo de Filipenses, Paulo relata o fato de que o prospecto do céu havia se tornado muito atrativo para ele, mas ele também expressa sua decisão de continuar seu ministério para promover o progresso espiritual dos filipenses (Filipenses 1:21-26).

No terceiro capítulo de Filipenses, Paulo faz algumas afirmações com relação à ressurreição. Sem dúvida, ele ainda tem em mente a ressurreição final quando os cristãos receberão corpos glorificados.

Entretanto, parece que há uma consciência distinta na mente de Paulo de que o poder da ressurreição não se restringe exclusivamente àquele evento futuro maravilhoso. Por exemplo, em Filipenses 3:10, Paulo expressa seu desejo de poder "o conhecer [Cristo], e o poder da sua ressurreição" (grifo do autor). A palavra "conhecer" que Paulo usa aqui não significa o mero reconhecimento cognitivo, mas refere-se a um conhecimento pessoal, íntimo e experimental.

A tradução da *Amplified Bible* de Filipenses 3:10 é muito poderosa ao expressar o desejo de Paulo de ascender, de caminhar na elevação do poder de ressurreição de Deus:

FILIPENSES 3:10, AMP

[Pois o meu propósito determinado é] que eu possa conhecê-lo [que eu possa me tornar progressivamente mais profundamente e intimamente relacionado com Ele, percebendo, reconhecendo e compreendendo as maravilhas da Sua pessoa mais firmemente e mais claramente], e que eu possa ***deste mesmo modo passar a conhecer o poder que flui da Sua***

ressurreição [o qual ela exerce sobre os crentes] *(grifo do autor, tradução livre).*

Enfatizei a última frase desse versículo porque quero que você observe que além do interesse de Paulo de experimentar o *poder* da ressurreição de Cristo em sua vida, ele também anseia por conhecer mais profundamente *a pessoa* do próprio Cristo. Não buscamos o poder de maneira extraviada e corrupta como Simão, em Atos 8:9-24. Com o coração sincero e humilde, desejamos conhecer Cristo em uma medida sempre crescente e receber o poder que flui da Sua ressurreição.

Paulo continua seu raciocínio no próximo versículo. Ele escreve: "Que se possível eu possa atingir a ressurreição [espiritual e moral que me eleva] de entre os mortos [mesmo enquanto ainda estou no corpo]" (Filipenses 3:11, AMP). A *Amplified Bible* enfatiza o fato de Paulo ser elevado aqui e agora devido ao poder de ressurreição de Deus. Um comentarista, porém, apresenta a possibilidade de uma aplicação "*quer* no futuro *quer* no presente" para a afirmação de Paulo. Gregory Sapaugh escreveu:

Paulo está aguardando ansiosamente a sua própria ressurreição no Arrebatamento da igreja e assim sua posição triunfante perante o seu Senhor no Tribunal de Cristo, ou, com Cristo como seu padrão, deseja experimentar o poder da Sua ressurreição nesta vida agora.[16]

Independentemente de se ver Filipenses 3:11 como focado inteiramente em uma ressurreição física futura ou acreditando-se que o texto inclui a ideia de uma "ressurreição espiritual e moral" que pode oferecer uma vida elevada para nós agora, há inúmeros outros versículos que dão suporte a uma aplicação que envolve as *duas ideias* e não *uma ou outra*. É verdade que estamos aguardando uma ressurreição futura dos nossos corpos, e enquanto isso, o poder de Deus para nos elevar e erguer está disponível para nos ajudar também a viver uma vida vitoriosa e temente ao Senhor.

Uma Nova Maneira de Vermos a

Nós Mesmos

Não deveríamos ver nosso atual momento entre a ressurreição de Jesus e nossa ressurreição futura como um lugar estéril e destituído. Em vez disso, devemos reconhecer que a vida da ressurreição flui em nós de maneira vibrante porque Aquele que ressuscita e Aquele que ressuscitou está vivendo em nós agora! Paulo lembrou aos colossenses da presença do Senhor na vida deles quando disse: "Cristo em vós, a esperança da glória" (Colosensses 1:27). Cristo, que habita no cristão através do Seu Espírito, é Aquele que diz: "Eu Sou a ressurreição e a vida" (João 11:25).

Lembre-se também da afirmação de Paulo em Romanos 8:11: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita". O Espírito de Deus não apenas habita em nós, como a Bíblia declara que nossos corpos são o Seu templo (ver 1 Coríntios 6:19)! Como Ele poderia viver em nós e não afetar e influenciar nossa vida? Como Ele

poderia habitar dentro de nós sem nos elevar? Não é de admirar que João tenha dito: “Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo” (1 João 4:4).

Experimente o Poder da Ressurreição na Vida Diária

O que acontece quando o poder da ressurreição está atuando em nossa vida? Quando nos rendermos ao poder que flui da ressurreição de Jesus Cristo, podemos nos surpreender com o quanto a influência de Deus em nossa vida pode ser penetrante e prática. Ele pode afetar drasticamente nossa atitude como um todo em relação à vida e à nossa atitude para com os outros. Podemos ver esperança onde outros não veem. Visualizamos possibilidades quando outros desistiram. O encorajamento se ergue dentro de nós, mesmo em meio a circunstâncias desanimadoras. Rejeitamos o pessimismo, o ceticismo e o fatalismo. Somos capacitados por uma confiança que não vem deste mundo. A vida de ressurreição fornece uma fonte de alegria e paz à

qual recorremos e pela qual somos sustentados. Não vemos o fim desta existência temporal e mortal como o fim da vida. Em vez disso, temos uma perspectiva eterna da própria vida e da vida em si. Tudo e todos adquirem um valor maior por causa do como e do porquê Deus nos criou. A "ressurreição" não é apenas um evento passado ou uma promessa futura; ela nos afeta de forma dinâmica aqui e agora.

Declaração de Ressurreição

Senhor, a Tua Palavra me adverte a provar e ver que Tu és bom, e é meu desejo fazer isso. Jesus, Tu és a Ressurreição e a Vida, e eu Te agradeço por Te tornares real para mim. À medida que eu passar a conhecer-Te mais, creio que a Tua natureza e o Teu poder de ressurreição influenciarão minha vida de todas as formas. Eu Te agradeço, Jesus, pela Tua ressurreição e também Te agradeço pela ressurreição futura que a Tua Palavra promete; aguardo ansiosamente o dia em que o meu corpo será transformado e glorificado. Também Te agradeço pela vida de ressurreição que Tu me chamaste para experimentar e aproveitar desde agora. Submeto-me, na totalidade do meu ser a Ti, e oro para que a minha atitude, a minha maneira de lidar com os outros, a minha

fala e a minha conduta sejam afetadas de forma dinâmica pelo poder da Tua ressurreição. Obrigado por me ajudar a andar em um nível mais alto de temor ao Senhor do que jamais andei antes. Ajuda-me a andar em novidade de vida. Creio que o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos vive em mim. Ele não é apenas meu antegozo do céu, mas Ele também vivifica e dá vida ao meu corpo mortal. Obrigado, Pai Celestial, por tornar real para mim o fato de que fui ressuscitado com Cristo, e fui assentado com Ele nos lugares celestiais. Assim como Paulo, quero perceber, reconhecer e compreender as maravilhas da pessoa de Cristo mais firmemente e mais claramente e passar a conhecer o poder que flui da Sua ressurreição. Eu Te agradeço porque Aquele que ressuscitou e Aquele que ressuscita estão em mim agora, e

disponho meu coração para me submeter à Tua influência em todas as áreas da minha vida. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

“Antes da ressurreição de Cristo, o Espírito Santo vinha sobre as pessoas somente em certas ocasiões para tarefas especiais. Mas agora, depois da Ressurreição, Cristo através do Espírito Santo habita no coração de todo crente para nos dar poder sobrenatural para vivermos nossa vida diária.”

— Billy Graham

“Mesmo o leitor mais casual do Novo Testamento não pode deixar de ver a posição de autoridade que a ressurreição de Cristo ocupa no Cristianismo. Ela é a criadora de suas novas e mais radiantes esperanças, de sua fé mais profunda e mais forte, de sua experiência mais profunda e mais exaltada.”

— E. M. Bounds

"A vida ressurreta de Jesus é o alimento, o fortalecimento, a bênção e a vida do cristão. Nossa experiência diária deveria ser a de que, uma onda atrás da outra, nosso coração vazio é inundado por aquele fluir interior silencioso, suave e, no entanto, onipotente, dessa vida do próprio Cristo."

— Alexander MacLaren

"As doutrinas relacionadas ao Espírito são necessárias e inevitáveis, porém a questão mais importante não é aquilo no qual cremos com nossa mente, mas sim aquilo que desfrutamos em nossa experiência diária."

— Donald Gee

"Cristo não é um reservatório, mas uma fonte. Sua vida é contínua, ativa e está sempre

sendo transmitida com um fluir para fora tão necessário quanto o fluir para dentro. Se não recorrermos perpetuamente ao suprimento fresco da Fonte viva, ficaremos estagnados ou vazios. Trata-se, pois, não tanto de um estado de saturação perpétuo, mas de encher-se perpetuamente.”

— A.B. Simpson

"The Strife is Over, the Battle Done" (A Luta Terminou, A Batalha Findou) (Latim, século XII) *A luta terminou, a batalha findou;*

a vitória da vida foi conquistada;
cântico de triunfo começou: aleluia!

Os poderes da morte fizeram o seu pior;
mas Cristo suas legiões dispersou;
irrompam gritos de santa alegria: aleluia!

Os três dias tristes se passaram depressa;
Ele se ergue glorioso dos mortos;
toda glória ao nosso Cabeça ressurreto! Aleluia!

Ele fechou as portas escancaradas do inferno; as

barras dos altos portais do céu desceram;
hinos de louvor cantem os Seus triunfos! Aleluia!

Senhor, pelas pisaduras que Te feriram,
liberta Teus servos do aguilhão terrível da morte,
para que possamos viver e cantar a Ti: aleluia!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Antes de começar a ler este livro, com que frequência você pensava em experimentar o poder de ressurreição na sua vida diária? Você considerava a hipótese de que a ressurreição poderia influenciar significativamente a sua vida diária?
2. Qual seria a diferença em nossa vida se não víssemos mais a ressurreição como apenas um evento passado ou futuro, mas reconhecêssemos que Jesus *é* a Ressurreição e a Vida?
3. De acordo com os vários versículos em Romanos, Efésios e Filipenses, quanta influência o poder da ressurreição pode exercer sobre nossa vida diária? Você pode citar alguns exemplos de como o poder que flui da ressurreição de Jesus transformou a sua vida? De que maneira esses vários versículos da Bíblia o fazem estar mais atento a se submeter à vida de ressurreição, e como a sua vida diária

pode se tornar diferente à medida que você recorrer a mais do poder de Deus?

4. Em "Bendita Certeza", Fanny Crosby escreveu sobre experimentar um antegozo da glória divina. O que isso significa para você, e até que ponto o cristão pode realmente experimentá-lo? Do mesmo modo, Hebreus 6:5 fala dos "poderes do mundo que há de vir". Quanto esse conceito tem sido uma realidade na sua vida? Você consegue pensar em algumas formas de experimentar esse "antegozo do céu" em maior profundidade?
5. Com base em 2 Timóteo 2:16-18, o que você diria às pessoas se elas afirmassem que a ressurreição dos mortos já ocorreu?
6. Reflita sobre os ensinamentos deste capítulo com relação ao poder da ressurreição aqui e agora. Cite algo que você aprendeu e algo que você pode fazer agora mesmo, que lhe permitirá ter mais acesso ao poder da ressurreição de Deus — o poder dele para *elevar* sua vida.

CAPÍTULO TRÊS



CHEGA DO QUE É VELHO — VAMOS AO NOVO

Ontem estava crucificado com Ele; hoje sou glorificado com Ele.
Ontem morri com Ele; hoje sou vivificado com Ele.
Ontem fui sepultado com Ele; hoje ressuscito com Ele.

— Gregório, o Teólogo, arcebispo de Constantinopla no século IV

o capítulo anterior, lemos Filipenses 3:11, em que Paulo fala sobre seu desejo de alcançar a ressurreição espiritual e moral que o levantaria

dentre os mortos mesmo *enquanto ele ainda estava no seu corpo físico*. Sabemos que Deus concede poder para nos fortalecer, santificar e encorajar durante nossa vida presente. Estamos no mundo, mas não pertencemos a ele (ver João 17:14, 16), de modo que faz sentido que Deus conceda poder do céu para vivermos através desse poder. Somos cidadãos do céu (ver Filipenses 3:20), e enquanto claramente ainda não estamos *fisicamente* no céu, a Presença de Deus está agindo em nossa vida neste momento, nos capacitando para viver para a Sua glória na terra.

Também estudamos Filipenses 3:10, em que Paulo expressa o desejo de conhecer Cristo e o poder da Sua ressurreição. Entretanto, há uma parte importante dessa passagem acerca da qual não tratamos no capítulo anterior. Vamos olhar mais atentamente o contexto das palavras de Paulo:

FILIPENSES 3:10-11

Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre

os mortos.

É fácil ser seletivo quando lemos a Bíblia e focamos somente nas partes de que gostamos — as partes que nos tranquilizam e que fazem com que nos sintamos confortáveis. Sentimo-nos felizes com a ideia de conhecer Jesus melhor e, é claro, queremos ser elevados por Ele, desejamos conhecer o poder da ressurreição que nos abençoa no tempo presente e a ressurreição futura, quando receberemos nossos corpos novos e glorificados.

Mas Paulo também disse algo aqui que é indissociável do restante. Além de conhecer Jesus e o poder da Sua ressurreição, Paulo também diz que ele quer conhecer "a comunhão dos Seus sofrimentos, conformando-me com Ele na Sua morte". Trata-se de um pacote completo. Se Jesus é realmente nosso Senhor, não podemos escolher arbitrariamente que partes da Bíblia aceitar e que partes ignorar. Ter comunhão com os sofrimentos de Cristo e nos conformarmos com Sua morte pode parecer mórbido, mas não é. Esses atos andam de mãos dadas com conhecê-lo e experimentar o poder da Sua ressurreição.

É importante examinarmos o que significa exatamente compartilhar dos sofrimentos de Cristo. Anteriormente, nessa mesma epístola, Paulo descreveu a base dos sofrimentos de Cristo: "[Ele] a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz" (Filipenses 2:8). Jesus já havia dito: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23). Com base nesses dois versículos, temos a ideia de que compartilhar dos sofrimentos de Cristo envolve no mínimo humildade, obediência, abnegação e disciplina diária. Isso não significa que seremos crucificados em uma cruz fora de Jerusalém pelos pecados do mundo; Jesus já fez isso em nosso lugar. A propósito, a maneira como Jesus viveu é nosso exemplo, e aplicamos o *princípio* da cruz à medida que andamos com Deus.

Agir de acordo com esse princípio significa que submetemos nossa vontade à vontade de Deus, como Jesus fez quando orou: "Não se faça a minha vontade, e sim a tua" (Lucas 22:42). Significa que seguimos o exemplo de Jesus ao buscarmos o bem-estar dos outros. Romanos 15:2-3 nos instrui:

“Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para edificação”. Outra maneira de nos conformarmos com a morte de Cristo é resistindo à tentação, como Ele fez. Ele disse um enfático *não* ao mundo, à carne e ao diabo! O autor de Hebreus disse que Jesus “tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu” (Hebreus 5:7-8). Jesus não encarava a obediência a Seu Pai de forma leviana; Ele foi obediente a ponto de morrer. O plano de Deus é que sejamos comprometidos em fazer a Sua vontade, assim como Jesus, e que morramos para a ideia de que nosso principal objetivo na vida seja a gratificação do nosso ego ou da nossa carne.

Paulo não apenas falou sobre conhecer a comunhão dos sofrimentos de Cristo, como também falou em conformar-se “com ele [Deus] na sua morte” (Filipenses 3:10, grifo do autor). Pare e pense no tipo de morte que Jesus experimentou. Romanos 6:10 ensina: “Pois, quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado;

mas, quanto a viver, vive para Deus". Faz sentido que se nos conformamos com a morte de Jesus, que também morramos para o pecado — que demos as costas, renunciemos e nos afastemos de tudo que desagrade a Deus e seja contrário à Sua Palavra.

Deixe-me dar um exemplo do que é "morrer para o pecado" na vida de um cristão. Paulo diz aos cristãos de Colossos para condenar algumas coisas à morte: "Condenem à morte as coisas pecaminosas e terrenas que espreitam dentro de vocês. Vocês não têm nada a ver com a imoralidade sexual, com a impureza, a luxúria, e os desejos malignos. Não sejam gananciosos, porque uma pessoa gananciosa é uma idólatra, adorando as coisas deste mundo" (Colossenses 3:5, NLT, tradução livre). Esse versículo afirma que a *velha* natureza precisa ser condenada à morte. Alguns versículos depois, Paulo explica que os cristãos devem se revestir da sua *nova* natureza. Deixar para trás o que é velho, voltando-nos para o que é novo, nos levará a uma vida de ressurreição!

Deus nos ajudará a "morrer" para as coisas erradas para que possamos "viver" para as coisas certas — é

isso que significa viver uma vida ressurreta. Por exemplo, uma pessoa que vivia sempre reclamando pode mudar esse comportamento e adotar uma atitude de gratidão. Ter e viver uma nova vida em Cristo afeta radicalmente nosso foco. Paulo revela essa mudança de foco em uma declaração tremenda aos cristãos de Colossos:

COLOSSENSES 3:1-3, AMP

Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo [para uma nova vida, compartilhando assim da Sua ressurreição dos mortos], buscai e almejai as coisas [os ricos e eternos tesouros] lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Colocai as vossas mentes e mantenham-nas firmadas nas coisas lá do alto (as coisas superiores), não nas que são aqui da terra; porque [no que diz respeito a este mundo], morrestes, e a vossa vida [nova e real] está oculta juntamente com Cristo, em Deus.

O versículo 1 da versão *A Mensagem* diz: "Então, se vocês estão falando a sério sobre viver a nova vida da ressurreição com Cristo, *ajam* de acordo

com ela. Busquem as coisas norteadas por Cristo" (grifo do autor). Deus nos chamou para viver vidas de ressurreição *agora*, enquanto estamos neste corpo mortal! Outro lugar onde é dito aos cristãos que eles devem escolher entre a vida e a morte é em Romanos 8. Paulo escreveu: "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis" (v. 13). Douglas Moo descreve esse "mortificar os feitos do corpo" da seguinte maneira:

> *Embora o cristão seja considerado responsável por essa "mortificação" dos pecados, ele apenas a realiza "através do Espírito". A santidade, então, não é alcançada nem pelo próprio esforço sem ajuda — o erro do "moralismo" ou "legalismo" — nem pelo Espírito sem a nossa participação — como alguns insistem ao dizer que a chave para uma vida santa é "render-se" ou "deixar Deus ser Deus" para tê-la —*

mas por vivermos constantemente a "vida" colocada dentro de nós pelo Espírito, que veio habitar dentro de nós. Enfrentamos aqui equilíbrio tênue que, como uma balança, não deve pender para uma direção ou para a outra. A ação humana no processo da santificação é claramente necessária; mas essa ação nunca é separada nem distinta da atividade do Espírito de Deus.[17]

Não devemos permitir que o pensamento não renovado ou que os desejos da carne governem nossa vida. Em Romanos 12:1, Paulo adverte os cristãos a apresentarem seus "corpos como sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus" (AA). Ele também descreve as luxúrias da carne aos cristãos gálatas, e não é uma lista bonita. Ela inclui "imoralidade sexual, impureza, prazeres da carne, idolatria, feitiçaria, hostilidade, discussões, ciúmes, rompantes de ira, ambição egoísta, dissensão, divisão, inveja, embriaguez, festas desenfreadas e outros pecados como estes" (Gálatas 5:19-21, NLT, tradução livre).

Mas Paulo escreve: “Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne”, e continua dizendo: “E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gálatas 5:16, 24). O missionário e teólogo E. Stanley Jones explica como alcançar o foco necessário para apresentar nossos corpos como sacrifício vivo. Ele escreveu: “Não luto contra o pecado. Eu o expulso ao preocupar-me com Aquele que é mais Alto. Olhando para Ele, não fico ansioso com nenhuma outra coisa”.

Lembre-se, também, do que Paulo ensinou aos Romanos: “Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis” (Romanos 8:13). Não vejo nenhum lugar na Bíblia em que Paulo tenha dito aos cristãos para vencerem o pecado usando meramente a força de vontade. Não vejo onde ele lhes disse para fazer isso meramente na própria força ou pelo esforço pessoal. Paulo disse a eles que precisavam fazer morrer os feitos do corpo *através do Espírito*. Em outras palavras, contamos com a capacitação e o

revestimento de poder do Espírito de Deus para nos ajudar a dizer *sim* às coisas certas e *não* às coisas erradas. Temos um papel a exercer, mas não realizamos a tarefa sem a ajuda e a assistência de Deus.

Há outro trecho da Palavra de Deus em que esse contraste entre a morte e a vida é muito evidente. Assim como Jesus, Paulo viveu uma vida na qual ele se humilhou e foi obediente ao plano do Pai. Ele certamente não vivia para gratificar a si mesmo ou para satisfazer sua natureza carnal. Na verdade, a obediência de Paulo a Deus muitas vezes o colocava em situações nas quais sua carne ficava muito desconfortável. Mas foi nessa dimensão de obediência deliberada e inabalável a Deus que Paulo descobriu que não podia confiar na própria força, "e sim no Deus que ressuscita os mortos" (2 Coríntios 1:9). Nos versículos a seguir, Paulo descreve as pressões terríveis que enfrentou, coisas que poderiam ter levado grande desânimo e sofrimento à sua vida. Mas enquanto esses elementos negativos trabalhavam contra Paulo, um poder maior estava trabalhando a seu favor. Ele chama isso de "a vida

de ressurreição".

2 CORÍNTIOS 4:7-11, AMP

Entretanto, possuímos este precioso tesouro [a Luz divina do Evangelho] em vasos [frágeis e humanos] de barro, para que a grandiosidade e a extrema grandeza do poder possam ser demonstradas como oriundas de Deus e não de nós mesmos. Somos cercados (pressionados) de todos os lados [perturbados e oprimidos de todas as formas], mas não impedidos ou esmagados; sofremos constrangimentos e ficamos perplexos e incapazes de encontrar uma saída, mas não levados ao desespero. Somos perseguidos (impelidos), mas não abandonados [para ficar sozinhos]; somos abatidos, mas nunca destruídos. Sempre levando no corpo a responsabilidade e a exposição à mesma condenação à morte que o Senhor Jesus sofreu, para que a vida [de ressurreição] de Jesus também possa ser demonstrada pelos nossos corpos e nos nossos corpos. Porque nós, que vivemos, estamos constantemente [experimentando] o sermos

entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida [de ressurreição] de Jesus também possa ser evidenciada através da nossa carne que é suscetível à morte.

A vida de ressurreição que Paulo descreve aqui não é uma referência a ele ter um corpo novo e glorificado no futuro. Paulo está falando acerca de como Deus o *levantou* — lhe deu a vida de ressurreição — quando todas as forças do inferno estavam tentando desanimá-lo, detê-lo e destruí-lo.

Lembre-se, Paulo afirma em Filipenses 3:10 que ele quer conhecer Cristo e o poder da Sua ressurreição, mas ele também quer conhecer a comunhão dos Seus sofrimentos e ser conformado com Sua morte. Mais uma vez — trata-se de um pacote completo. Se você for benevolente com sua natureza carnal e viver para a ambição egoísta, para o ego e para o lucro pessoal, não conseguirá conhecer Cristo desse modo, e certamente não participará nem se beneficiará do poder de ressurreição na sua vida diária. Entretanto, se você abraçar todo o conselho de Deus e procurar segui-lo de todo o coração, será revestido de poder enquanto

obedece a Deus humildemente e toma a sua cruz diariamente. Você passará a conhecer Cristo e o seu poder de ressurreição. Abraçar os sofrimentos de Cristo e ser conformado com Sua morte não é uma proposta mórbida ou cruel. A morte para as coisas erradas faz parte do avanço para a vida de ressurreição, o que nos capacita a desfrutar as coisas certas. Amo as palavras de Paulo:

ROMANOS 8:15, A Mensagem

A vida da ressurreição que vocês receberam de Deus não é vazia. Nela há uma constante expectativa de aventura, que sempre pergunta para Deus: "E agora, Pai, o que vamos fazer?".

Entender a ressurreição futura de nossos corpos gera esperança no futuro, e isso é maravilhoso. Mas entender a vida de ressurreição que está disponível agora nos capacita a viver cada dia com entusiasmo e expectativa quanto ao que Deus pode fazer em nós e através de nós aqui e agora.

Senhor, obrigado por me conceder a cidadania no céu, antes mesmo de eu chegar lá. Também Te agradeço porque a Tua presença está em mim *agora*, me fortalecendo e me ajudando a viver neste mundo. Obrigado por me ajudar a Te conhecer, e o poder da Tua ressurreição, e até a comunhão dos Teus sofrimentos. Ajuda-me a dizer *sim* às coisas certas e *não* às coisas erradas. Ajuda-me a morrer para as coisas para as quais Jesus morreu, para que eu possa viver mais plenamente para todas as coisas boas que Tu tens para mim. Ajuda-me a viver em obediência à Tua vontade e a declinar das coisas que são prejudiciais à minha vida e contrárias à Tua vontade. Como Jesus, oro: "Seja feita não a minha vontade, mas a Tua". Ajuda-me a fazer morrer as coisas que não fazem parte da vida de ressurreição que Tu me chamaste para viver, e como fui ressuscitado

com Cristo, ajuda-me a buscar as coisas que estão acima: as coisas superiores da vida. Obrigado por me ajudar, pelo Teu Espírito, a fazer morrer as coisas da carne pecaminosa. Obrigado por me ajudar a renovar minha mente pela Tua Palavra e a apresentar o meu corpo a Ti como sacrifício vivo, santo e aceitável a Ti. Creio que a vida de ressurreição de Jesus pode e será demonstrada no meu corpo e através dele. Creio que o meu corpo é um vaso através do qual Deus trabalhará e glorificará a Si mesmo. Embora ele um dia vá morrer, ele também será ressuscitado. Enquanto isso, glorificarei a Deus através do meu corpo. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

"Lembre-se que Ele ressuscitou dos mortos, ressurgiu para derramar Seu Espírito Santo nas vidas humanas e, por esse Espírito, tornar disponível a qualquer pessoa toda a plenitude de Si mesmo, vinte e quatro horas por dia."

— Ray C. Stedman

"Deus derrotou Satanás através da morte e ressurreição do Senhor Jesus Cristo. Através dessa vitória avassaladora, Deus também capacitou você para vencer qualquer tentação de pecar e concedeu recursos suficientes para você reagir biblicamente a qualquer problema em sua vida. Contando com o poder de Deus e sendo obediente à Sua Palavra, você pode ser um vencedor em qualquer situação."

— John C. Broger

"Em Sua vida, Cristo é um exemplo, nos mostrando como viver; na Sua morte, Ele é um sacrifício, satisfazendo nossos pecados; na Sua ressurreição, um vencedor; na Sua ascensão, um Rei; na Sua intercessão, um Sumo Sacerdote."

— Martinho Lutero

"Deus quer a pessoa por inteiro e Ele não descansará até que nos tenha por completo. Nenhuma parte do homem será o bastante."

— A.W. Tozer

"Cristo e Seus benefícios são inseparáveis e indivisíveis... Muitos querem receber de boa vontade os Seus privilégios, mas não querem receber a Sua pessoa; porém isso não é possível. Se tivermos um, teremos o outro

também: sim, precisamos aceitar Sua pessoa em primeiro lugar, e então Seus benefícios. Assim como ocorre na aliança de casamento, assim também é em relação a receber a Cristo."

— John Flavel

"Welcome Happy Morning! Age to Age Shall Say" (Bem-vinda, manhã feliz! Uma era a outra declara), por Venantius Fortunatus (século VI) *Autor e sustentador,*

fonte da vida e do fôlego;
tu por nossa salvação
trilhaste o caminho da morte.

Jesus Cristo vive,
Deus para todo o sempre!
Agora que toda a criação
o louve e adore.

Liberta nossa alma aprisionada,
presa com as cadeias de Satanás.
Tudo o que agora está caído

ressurja para a vida outra vez!

Mostra o Teu rosto em resplendor, brilha por todo o mundo;

a esperança retorna com o raiar do dia, a vida retorna contigo.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Em Filipenses 3:10, Paulo diz que quer conhecer "a comunhão dos sofrimentos [de Cristo], sendo conformado com ele na sua morte" (grifo do autor). Como esse princípio se aplica ao cristão? De que maneira(s) podemos imitar o sofrimento de Cristo? Para que tipos de coisas um cristão pode "morrer"? O que seria necessário para experimentar o poder de ressurreição na vida diária?
2. Considere a seguinte declaração deste capítulo: "Deus nos ajudará a 'morrer' para as coisas erradas para que possamos 'viver' para as coisas certas". Você pode citar alguns exemplos de como você viu este princípio em operação em sua vida?
3. Reveja a declaração de Douglas Moo com relação a Romanos 8:14 na página 55. Ele menciona dois extremos que representam duas maneiras de os cristãos lidarem com o pecado. O que acontece quando um cristão entende que

vencer o pecado é responsabilidade inteiramente de Deus, e o que acontece quando um cristão pensa que ele precisa fazer tudo na própria força? O quão bem-sucedido você acredita ter sido em conseguir um equilíbrio entre confiar no poder de Deus para ajudá-lo enquanto você também coopera através de suas convicções, de seus pensamentos e de seus atos?

4. Reveja as "Citações Extras" de Ray C. Stedman e John C. Broger. Eles transmitem uma consciência da vida de ressurreição e do poder de ressurreição, uma dependência em ambos, e uma capacidade de recorrer a ambos, "vinte e quatro horas por dia" e "em qualquer situação". O que você pode fazer para se tornar mais consciente dessa ajuda que está à sua disposição? O que você pode fazer para partilhar dela regularmente?
5. Romanos 8:15 na versão *A Mensagem* associa uma expectativa alegre e infantil com a vida de ressurreição que deve ser desfrutada pelo cristão. Até que ponto você tem esse tipo de expectativa positiva com relação à sua vida em

Cristo?

6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação a despojar-se da velha natureza e a revestir-se da nova. Relacione uma coisa que você aprendeu e uma coisa que pode fazer agora que lhe permitirá começar a ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder dele para elevá-lo em sua vida.

PARTE II



Como O Poder da Ressurreição Atuou na Vida dos Personagens Bíblicos

CAPÍTULO QUATRO



O Chamado para Estar Acima: O Poder da Ressurreição na Vida de Paulo

Irei a qualquer lugar desde que seja para a frente.

— David Livingstone

Se alguém algum dia precisou ser erguido e tirado de sua condição, esse alguém foi Paulo. Seu currículo quando se trata de resiliência é quase inacreditável. Passar pelo que ele passou e ainda estar cheio de determinação e firmeza não é nada menos que sobrenatural. Considere a lista feita pelo próprio Paulo sobre o

que ele experimentou na sua vida e no seu ministério (ver 2 Coríntios 11:23-25):

- Muito mais prisões
- Açoites sem medida
- Perigos de morte
- Recebeu trinta e nove chibatadas — por cinco vezes diferentes
- Três vezes espancado com varas
- Naufragou três vezes (e depois novamente, em Atos 27)
- Ficou à deriva no mar por uma noite e um dia

Se tudo isso não bastasse, Paulo continua explicando o que mais ele suportou:

2 CORÍNTIOS 11:26-2 7, NLT, tradução livre

Fiz muitas longas jornadas. Enfrentei o perigo de rios e de salteadores. Enfrentei o perigo entre o meu próprio povo, os judeus, assim

como entre os gentios. Enfrentei o perigo nas cidades, nos desertos, e nos mares. Enfrentei o perigo entre homens que afirmam ser cristãos, mas não são. Trabalhei duro e por muito tempo, suportando muitas noites sem dormir. Tive fome e sede e muitas vezes passei sem alimento. Tremi no frio, sem roupas suficientes para me manter aquecido.

Anteriormente, na mesma epístola, Paulo faz uma declaração revelando o crescimento espiritual que ele experimentou por causa da presença e do poder de Deus operando em sua vida. "Mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia" (2 Coríntios 4:16). A versão *A Mensagem* traduz esse mesmo versículo da seguinte maneira: "Ainda que por fora pareça que tudo está se acabando, por dentro, onde Deus está criando uma nova vida, não há um só dia em que Sua graça reveladora não se manifeste". Quando ouço sobre alguém florescendo e prevalecendo em meio aos tipos de pressões que Paulo sofreu, quero descobrir qual é o segredo dessa pessoa. Quero aprender a explorar essa mesma

sensação de elevação e capacitação que ela experimentou.

Antes de encontrar Jesus, Paulo vivia uma vida muito *religiosa*. Depois do seu encontro com o Senhor no caminho para Damasco (ver Atos 9:3-19), Paulo começou a viver uma vida de ressurreição. A diferença entre uma vida religiosa e uma vida de ressurreição é imensa. As pessoas podem ser religiosas, estarem envolvidas em todo tipo de rituais, observando inúmeros regulamentos, e, no entanto, não terem uma aliança ou um relacionamento com o Deus vivo e verdadeiro. Jesus veio para que pudéssemos "ter e desfrutar a vida, e tê-la em abundância (ao máximo, até transbordar)" (João 10:10, AMP). Nunca se contente com uma vida meramente religiosa quando Deus quer que você desfrute uma vida de ressurreição.

Tendo tudo isso em mente, vamos rever algumas das declarações que Paulo faz em Filipenses 3.

FILIPENSES 3:10-14

Para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para,

de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

Já falamos das referências de Paulo à ressurreição. Sabemos que muitas passagens da Bíblia tratam de uma ressurreição física futura, mas há uma forte probabilidade de que, aqui, Paulo esteja tratando do poder de ressurreição imediata. Esse tipo de poder de ressurreição espiritual teria fortalecido e capacitado Paulo enquanto ele andava com Deus. Parece-me que ele já havia experimentado certa porção desse poder na sua vida e desejava experimentar ainda mais enquanto aguardava a ressurreição final que ocorreria no futuro.

Ainda Imperfeitos

Paulo faz algumas outras declarações poderosas aqui. Primeiramente, ele diz que ainda não havia recebido tudo, nem era perfeito ainda (v. 12). Depois ele diz: "não julgo havê-lo alcançado" (v. 13). Paulo sabia que tinha espaço para crescer, que ainda havia progresso a ser feito. A humildade é um requisito para receber a ajuda de Deus! Você nunca experimentará mais em sua vida se pensa que já alcançou o ponto mais alto do crescimento e da realização. Por que você confiaria em Deus para lhe conceder avanço, promoção e progresso se você já chegou lá? Por que prosseguiria avançando? Um cristão que entende a natureza progressiva do crescimento espiritual pode dizer: "Deus me ama como sou, mas Ele me ama demais para me deixar continuar assim". O mesmo cristão também pode dizer: "Não sou ainda quem serei, mas graças a Deus porque não sou mais quem eu era". Embora estejamos "aperfeiçoados" em Cristo (Colossenses 2:10), ainda não estamos completamente desenvolvidos ou amadurecidos em Cristo —

sempre temos espaço para crescer. Pensar o contrário é convidar a complacência para entrar em nossa vida.

Nunca Volte Atrás

Paulo também disse: "Esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão" (Filipenses 3:13). Esquecer o passado era crucial para ele ser impulsionado para frente em sua vida. Paulo teve alguns problemas na sua história que poderiam ter sido um grande empecilho. Ele poderia ter ficado paralisado pela culpa devido ao fato de ter perseguido os cristãos. Por exemplo, ele participou do assassinato de Estêvão, um dos primeiros pregadores cristãos (ver Atos 7:57-8:1). Considere os versículos a seguir nos quais Paulo (anteriormente conhecido como Saulo) descreve as atividades anteriores à sua conversão:

ATOS 8:3, A Mensagem

Saulo mostrou-se muito cruel, devastando a igreja, invadindo as casas, levando homens e mulheres para a cadeia.

ATOS 22:4, NLT, tradução livre

Persegui os seguidores do Caminho, caçando alguns até a morte, prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão.

ATOS 26:10-11, NVI

...lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

1 TIMÓTEO 1:13, NTLH

Ele fez isso apesar de eu ter dito blasfêmias contra ele no passado e de o ter perseguido e insultado. Mas Deus teve misericórdia de mim, pois eu não tinha fé e por isso não sabia o que estava fazendo.

Para poder *avançar com Deus*, Paulo teve de esquecer seu *passado sem Deus*. Ele entendia que por causa da misericórdia de Deus, ele havia sido perdoado. Entretanto, Paulo teve de perdoar a si mesmo. Ele teve de abrir mão do que ficou para trás para poder seguir adiante, para o que estava diante

dele. Gary Chapman escreveu: “Fico perplexo ao ver quantas pessoas estragam cada novo dia com o ontem. Elas insistem em trazer para o hoje os fracassos de ontem e ao fazer isso, elas poluem um dia potencialmente maravilhoso”.[18]

Um leitor astuto poderia reconhecer que embora tenha dito que estava esquecendo o passado, Paulo, na verdade, fez referência a ele periodicamente ao longo do livro de Atos e nas suas epístolas. Seu passado era parte do seu testemunho. O que é importante reconhecer é que “esquecer-se” no sentido bíblico não está ligado à amnésia. Esquecer-se não é a incapacidade de relembrar o que aconteceu no passado. Em vez disso, esquecer-se no sentido bíblico é, na verdade, uma decisão de não permitir que o passado domine sua vida, defina sua identidade ou dite o seu futuro. É por isso que Paulo podia falar sobre sua história como perseguidor da Igreja sem ficar cativo da culpa ou da condenação. Espiritualmente, ele estava livre das garras do passado porque entendia que o sangue de Jesus o havia purificado de todo pecado, e ele podia realmente usar o passado para a glória de Deus.

Warren Wiersbe, pastor e comentarista bíblico, explica a compreensão bíblica acerca do ato de esquecer-se do seguinte modo:

> *Por favor, tenha em mente que na terminologia bíblica, "esquecer" não significa "deixar de lembrar". Exceto nos casos de senilidade, hipnose ou disfunção cerebral, nenhuma pessoa madura pode esquecer o que aconteceu no passado. Talvez desejemos apagar certas más lembranças, mas não podemos. "Esquecer", na Bíblia, significa "não ser mais influenciado ou afetado". Quando Deus promete: "Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades" (Hebreus 10:17), Ele não está sugerindo que terá convenientemente uma perda de memória. Isso é impossível para Deus. O que Deus está dizendo é: "Não os responsabilizarei mais pelos pecados deles.*

Os pecados deles não podem mais afetar a posição que ocupam diante de Mim ou influenciar Minha atitude para com eles". Assim, "esquecendo-me das coisas que para trás ficam" não sugere um feito impossível de ginástica mental e psicológica pelo qual tentamos apagar os pecados e erros do passado. Significa simplesmente que quebramos o poder do passado ao vivermos para o futuro. Não podemos mudar o passado, mas podemos mudar o significado do passado. Havia coisas no passado de Paulo que poderiam ter se tornado fardos capazes de detê-lo (ver 1 Timóteo 1:12-17), mas elas se tornaram inspirações para fazê-lo avançar com maior velocidade. Os eventos não mudaram, mas seu entendimento acerca deles mudou.[19]

Outros comentaristas oferecem visões muito

esclarecedoras sobre esses versículos também:

> *A palavra que Paulo usa significa "ignorar". Nosso passado é irrelevante e as coisas nas quais nos apoiávamos devem ser descartadas agora, para que toda a nossa energia possa ser dedicada a seguir a Cristo.*[20]

> *Esquecendo-me das coisas que para trás ficam, [Paulo] faz alusão aos corredores, que não desviam seus olhos para qualquer direção, a fim de não diminuir a velocidade da sua corrida, e, mais especificamente, não olham para trás para ver quanto já percorreram, mas apressam-se adiante com persistência em direção ao alvo.*[21]

Também é importante reconhecer que Paulo não apenas precisava esquecer seus *fracassos* passados, como também tinha de esquecer seus *sucessos* passados. Ele podia ser grato pelas coisas positivas que Deus realizou através dele após sua conversão,

mas não permitia que suas realizações o tornassem acomodado ou letárgico. Ele não descansava sobre suas vitórias, tornando-se preguiçoso. Ele não ficava sentado dizendo: “Fiz mais do que a minha parte. Agora vou relaxar e deixar que outras pessoas carreguem o fardo”. Se o inimigo não puder desanimar uma pessoa com seus fracassos passados, tentará com muita satisfação tranquilizá-las para que se tornem acomodadas por causa dos sucessos passados. Paulo não sucumbiu a nenhuma dessas duas tentações. Ele não ficava chafurdando na culpa por causa dos pecados do passado, nem ficava festejando suas realizações anteriores.

Para o Alto e Avante

Paulo criou o hábito de seguir adiante. Independentemente das coisas boas ou más que haviam acontecido anteriormente, ele continuava a seguir em direção ao progresso. Paulo também falou duas vezes em seguir em frente — em avançar — na sua jornada.

Em Filipenses 3:12 ele afirma: "*Prossigo* para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus" (grifo do autor).

Depois, no versículo 14, ele diz: "*Prossigo* para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (grifo do autor).

Comentando sobre Filipenses 3:12, João Crisóstomo disse: "Considere a forma como aquele que busca se esforça durante a busca. Ele não vê nada, ele lança fora todos os que o impedem com grande força, ele valoriza a mente, os olhos, a força, a alma e o corpo, não olhando para nada além da coroa".[22] Apesar da enorme oposição, Paulo continuou a colocar um pé na frente do outro. Ele sabia que grandes obstáculos estavam à frente, mas

em vez de ficar desanimado ou abatido, ele diz: “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira...” (Atos 20:24). O senso de propósito de Paulo o elevava e o impulsionava para frente na vida.

Na aviação, a tração e a sustentação trabalham juntas para fazer o avião voar. Quando a tração e a sustentação de um avião são maiores que a resistência e o peso, o avião voa. De onde vem nossa tração, o que nos empurra para frente? E nossa sustentação, o que nos faz levantar voo? Creio que vêm do poder de Deus; da Sua Palavra e do Seu Espírito em operação em nossa vida. De onde vêm o peso e a resistência? Vêm deste mundo; da maldição do pecado que está na terra e das pressões e distrações que vêm até nós de muitas direções. O autor de Hebreus não estava pensando na aviação quando escreveu: “... desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia...” (12:1). Mas o mesmo peso e pecado que nos impedirão de correr nossa corrida com eficácia também nos impedirão de desfrutar a vida elevada que Deus tem para nós. A questão é simples: se

quisermos prosseguir paro alto e avante como Paulo fez, precisamos deixar de lado as coisas que nos estão mantendo para baixo e nos detendo.

Também precisamos ter algo em direção a que possamos nos mover. Sem um senso de propósito, as pessoas ficarão à deriva, se debatendo nas margens. Elas acabam vivendo a vida simplesmente reagindo às situações e circunstâncias. As pessoas que são comprometidas com um propósito vivem tomando a inciativa em suas ações. Elas perseguem objetivos que lhe foram dados por Deus. Em suma, elas estão vivendo da maneira que Paulo descreve quando afirma: "Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" (Filipenses 3:14). Há quatro elementos importantes nesse versículo: Paulo se refere a: 1) prosseguir; 2) o alvo; 3) o prêmio; e 4) a soberana vocação.

Paulo possuía ímpeto e determinação. Ele se esforçava arduamente por uma grande causa. Ele era comprometido com um propósito, e o propósito o consumia. Warren Wiersbe observa que a expressão "prossigo" foi usada "para descrever um caçador perseguindo sua presa com avidez".[23] Havia

determinação e intensidade na caminhada de Paulo. Não havia nada de passivo na sua busca pela vontade de Deus. Paulo também diz que estava indo em direção a um alvo, que ele percebia que havia um prêmio, e que estava respondendo a um chamado para estar acima. O grande apóstolo era deliberado e intencional em suas buscas espirituais.

Nós também devemos ser deliberados e intencionais ao buscar o plano de Deus para nossa vida. Precisamos deixar de lado o passado — tanto os fracassos quanto os sucessos — e não permitir que nada nos desvie do nosso objetivo. A.W. Tozer diz acertadamente: "A acomodação é o inimigo mortal de todo crescimento espiritual. Um desejo penetrante deve estar presente ou não haverá manifestação de Cristo ao Seu povo".[24] Que nós, como povo de Deus, tenhamos fome e busquemos o conhecimento de Jesus e o poder da Sua ressurreição para podermos experimentar o senso de elevação divina que vem somente dele.

Declaração de Ressurreição

Senhor, obrigado pela determinação e pela resiliência demonstradas pelo apóstolo Paulo. Ajuda-me a seguir seu exemplo seguindo-Te de todo o coração. Assim como Paulo, reconheço que embora o homem exterior esteja perecendo, o homem interior está sendo renovado dia a dia. Refrigera-me, renova-me e restaura-me continuamente pela operação do Teu Espírito no meu homem interior. Entendo que embora Tu tenhas começado uma grande obra em mim, ainda não sou perfeito nem alcancei a maturidade espiritual completa. Como resultado, continuo a ter fome de mais conhecimento de Ti e de maior crescimento espiritual em minha vida. Escolho esquecer o passado, procurar alcançar as coisas que estão à frente e prosseguir para o alvo do prêmio do alto chamado que Tu tens para a minha vida. Creio que a tração e a sustentação que Tu me concedes pelo Teu Espírito ajudarão a me erguer acima do peso e da resistência que vêm deste mundo. À medida que continuo a buscar-Te e a me render à Tua influência

em minha vida, sei que Tu me levarás para adiante e acima na minha caminhada contigo. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

“Deus nos ordena que sejamos cheios do Espírito; e se não estamos cheios, é porque estamos desfrutando os nossos privilégios. Creio que esse é o grande problema com a Cristandade hoje: não estamos vivendo no plano que Deus gostaria que vivêssemos.”

— D. L. Moody

“A grandeza do poder de um homem é a medida da sua entrega.”

— William Booth

“O que Deus espera que tentemos, Ele também nos capacita a alcançar.”

— Stephen Olford

“Mais cedo ou mais tarde todo cristão

descobre que a vida cristã é um campo de batalha, e não um parque de diversões."

— D. Martin Lloyd Jones

"Os homens deveriam buscar de todo o coração ser cheios do Espírito de Deus. Sem ser cheios do Espírito, é totalmente impossível um cristão individualmente ou uma igreja viver ou trabalhar como Deus deseja."

— Andrew Murray

"One Day" (Um dia), por J. Wilbur Chapman (1908)

Um dia o túmulo não pôde mais escondê-lo.
Um dia a pedra rolou da porta;
então Ele ressurgiu, sobre a morte Ele havia vencido.
Agora está elevado, meu Senhor para todo o sempre!

Vivendo, Ele amou-me; morrendo, Ele salvou-me.
Sepultado, Ele levou meus pecados para longe.
Ressurgindo, Ele justificou livremente para sempre.
Um dia Ele vai voltar — oh, dia glorioso!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Como você explicaria a resiliência do apóstolo Paulo diante da terrível oposição e perseguição? O que ele aprendeu sobre a graça e a ajuda de Deus? Como ele teve acesso a isso e qual foi o resultado gerado na vida dele?
2. Qual é a importância de compartilharmos a atitude de Paulo: “Ainda não cheguei lá; ainda não sou perfeito”? Tendo essa atitude, o que nos é permitido receber e fazer? Se não tivermos a mesma atitude que Paulo demonstrou, o que provavelmente acontecerá conosco?
3. O apóstolo Paulo expressou seu comprometimento em “esquecer as coisas que para trás ficam”. Como ele foi capaz de fazer isso quando seus atos contra os outros haviam sido tão terríveis? Você tem sido capaz de esquecer as coisas do passado? Existem áreas que precisam de algum trabalho?
4. Explique o significado bíblico de “esquecer” de

acordo com as definições e descrições dadas neste capítulo. De que maneira ele difere da ideia de perder a habilidade mental de relembrar o passado?

5. Naquilo que poderíamos chamar de "aerodinâmica espiritual", o que cria a tração e a sustentação na sua vida? Quais são as fontes do peso e da resistência?
6. Reflita sobre os ensinamentos deste capítulo com relação ao chamado para estar acima e a vida elevada experimentada por Paulo. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora mesmo, que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder para elevá-lo em sua vida.

CAPÍTULO CINCO



NÃO SE PODE MANTER UM HOMEM BOM CAÍDO: O PODER DA RESSURREIÇÃO NA VIDA DE JOSÉ

No abatimento do meu coração;
leva-me para a rocha que é alta demais para mim.

— Salmos 61:2

Uma das histórias mais notáveis do Antigo Testamento envolve José. Sua vida é um testemunho do princípio do poder de ressurreição! Traições, decepções e adversidades tentaram repetidamente arrastar José para baixo e destruí-lo, mas havia algo divino que o elevava — o

favor de Deus — que fez com que José se levantasse de novo, e, por fim, a ascensão prevaleceu em sua vida. Se alguém algum dia teve o direito de gritar, "a vida não é justa!", esse alguém foi José. Se alguém algum dia teve o direito de ficar sentindo pena de si mesmo e guardar ressentimentos contra os outros, esse alguém foi José. Mas a mão de Deus estava sobre sua vida, e a reação de José ao favor de Deus criou o que só pode ser chamado de *poder sobrenatural de elevação*, e nada pôde mantê-lo prostrado.

Embora José fosse amado e favorecido por seu pai, ele era odiado e invejado por seus irmãos mais velhos. Incapaz de lidar com o ressentimento, eles desenvolveram um plano impensável: lançaram seu irmão mais moço em um poço e o venderam como escravo. Mesmo sendo vítima da malícia de seus irmãos, José se recusou a adotar uma mentalidade de vítima. Apesar da traição e da rejeição sofrida, José sabia que havia nele uma dignidade e um valor intrínsecos que não eram determinados pela maneira como ele havia sido tratado.

Gênesis 39:2-4 nos conta que "o SENHOR era com

José, que veio a ser homem próspero; e estava na casa de seu senhor egípcio. Vendo Potifar que o SENHOR era com ele e que tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava em suas mãos, logrou José mercê perante ele, a quem servia; e ele o pôs por mordomo de sua casa e lhe passou às mãos tudo o que tinha".

José pode ter ficado arrasado por ter sido tratado de forma tão desprezível por seus irmãos, mas ele não se deixou consumir pela dor e pela mágoa. Em vez disso, vivia demonstrando a graça de Deus, e como resultado ele foi elevado!

Seria ótimo pensar que quando uma pessoa supera uma adversidade na vida ela jamais enfrenta outra decepção, mas isso raramente acontece. Os ataques contra José não haviam terminado. Quando ele se tornou mais próspero e bem-sucedido, a esposa de seu patrão mentiu e inventou acusações falsas contra ele. Embora sua conduta fosse irrepreensível, José perdeu sua posição na casa e foi para a prisão. Mais uma vez ele tinha todas as oportunidades de ficar irado com Deus (embora, sem dúvida, o problema dele não fosse Deus) e poderia ter ficado cheio de

amargura contra o número crescente de pessoas que lhe haviam feito mal. Mas José recusou-se a se definir pelas mentiras dos outros e continuou agindo de forma piedosa. Ele não ficou sentado no chão de sua cela de cara feia, sentindo pena de si mesmo, resmungando sobre o quanto lhe haviam feito mal. Em vez disso, eis o que aconteceu:

GÊNESIS 39:21-23

O SENHOR, porém, era com José, e lhe foi benigno, e lhe deu mercê perante o carcereiro; o qual confiou às mãos de José todos os presos que estavam no cárcere; e ele fazia tudo quanto se devia fazer ali. E nenhum cuidado tinha o carcereiro de todas as coisas que estavam nas mãos de José, porquanto o SENHOR era com ele, e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.

José manteve o coração reto diante de Deus e o servia com excelência. Em vez de refletir o tratamento que havia recebido dos outros, sua conduta demonstrava o favor de Deus que estava sobre sua vida.

Com o passar do tempo, dois dos servos de Faraó foram presos, e José — com a ajuda de Deus —

interpretou com exatidão os sonhos deles. Quando um desses servos foi restaurado ao serviço no palácio do rei, José pediu-lhe que falasse a seu favor. Porém, por dois anos inteiros, o oficial nunca mencionou o nome de José ao Faraó. É muito tempo para se ficar preso porque alguém se esqueceu de você! Não obstante, o Faraó acabou tendo um sonho que precisava de interpretação, e o nome de José foi então finalmente mencionado. Chamado para comparecer diante de Faraó, José, pela capacidade de Deus, novamente interpretou um sonho. Ele foi então elevado à posição de "primeiro-ministro" para governar o Egito.

Que história! A jornada de José levou-o do poço à prisão e ao palácio. Um tremendo senso de elevação operava na vida dele. Quando cada circunstância tentava arrastá-lo para baixo, abatê-lo e mantê-lo prostrado, José simplesmente continuava subindo! Havia uma resiliência sobrenatural operando em sua vida.

Mais tarde, revela-se na vida de José uma percepção valiosa — depois que ele se casou e teve filhos. Naqueles dias, os nomes dos filhos

costumavam ser significativos, relacionando-se a eventos importantes e a uma história digna de ser lembrada. José deu aos seus dois filhos nomes que indicam os valores que eram tremendamente importantes para ele.

GÊNESIS 41:51-52

José ao primogênito chamou de Manassés, pois disse: "Deus me fez esquecer todos os meus trabalhos e de toda a casa de meu pai". Ao segundo, chamou-lhe Efraim, pois disse: "Deus me fez próspero na terra da minha aflição".

"Manassés" significa *esquecer*, e "Efraim" significa *ser frutífero*. A ordem desses nomes é significativa. Assim como Paulo teve de esquecer as coisas que ficaram para trás a fim de obter o que estava adiante (ver Filipenses 3:13), José teve de esquecer as coisas do seu passado a fim de frutificar. A versão *A Mensagem* traduz o versículo 52 deste modo: "Ao segundo filho deu o nome de Efraim (prosperidade em dobro), dizendo: 'Deus me fez prosperar na terra da minha tristeza'".

Uma das coisas mais incríveis sobre José foi o papel que ele exerceu na vida dos parentes que o

traíram. Tendo sido elevado a primeiro-ministro, José coordenou um programa de armazenamento de alimentos a nível nacional, o qual não apenas sustentou o Egito durante a fome, como também alimentou e salvou a vida de seus irmãos e suas famílias. Com sua posição de autoridade, José poderia ter ordenado que todos os seus irmãos fossem mortos em retribuição pelo que lhe haviam feito, mas ele demonstrou grande misericórdia em vez disso. Quando seus irmãos expressaram remorso pela maneira como o haviam tratado, José respondeu: "Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida" (Gênesis 50:20). José percebeu que ele havia sido *levantado* para poder se tornar alguém capaz de *levantar pessoas*!

O paralelo entre José e Paulo é interessante. Para José se tornar frutífero, ele tinha de esquecer as coisas que os outros lhe haviam feito. Para Paulo entrar na soberana vocação de Deus, ele tinha de esquecer as coisas que ele havia feito aos outros. Ambos foram elevados, e ambos tiveram de deixar o

passado para trás a fim de abraçar o destino que estava à frente deles. Como aconteceu com Paulo, esse "esquecimento" ao qual José se refere obviamente não se trata de amnésia ou da incapacidade de lembrar mentalmente certas informações históricas. José decidiu não permitir que o passado definisse sua identidade, determinasse seu valor ou ditasse seu futuro.

Lembro-me de ter ouvido uma história sobre Clara Barton, fundadora da Cruz Vermelha norte-americana. Aparentemente, alguém lhe havia feito mal anos antes, mas ela seguiu em frente. Quando alguém mencionava a situação, ela agia como se ignorasse o que estava sendo dito. Quando lhe perguntavam se ela se lembrava do fato, ela respondia dizendo: "Não. Lembro-me de tê-lo esquecido". É claro, que se trata de um jogo de palavras, mas esquecer, liberar perdão e deixar o passado para trás é imperativo se quisermos seguir em frente.

GÊNESIS 49:23-26, NVI

Com rancor arqueiros o atacaram, atirando-lhe flechas com hostilidade. Mas o seu arco

permaneceu firme, os seus braços fortes, ágeis para atirar, pela mão do Poderoso de Jacó, pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel, pelo Deus de seu pai, que ajuda você, o Todo-poderoso, que o abençoa com bênçãos dos altos céus, bênçãos das profundezas, bênçãos da fertilidade e da fartura.

As bênçãos de seu pai são superiores às bênçãos dos montes antigos, às delícias das colinas eternas. Que todas essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José, sobre a fronte daquele que foi separado de entre os seus irmãos.

Essa passagem nos diz que José foi poderosamente abençoado. Ele experimentou uma vida elevada, mas isso não foi porque:

- As pessoas foram gentis com ele — elas não foram.
- As circunstâncias sempre lhe foram favoráveis — elas não foram.
- As pessoas sempre o trataram de forma

justa — elas não o fizeram.

- As coisas sempre aconteceram rapidamente na vida dele — isso não aconteceu.
- As pessoas sempre diziam a verdade a seu respeito — elas não fizeram isso.
- As pessoas se lembravam dele e demonstravam apreço por ele — elas não fizeram isso.

Apesar das circunstâncias e dos maus tratos terríveis, José foi elevado por Deus e levantado pelo favor divino. Não pense que você vai viver uma vida elevada por causa da falta de oposição. Normalmente, uma vida elevada deve ser vivida *apesar* da oposição. José não foi elevado porque nunca foi abatido. Em vez disso, ele experimentou o poder de ressurreição que continuava erguendo-o depois de ele ser abatido vez após vez.

Uma lição importante da vida de José é que outras pessoas não podem escrever sua narrativa — a

história da sua vida — a não ser que você permita. As decisões e os atos das outras pessoas certamente afetaram José, mas ele acreditava que Deus teria a palavra final, e Deus absolutamente teve. Como Jacó afirmou, José era alvo de amargura e hostilidade, mas ele também era o destinatário do favor e das bênçãos de Deus. José escolheu deixar para trás o que havia sido lançado contra ele e apegou-se firmemente Àquele que era a favor dele, que trabalhava em seu benefício.

Existem princípios importantes a lembrar se queremos experimentar os lugares altos na vida. Veja esta declaração significativa:

ISAÍAS 54:17

"Toda arma forjada contra ti não prosperará; toda língua que ousar contra ti em juízo, tu a condenarás; esta é a herança dos servos do SENHOR *e o seu direito que de mim procede", diz o* SENHOR.

José não silenciou as vozes que se levantavam contra ele atacando verbalmente ou retaliando contra seus adversários. Em vez disso, ele teve uma reação que foi defendida por Pedro séculos depois. Pedro

escreveu: “Porque assim é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos” (1 Pedro 2:15).

Ao longo dos anos, interagi com muitas pessoas que cresceram em um ambiente hostil. Elas não foram vendidas como escravas ou lançadas em uma prisão com base em acusações inventadas, como aconteceu com José, mas também não foram criadas em uma atmosfera de encorajamento e cuidados. Algumas ouviram palavras que minaram sua confiança e autoestima. Talvez um pai ou mãe tenha lhes dito que elas nunca seriam grande coisa na vida, ou talvez um professor tenha lhes dito que elas não eram tão inteligentes quanto outro colega. Essas palavras podem ferir profundamente, trazer grande dor e estabelecer limitações na vida de uma pessoa, mas elas não precisam ser definitivas. Nós temos a palavra final (quando concordamos com Deus) e podemos ir além das limitações que as outras pessoas e a vida em geral tentam lançar sobre nós.

O Antigo Testamento oferece um exemplo para seguirmos. Por causa dos desafios que eles enfrentaram enquanto viajavam pelo deserto, os

israelitas permitiram que a dúvida e a incredulidade os enchessem de desânimo. Por fim, eles disseram que teria sido melhor se tivessem ficado no Egito — que todos eles iam morrer no deserto, e que os filhos deles também pereceriam. A resposta de Deus às murmurações deles é impressionante. Deus lhes disse que eles *de fato* morreriam, assim como haviam dito repetidamente. Mas Ele tinha um plano diferente para seus filhos: "Vocês disseram que os seus filhos seriam presos, mas eu vou levar esses filhos para a terra que vocês rejeitaram, e ali será o lar deles" (Números 14:31, NTLH).

É importante lembrar que as outras pessoas não têm a última palavra sobre sua vida, especialmente quando o próprio Deus proferiu outras palavras — palavras positivas, palavras que dão vida, palavras edificantes — sobre sua vida. Você pode escolher acreditar e agir com base no que Deus disse a seu respeito. As palavras das pessoas podem tentar colocá-lo para baixo, mas as palavras de Deus o levantarão. Essa é a grande lição da vida de José. Através de palavras e atos negativos, outras pessoas exerceram uma tremenda pressão opressora contra

José; embora ele tenha sentido os efeitos dessa pressão, o favor de Deus transcendeu e substituiu tudo o que se levantou contra ele. Através da perseverança e da confiança, José viu o cumprimento do que Isaías havia descrito (ver Isaías 54:17) — as armas que foram forjadas contra ele não tiveram êxito no final e sua vingança da parte de Deus se realizou.

Podemos não ser chamados para fazer exatamente o que José fez, e (felizmente) podemos não enfrentar o mesmo tipo de dificuldades que ele encontrou. Entretanto, o Deus que o favorecia e o levantou é o mesmo Deus que nos favorecerá e nos levantará.

Senhor, obrigado pelo exemplo de José. Quero imitar seu tipo de caráter, de firmeza e de fidelidade na minha vida. Teu favor ajudou José a vencer muitos obstáculos e reveses, e eu me entrego ao Teu favor também. Ajuda-me a obedecer-Te como José fez e a permanecer comprometido e consagrado a Ti, aconteça o que acontecer. Obrigado por me ajudar a andar em perdão como José andou, deixando para trás o passado doloroso e avançando constantemente rumo a um futuro melhor e mais brilhante. Creio que à medida que eu for fiel e obediente a Ti, Tu me promoverás e me levarás a um lugar mais elevado, onde eu possa glorificar a Ti e servir aos outros. Creio que Tu estás agora mesmo me ajudando a esquecer o passado e a começar a frutificar. Declaro a

promessa da Tua Palavra de que nenhuma arma forjada contra mim prosperará, e independentemente do que os outros pensaram, disseram ou fizeram contra mim, Tu finalmente me farás prevalecer. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

“Com um golpe ousado, o perdão anula o passado e nos permite entrar na terra dos novos começos.”

— Billy Graham

“Se você está sofrendo com a injustiça de um homem mau, perdoe-o para que não haja dois homens maus.”

— Agostinho

“Como cristão, você precisa viver no meio de um mundo impiedoso, e é de pouca utilidade você clamar ‘Ai de mim’. Jesus não orou ‘Que vós sejais tirados do mundo’, e o que Ele não orou por você, você não precisa desejar. É melhor estar na força do Senhor para enfrentar a dificuldade, e glorificá-lo nisso.”

— Charles Spurgeon

“No Reino de Deus, o serviço não é um degrau para a nobreza: ele é a nobreza, o único tipo de nobreza reconhecida.”

— T. W. Manson

“Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?”

— Apóstolo Paulo (Romanos 8:31-32)

"Death Hath No Terrors" (A Morte Não Tem Terrores), por Charles P. Jones (1901) A morte não tem terrores, pois o sangue comprou um, ó glória, aleluias ao Cordeiro!

A vitória proclamada do túmulo se foi, ó glória, aleluias ao Cordeiro!

Jesus ressurgiu dos mortos,
ressuscitou triunfante, como Ele disse.
Arrancou a vitória do túmulo,
ressurgiu novamente para nossas almas salvar, ó glória, aleluias ao Cordeiro!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. José passou repetidamente por decepções e adversidades em sua vida. Como ele lidou com os desafios constantes e os períodos prolongados de dificuldade? Como você pode aplicar algumas dessas abordagens em sua vida?
2. O favor de Deus obviamente estava em operação na vida de José, mas esse favor não solucionou automaticamente todos os problemas de José nem o colocou imediatamente na posição mais alta alcançada por ele depois. Qual foi a importância da fidelidade e da paciência na vida de José? Qual é a importância da fidelidade e da paciência em nossa vida?
3. Discuta o significado dos nomes dados aos dois filhos de José. Qual a relevância da sequência dos dois nomes? Em outras palavras, por que "esquecer" precisava vir antes de "ser frutífero"?
4. José teve de perdoar o que os outros lhe haviam

feito, enquanto Paulo teve de perdoar a si mesmo pelo que ele havia feito aos outros. Qual dessas situações você experimentou com mais frequência, e o que é mais fácil ou mais difícil para você? Se uma dessas situações é mais fácil para você, por que você acha que é esse o caso?

5. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação ao poder da ressurreição na vida de José. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO SEIS



FAZENDO UMA GRANDE OBRA: O PODER DA RESSURREIÇÃO NA VIDA DE NEEMIAS

Todos nós deparamos com uma série de grandes oportunidades brilhantemente disfarçadas de situações impossíveis.

— Charles Swindoll

Temos a tendência de querer começar no topo da montanha. Quem não iria querer o sucesso dentro de uma embalagem pronta-entrega em uma bandeja de prata? Porém, falando de forma realista, costumamos começar pelos problemas, tendo a responsabilidade de encontrar

uma maneira de dar uma levantada na situação — tornando-a melhor e fazendo com que ela se conforme com a vontade e o prazer de Deus. No processo de elevar o que talvez pareça ser uma situação impossível, nossa vida também é elevada. Frequentemente, as pessoas querem fugir dos problemas em vez de solucioná-los. Mas Deus não nos chamou para fugir dos problemas: Ele nos chamou para sermos solucionadores de problemas. Jesus veio para um mundo cheio de problemas. Paulo ministrava a igrejas cheias de problemas. Vivemos em um planeta cheio de problemas.

Não se decepcione quando você perceber que sua vida não é exatamente o céu na terra ou alguma espécie de utopia. Deixe Deus levantar você, e decida ser um canal do Seu poder para elevar a vida de outras pessoas. Em vez de nos isolarmos de tudo o que é negativo ou desagradável, podemos procurar ser agentes do poder de ressurreição de Deus para aqueles que necessitam da ajuda divina.

O missionário C. T. Studd certa vez observou: "Alguns querem viver cercados pelo som da igreja ou dos sinos da capela; eu quero dirigir uma central

de resgate, bem no meio do inferno". Compartilho do mesmo sentimento, e digo que uma das melhores maneiras de experimentar o poder de ressurreição na sua vida é garantir que você esteja comprometido com algo maior do que você mesmo. O plano maior de Deus para todos nós é que ministremos o poder salvador do Evangelho a outros. Deus quer levantar a todos, e quando somos parceiros dele e estendemos a mão para levantar outros, somos levantados também. A Bíblia nos diz que quando "damos de beber" a outros, somos saciados também (ver Provérbios 11:25). Quando ajudamos pessoas que não podem nos retribuir, Deus providencia para que sejamos recompensados (ver Lucas 14:14).

Vimos nos capítulos anteriores como o poder de ressurreição operou na vida de Paulo e de José. Neste capítulo, vamos examinar o poder de ressurreição na vida de Neemias. Essa grande figura do Antigo Testamento detinha uma posição de grande respeito na administração do rei persa Artaxerxes, mas Deus tinha uma missão maior para ele.

Muitos anos depois da destruição de Jerusalém,

Neemias encontrou algumas pessoas que haviam visitado a cidade recentemente, quando ela estava sendo restabelecida.

NEEMIAS 1:2-4

Então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para o exílio e acerca de Jerusalém. Disseram-me: "Os restantes, que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas, queimadas". Tendo eu ouvido estas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

Neemias não tinha de se preocupar com o bem-estar dos que estavam em Jerusalém. Ele tinha uma posição vantajosa no palácio do rei, na Pérsia. Se ele simplesmente quisesse viver para o próprio conforto e conveniência, poderia não ter se importado com os demais e simplesmente desfrutado a segurança da sua posição. Reconstruir as muralhas quebradas não era apenas uma ideia que parecia boa na cabeça de

Neemias; era ideia de *Deus*! O desejo ardente e o anseio pela reconstrução daquelas muralhas se tornaram parte do próprio jeito de ser de Neemias.

Uma das grandes lições que aprendemos com Neemias é: se você vai levantar outras pessoas de forma significativa, provavelmente terá uma enorme oposição. Neemias teve de vencer desafios e resistência interna e externa. Considere alguns dos problemas que se apresentaram diante dele:

- O projeto em si — os residentes estavam em grande miséria e desprezo, os muros estavam derribados e as portas haviam sido queimadas (1:3). A cidade estava em ruínas (2:3).
- Os inimigos de Neemias "zombaram" dele, e o acusaram de rebelião (2:19, NVI).
- Neemias e os israelitas foram ridicularizados e insultados (4:1-3).
- A força de trabalho de Neemias foi ameaçada com ação conjunta (4:7-8).

- O povo ficou cansado, e era difícil trabalhar entre os escombros (4:10).
- Alguns dos israelitas mais ricos estavam tirando vantagem dos que tinham menos recursos e os estavam explorando, cobrando-lhes juros excessivos sobre os empréstimos durante um tempo de crise (5:3-5).

Depois de resistir aos desafios externos e de superar os desafios internos, surge outra cilada em potencial. Neemias responde magnificando a importância do seu trabalho:

NEEMIAS 6:1-4

Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o restante dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais, Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: "Vem, encontremo-

nos, nas aldeias, no vale de Ono". Porém intentavam fazer-me mal. Enviei-lhes mensageiros a dizer: "Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?". Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

Por causa da diligência de Neemias e de seus companheiros israelitas, um grande levantamento estava ocorrendo: os muros da cidade estavam sendo maravilhosamente reconstruídos! Eles haviam vencido vários desafios externos, mas essa distração final também tinha de ser vencida.

Esse desafio final envolvia a questão do foco. Neemias tinha de permanecer focado na tarefa que estava diante dele. O inimigo tentou distraí-lo e desviá-lo, mas Neemias resistiu com habilidade. Como Neemias fez isso? Consumido pela missão que lhe foi dada por Deus, ele afirma: "Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" (6:3). Esse tipo de

determinação me lembra de um provérbio africano que diz: “O leão não se vira para olhar quando um cão pequeno ladra”. Neemias conhecia seus objetivos e suas prioridades. Ele não se permitia desviar do seu propósito tentando agradar pessoas que não tinham seus melhores interesses em mente e não respeitavam a missão que Deus lhe dera. Outras pessoas talvez tenham visto uma cidade devastada e muito entulho, mas Neemias via a mão de Deus e um propósito divino. Não sei se o mal pretendido pelos inimigos de Neemias era de natureza física, ou se eles tentariam fazer com que ele se corrompesse de alguma maneira, mas Neemias não caiu na armadilha. O tipo de foco demonstrado por ele é o mesmo tipo de foco descrito pelo grande evangelista D. L. Moody:

> *O problema com muitos homens é que eles tentam ocupar um terreno grande demais. Eles falham em tudo. Se simplesmente colocassem sua vida em um canal e se mantivessem ali, eles realizariam alguma coisa. Eles não causam boa impressão porque*

fazem um pequeno trabalho aqui e um pequeno trabalho ali... Coloquem-se no altar de Deus, e depois se concentrem em um único trabalho.[25]

Por Neemias estar focado em *uma* coisa, o muro foi erguido, e porque o muro foi erguido, a cidade foi levantada.

O Que Eu Estou Fazendo Não Parece Muito Grande

Podemos nos meter em problemas quando nos comparamos a alguns dos grandes heróis da Bíblia. Afinal, a maioria dos cristãos hoje não restaura a segurança e a dignidade de toda uma cidade, como Neemias fez; nem se tornam o primeiro-ministro de um império e salvam o povo escolhido de Deus da inanição, como José fez. Mas é importante entendermos que a grandeza do que fazemos não é definida pela aparente grandiosidade ou pela magnitude avassaladora das nossas realizações. O próprio Deus é Aquele que define o que é grande e o que não é. Embora a Bíblia certamente condene

uma pessoa que proclama arrogantemente a própria grandeza, ela não ensina contra a genuína grandeza. A Bíblia defende a verdadeira grandeza, e Jesus até nos diz como alcançá-la. Ele afirma: "Quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo" (Mateus 20:26-27). O serviço é o caminho e a chave para a grandeza. Neemias estava fazendo uma grande obra porque ele estava servindo ao plano e ao propósito de Deus — e porque ele estava servindo ao *povo* de Deus.

Como seguidores de Deus, não devemos ter medo da grandeza. Deus é grande, e Ele concede grandeza ao Seu povo para Sua glória. Não há como errar sendo humilde, mas a grandeza dada por Deus deve ser abraçada e usada para Seus propósitos. Observe o que Deus disse a Abraão:

GÊNESIS 12:2; 15:1

De ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!... Não temas, Abrão, Eu sou o teu escudo, e teu galardão será sobremodo grande.

Deus faz grandes coisas, e se quisermos interagir

com Ele, servi-lo e representá-lo, não podemos escapar da ideia de grandeza. Lembre-se de que Deus vê e define a grandeza através da lente e do filtro do serviço. É por isso que Jesus afirma: "E quem der a beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão" (Mateus 10:42). Quando fazemos as coisas no grande nome de Deus e para Sua grande glória, Ele chama isso de grande!

Davi serviu "à sua própria geração, conforme o desígnio de Deus" (Atos 13:36). Ele experimentou a mão de Deus sobre ele de muitas maneiras, capacitando-o a realizar várias proezas para a glória de Deus. Refletindo sobre o que Deus o havia ajudado a fazer, Davi disse: "... a tua clemência me engrandeceu" (Salmos 18:35). A palavra "engrandeceu" aqui significa literalmente *aumentou.* Uma nota de rodapé de uma Bíblia diz: "Com a tua mansidão tu me multiplicaste". A Nova Versão Internacional diz: "... desces ao meu encontro para exaltar-me". Em outras palavras, Davi estava dizendo: "Deus, a Tua ternura, a Tua bondade, a

Tua misericórdia e o terdes descido até mim me tornaram grande — me multiplicando e me aumentando!". Aquele que sempre levantava as pessoas levantou Davi, permitindo que ele fosse grande para Deus e fizesse grandes coisas para Deus. Esse mesmo Deus levantará e capacitará você.

Declaração de Ressurreição

Senhor, não vou fugir dos problemas que Tu me designaste para resolver. Em vez disso, escolho ser uma pessoa que traz as Tuas soluções e as Tuas respostas para estas situações. Ajuda-me a ser um agente da Tua exaltação e do poder da Tua ressurreição nas situações que necessitam do Teu toque. Ajuda-me a estar disposto a sair da minha zona de conforto e a entrar em situações desafiadoras que exijam a Tua sabedoria e o Teu envolvimento. Ajuda-me a ser sábio, decidido e focado em trazer restauração a pessoas e situações onde Tu queres fazer a diferença. Pelo Teu poder, não serei desanimado pelas críticas ou retirado da minha rota pelas distrações. Que eu possa estar atento ao valor de cada missão que Tu me deres, e que eu não

perca oportunidades de ser uma bênção e de ajudar os outros. Algumas pessoas podem não ver meus esforços como importantes, mas sei que Tu consideras cada ato de serviço como um ato de grandeza. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

“Costumamos medir uma pessoa pelo tamanho do seu sonho.”

— Robert H. Schuller

“O Espírito Santo não pode conquistar o mundo com incredulidade, nem pode salvar o mundo com uma Igreja mundana. Ele convoca uma cruzada, uma campanha e uma aventura de paixão salvadora. Para esse empreendimento Ele quer um povo separado, santificado e sacrificial.”

— Samuel Chadwick

“Não é elogio ser chamado de identificador de problemas, mas o mundo ama os solucionadores de problemas.”

— Mark Sanborn

“Devemos ter em mente o objetivo, e não o obstáculo.”

— William Randolph Hearst

“A grandeza não está em ser forte, mas no uso correto da força.”

— Henry Ward Beecher

"Lift Up, Lift Up Your Voices Now" (Elevem, elevem suas vozes agora), por John M. Neale (1851) *Elevem, elevem suas vozes agora!*

O mundo inteiro se alegra agora;
o Senhor triunfou gloriosamente,
o Senhor reinará vitoriosamente.

E tudo o que Ele fez, e tudo o que Ele suportou, Ele nos dá como nosso para desfrutar;
e a esperança, e a alegria e a paz começam, pois Cristo venceu, e o homem vencerá.

Ó Vitorioso, ajuda-nos na luta,
e leva-nos através da morte às dimensões da luz; passamos em segurança por onde Tu caminhaste; em Ti morremos para ressurgir para Deus.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. A missão de Neemias tirou-o do conforto do palácio do rei e colocou-o no meio do que parecia ser um grande caos. Em vez de simplesmente desfrutar os benefícios da realeza, Neemias passou a ser um solucionador de problemas. Você consegue se identificar com esse tipo de missão? De que maneira?
2. Diante de uma possível distração, a reação de Neemias era: "Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?" (Neemias 6:3). É possível acreditar e dizer isso acerca do seu trabalho sem ser arrogante? Por que você deveria acreditar que está fazendo grandes obras, ainda que elas não sejam avaliadas como grandiosas pelos outros?
3. Considere o provérbio africano "O leão não se vira para olhar quando um cão pequeno ladra". Como essa máxima se aplica a Neemias, e como ela pode se aplicar a você? Quais são

alguns dos “latidos” na sua vida que você precisa ignorar?

4. Reveja a citação de D. L. Moody na página 99. A maioria das pessoas precisa lidar com inúmeras responsabilidades na vida. Como você pode avançar de forma realista em direção ao tipo de foco e concentração que Moody descreve?
5. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação ao poder da ressurreição na vida de Neemias. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO SETE



DETONANDO TUDO: O PODER DA RESSURREIÇÃO NA VIDA DE GIDEÃO

O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz.

— Mateus 4:16

Um dos temas recorrentes na Bíblia é o da opressão seguida pela libertação. Os cristãos de hoje talvez não pensem em si mesmos como um dia tendo sido oprimidos, mas todo cristão reconhece que Deus o libertou da lei do pecado e da morte (ver Romanos 8:1-2). No Antigo Testamento, Deus disse ao Seu povo para contar à próxima geração como Deus os havia libertado.

DEUTERONÔMIO 6:21-23

Então, dirás a teu filho: "Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o SENHOR de lá nos tirou com poderosa mão. Aos nossos olhos fez o SENHOR sinais e maravilhas, grandes e terríveis, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa; e dali nos tirou, para nos levar e nos dar a terra que sob juramento prometeu a nossos pais".

Se você deixar de reconhecer as profundezas (ou as eventuais profundezas) de onde Deus o libertou, você provavelmente não apreciará o lugar onde está ou valorizará o lugar para onde você estava indo.

Nos evangelhos, Lucas descreve uma mulher imoral que honrou Jesus tremendamente e relata o que Jesus disse com relação a ela: "Os pecados dela — que são muitos — estão perdoados, pois ela Me amou muito. Mas aquele a quem pouco é perdoado, mostra pouco amor" (Lucas 7:47, ABV). Talvez você nunca tenha cometido adultério, mas Jesus ensina que "qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mateus 5:28). A Bíblia ensina que todos

precisam de perdão! Quando Deus "detona tudo" o que nos oprime, podemos ter a liberdade com gratidão e reconhecimento sinceros.

Embora Deus tenha prazer em libertar pessoas, há um inimigo determinado a manter as pessoas cativas. A história de Gideão no Antigo Testamento dá um exemplo de como Deus liberta Seu povo da opressão. Os midianitas e outros grupos estavam invadindo Israel durante os períodos de colheita, tomando à força sua colheita e seu gado. Essas invasões eram tão terríveis que a Bíblia diz: "Assim, Israel ficou muito debilitado com a presença dos midianitas" (Juízes 6:6). Ora, isso sim é opressão! Mas Deus levantou um libertador — um libertador improvável — chamado Gideão.

Como o restante dos israelitas, Gideão estava temeroso e intimidado pelas forças hostis que vinham saqueá-los, mas Deus viu nele um potencial e possibilidades que Gideão não via em si mesmo. Quando o anjo do Senhor apareceu, ele não apenas falou a Gideão sobre sua missão de libertar os israelitas da opressão dos midianitas, como também saudou Gideão surpreendentemente. O anjo disse:

“Homem valente, o Senhor está com você!” (Juízes 6:12, ABV). Depois de uma queixa negativa, Gideão perguntou: “Como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família” (Juízes 6:15, NVI).

Cada pessoa que o Senhor levanta continua tendo de contar com a força de Deus para realizar essa missão divina. Do mesmo modo, foi deixado claro para Gideão que ele não tinha de executar sua missão na própria força. O poder e a capacidade de Deus estariam em operação nele e através dele (ver Juízes 6:14, 16). Para Gideão exercer o papel que Deus lhe havia determinado, ele tinha de vencer sua negatividade, sua insegurança e seu sentimento de inferioridade — esses muros que o mantinham aprisionado ou detido, tinham de ser detonados pelo poder de Deus.

Há mentiras que o inimigo costuma colocar na mente das pessoas para tentar impedir que elas se elevem, alcancem seu potencial e cumpram o propósito para o qual foram destinadas. Eis três mentiras que foram usadas contra Gideão e que podem ter sido usadas contra você em algum

momento: 1) Você tem pouco valor — você não vale nada; 2) Você tem pouca fé — é destituído de fé; e 3) você tem pouca capacidade — você é impotente. Vamos ver cada uma dessas mentiras individualmente, e ver como Deus nos capacita a responder a cada uma delas.

Mentira nº 1: Você tem pouco valor — você não vale nada.

Uma das coisas que mantém as pessoas oprimidas é a falsa crença de que elas têm pouco ou nenhum valor. Muitas foram diminuídas, desprezadas e desvalorizadas pelas palavras e pelos atos de outros. Elas passaram a se sentir marginalizadas por causa da rejeição, do abuso e da falta de consideração dos outros. Elas sentem que foram usadas e depois descartadas quando não tinham mais utilidade. Uma das grandes habilidades que uma pessoa pode desenvolver na vida é a capacidade de recusar as projeções dos outros quanto ao seu valor ou dignidade. Em outras palavras, preciso ser capaz de dizer: "Meu valor como ser humano não é determinado por suas opiniões, suas palavras ou

seus atos com relação a mim. Outras pessoas podem me desvalorizar, mas Deus determina meu real valor, e Ele diz que sou valioso. Eu sou quem Deus diz que eu sou".

Se você quer determinar o valor de um objeto físico, uma das coisas a considerar é o que alguém está disposto a pagar por ele. Ninguém está disposto a pagar cinco mil por um lápis porque um lápis não vale tanto assim. Pedro ensina que o resgate que Deus pagou por nós foi "o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro de Deus sem pecado e sem mancha" (1 Pedro 1:18-19, ABV). O preço pago por nós nos diz o que valemos para Deus. Como poderíamos colocar um valor sobre o próprio sangue de Cristo? Ele é de valor incalculável. Siga o raciocínio: Deus deveria nos ver como muito valiosos se Ele estava disposto a nos comprar com o sangue precioso do Seu Filho.

Considere alguns dos seguintes fatos que dizem respeito ao nosso valor aos olhos de Deus:

- Deus nos amou com amor eterno. Ele nunca começou a nos amar (porque Ele nos

amou desde a eternidade passada) e Ele nunca deixará de nos amar. Jeremias 31:3 diz: “Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí”.

- Nós não o escolhemos; Ele nos escolheu (João 15:16).
- Nós não buscamos Deus; Ele nos buscou. Jesus diz: “Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido” (Lucas 19:10).
- Nós não morremos por Ele; Ele morreu por nós. Paulo ensina: “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (Romanos 5:8).
- Quando entregamos nossa vida ao senhorio de Jesus, houve celebração no céu (Lucas 15:7). Deus não apenas nos aceita; ele nos celebra como Seus filhos amados.
- Deus nos amou antes mesmo que nós pensássemos em amá-lo. O apóstolo João

> escreveu: “Este é o amor verdadeiro — não é o nosso amor por Deus, mas sim o Seu amor por nós, quando nos enviou o Seu Filho para acalmar a ira de Deus contra os nossos pecados” (1 João 4:10, ABV).

Nós não somos uma ideia tardia no plano de Deus. Não somos acidentes com os quais Ele está tentando lidar. Deus nos amou antes da fundação do mundo; além do mais, Ele nos conheceu e estabeleceu um plano maravilhoso para nossa vida antes mesmo de nascermos. Somos o objeto e os destinatários do Seu eterno amor!

Também é importante reconhecer que o amor de Deus por nós não se restringe ao ato de Jesus morrer na cruz. Romanos 8:32, na versão *A Mensagem*, afirma: “Deus está ao nosso lado, assumiu nossa condição e se expôs ao pior quando enviou o próprio Filho. Haveria alguma coisa que Ele não faria por nós de modo espontâneo e feliz?”. Não permita que o diabo lhe diga que você não tem

valor! Não se permita sofrer sob o cativeiro da culpa, da vergonha, da condenação e da inferioridade quando Deus já libertou você! Deus não tem filhos de segunda classe; você é realeza — você pertence ao Altíssimo Deus. Quando o diabo tentar lhe dizer que você tem pouco valor, que não tem importância, responda a ele: "Sou de grande valor. Fui comprado com o sangue de Jesus. E sou digno, porque Deus me fez digno".

Mentira nº 2: Você tem uma fé pequena — é destituído de fé.

Alguns cristãos lutam muitas vezes com a ideia de que eles não têm fé suficiente. Quando isso acontece, eles podem sofrer com o sentimento de culpa e de inferioridade, a ponto de até mesmo acreditar que Deus está totalmente decepcionado com eles. Alguns entram em um círculo vicioso tentando ter mais fé, e enquanto o foco é a própria fé de uma pessoa (ou a falta dela), a frustração continuará. A chave para ter uma fé forte não é focar na fé, mas focar no próprio objeto da fé — o próprio Deus. Quando focarmos na grandeza de

Deus e nos alimentarmos da Sua Palavra, nossa fé aumentará.

Outros ministros observaram e advertiram sobre esse importante princípio.

Considere as seguintes observações:

- Em uma carta ao famoso missionário J. Hudson Taylor, John McCarthy escreveu: "Mas como ter a fé fortalecida? Não se esforçando para ter fé, mas descansando naquele que é Fiel".
- Charles Spurgeon observou: "Os Puritanos estavam acostumados a explicar a fé usando a expressão 'decúbito dorsal'. Significava reclinar-se sobre alguma coisa. Recline-se com todo o seu peso sobre Cristo. Seria uma ilustração melhor ainda se eu dissesse: 'deixe-se cair inteiramente e deite-se sobre a Rocha Eterna'".
- Vance Havner disse: "A fé não tem valor em si mesma, ela tem valor apenas na medida

em que nos liga a Ele. É um truque de Satanás nos fazer ficar ocupados examinando nossa fé em vez de descansarmos naquele que é Fiel".

- Stuart Briscoe observou: "A validade da fé está na validade do seu objeto. Poderíamos ter uma tremenda fé em uma fina camada de gelo e ainda assim nos afogarmos... Poderíamos ter uma pequena fé em uma grossa camada de gelo e estarmos perfeitamente seguros".

Eis algumas ideias adicionais para nos ajudar a manter a fé em perspectiva.

A fé é um dom de Deus. Ela não é algo que geramos dentro de nós.

Vemos isso em Efésios 2:8: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus".

A fé é um resultado divino oriundo de uma influência divina.

Romanos 10:17 diz: "E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Cristo".

Nossa fé pode crescer à medida que passamos a conhecer e a confiar mais em Cristo.

Paulo disse a um grupo de cristãos: "A vossa fé cresce sobremaneira" (2 Tessalonicenses 1:3). A Bíblia se refere a uma "pequena fé" (Mateus 6:30), a uma fé débil (Romanos 14:1), a uma grande fé (Mateus 8:10), a ser "cheio de fé" (Atos 6:5) e a ser fortalecido na fé (Atos 16:5).

Não precisamos esperar até termos uma grande fé para começarmos a confiar em Deus.

Jesus desafiou um homem que precisava de ajuda dizendo a ele: "Se podes! Tudo é possível ao que crê". O homem respondeu imediatamente: "Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!" (Marcos 9:23-24). Acho encorajador o fato de Jesus não ter repreendido esse homem e o mandado embora dizendo: "Isso é inaceitável! Não volte aqui até que a sua fé seja perfeita". Embora amemos a ideia de

aspirar a ter uma grande fé, nesse caso, Jesus foi ao encontro do homem do jeito que ele estava.

Semelhantemente, embora Jesus reconhecesse e encorajasse uma grande fé, Ele não sugeriu que uma pessoa tinha de atingir um nível elevadíssimo de espiritualidade para poder ver Deus fazer grandes coisas. Jesus ensinou aos Seus discípulos: "Porque se vocês tivessem fé ao menos do tamanho de uma minúscula semente de mostarda, poderiam dizer a esta montanha: 'saia daqui', e ela iria para bem longe. Nada seria impossível" (Mateus 17:20, ABV). A chave para uma pequena semente gerar resultados é que ela *seja plantada*. Do mesmo modo, a chave para que até uma pequena porção de fé gere resultados é que ela *seja usada* — que se *aja* com base nela. Gideão começou a agir com base no que Deus lhe mostrou mesmo quando ele se sentia inferior, e os resultados se seguiram.

Quando você for tentado a focar em si mesmo e na sua fé aparentemente pequena, coloque seus olhos em Deus e na Sua Palavra, a fonte da fé. Declare: "Deus, Tu me deste graça e fé — esses são dons de Ti para mim. Eu os aceito. A fé vem a mim

através da Tua Palavra e das Tuas preciosas promessas. A minha fé se baseia em quem Tu és — no Teu caráter e na Tua natureza. Minha fé é em um grande Deus, e à medida que eu mantiver meus olhos em Ti, creio que minha fé e minha confiança em Ti continuarão a crescer".

Mentira nº 3: Você tem pouca capacidade — você é impotente.

Jesus fez uma coisa incrível quando veio a esta terra: "Ele deixou de lado os privilégios da divindade e assumiu a condição de escravo, tornando-se humano!" (Filipenses 2:7, *A Mensagem*). Em resultado disso, Jesus contava inteiramente com a capacitação de Seu Pai e com a unção do Espírito Santo para fazer tudo o que Ele fez. É por isso que Jesus afirma: "Eu nada posso fazer de mim mesmo..." (João 5:30), e "... o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras" (João 14:10). O problema de Gideão é que ele focou em si mesmo — nas próprias inadequações e imperfeições. Jesus, entretanto, focava na capacidade, na natureza e na bondade de Deus. Todos nós seríamos beneficiados

se focássemos mais em Deus e menos em nós mesmos. Quando estabelecermos a mentalidade correta, diremos como Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

Se um cristão acredita que tem pouco ou nenhum valor e pouca ou nenhuma fé, é muito provável que ele também sinta que não tem nenhum propósito e que tem pouco a oferecer aos outros. Às vezes esse sentimento é exacerbado quando ele olha em volta e vê outros que possuem dons tremendos e talentos extraordinários. A armadilha da comparação tem envolvido muitos cristãos e os tem deixado paralisados porque eles têm a sensação de que não podem pregar ou cantar ou orar como outra pessoa. Por estarem tão ocupados sendo intimidados pelos talentos de outra pessoa, eles podem nunca descobrir os próprios talentos. É bom ter em mente que embora haja algumas pessoas aqui e ali com dons excepcionais, a maioria de nós tem o que parece ser dons comuns, menos empolgantes. Mas isso não significa que não podemos ser de grande ajuda e ser bênção para os outros através dos nossos esforços infundidos pelo Espírito e do nosso

trabalho fundado no amor.

Do mesmo modo, alguns pastores se sentem inseguros porque não possuem uma superigreja, mas o importante é que cada um de nós seja fiel servindo a Deus no papel que Ele nos deu. Gideão sentia que Deus não podia usá-lo porque ele era o menor de toda a sua família, mas Deus tinha outros planos. Isso me lembra um pouco do que Deus falou a Israel através de Moisés:

DEUTERONÔMIO 7:7-8, ABV

Não vos teve o SENHOR afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque o SENHOR vos amava e, para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o SENHOR vos tirou com mão poderosa e vos resgatou da casa da servidão, do poder de Faraó, rei do Egito.

Não há nada de errado em começar pequeno, e não há nada de errado em fazer o que alguns talvez considerem pequenos esforços. Você talvez pense que o que está fazendo é pequeno e sem importância, mas Deus avalia as coisas de forma

diferente dos humanos. Se você está andando em amor e demonstrando o fruto do Espírito em sua vida — sendo um exemplo da semelhança de Cristo aos outros, sendo sal e luz —, então você está fazendo uma coisa muito importante.

Se você tem muitos dons e está fazendo coisas incríveis, então você talvez já pense que está cumprindo um grande propósito. Mas se você é como a maioria de nós, pode ajudá-lo lembrar que Deus tem prazer em pegar coisas que parecem pequenas e insignificantes do ponto de vista humano e as transformar em poderosas bênçãos! Considere estes exemplos bíblicos:

- Moisés tinha uma vara, e o maior império do mundo ficou de joelhos diante dele.
- Raabe tinha uma fita vermelha, e toda a sua família foi salva.
- Sansão tinha uma queixada de mula, e Deus o capacitou a derrotar mil homens com ela.
- Davi tinha um estilingue, e o gigante foi derrotado.

- A viúva tinha uma botija de azeite, e veio uma grande provisão.
- O menino tinha alguns pães e peixes, e Jesus alimentou uma multidão.
- Dorcas tinha agulha e linha, e muitos foram abençoados.

A questão não é o quanto você é famoso ou se os outros estão impressionados com você. O que realmente importa pode se resumir em duas perguntas: "O que você tem?" e "O que você vai fazer com isso?".

Paulo queria garantir que os cristãos romanos não corrompessem seu senso de utilidade e de propósito se comparando com os outros. Ele lhes avisou que nem todos nós temos "a mesma função", em vez disso, todos nós temos "diferentes dons, segundo a graça que nos foi dada" (Romanos 12:4, 6). Cada um de nós tem um propósito, responsabilidades e missões a cumprir, e será ao cumpri-los que

encontraremos a nossa maior realização pessoal e seremos de maior benefício aos outros.

Embora Gideão originalmente sofresse de baixa autoestima, ele voltou sua atenção para o que Deus disse a seu respeito, e Deus "detonou" com suas inseguranças e com seu complexo de inferioridade. Ele seguiu em frente para fazer grandes coisas para Deus e para o povo de Deus. Nós também podemos nos erguer acima das limitações impostas por nós mesmos e servir ao propósito de Deus na nossa geração. Para fazer isso, precisamos lembrar estas três verdades poderosas: 1) temos grande valor diante de Deus; 2) temos fé — podemos reagir à Palavra de Deus e agir com base nela; e 3) temos dons da parte de Deus — quando nós os usamos servindo aos outros, encontramos propósito e realização. Quando vivemos de acordo com essas três verdades poderosas, Deus nos levanta de onde estamos e nos leva para onde Ele quer que estejamos.

Declaração de Ressurreição

Senhor, obrigado porque Tu és um libertador e porque a Tua natureza é libertar pessoas, inclusive a mim. Tu queres que eu nunca esqueça o quanto Tu foste bom para mim ou que eu esqueça as muitas coisas das quais Tu me salvaste. Obrigado porque Tu me permitiste entrar em parceria contigo para demonstrar a Tua natureza libertadora aos outros, e obrigado pelas missões que me deste e pelas que ainda virão. Ajuda-me a não me sentir sobrecarregado, inferior, intimidado ou incompetente com relação a qualquer tarefa que Tu me dês. Sei que o Teu poder e a Tua capacidade são o que realmente importa. Seja o que for que Tu me chamares para fazer, Tu me capacitará a realizá-lo. Por causa de Jesus, creio que tenho grande valor aos Teus olhos;

creio que Tu me deste habilidade através do Espírito Santo. Senhor, Tu podes pegar dons e missões que o mundo poderia considerar insignificantes e gerar grandes bênçãos através deles. Portanto, obrigado por me ajudar a ser fiel com tudo o que Tu me capacitas a fazer. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

"Fomos adotados na família de Deus através da ressurreição de Cristo entre os mortos, na qual Ele pagou todas as nossas obrigações para com o pecado, para com a lei e para com o diabo, em cuja família um dia vivemos. Nosso antigo status jaz no seu túmulo. Um novo status nos pertence através da Sua ressurreição."

— Sinclair B. Ferguson

"Imagine como será a sua vida quando você tiver quebrado o cativeiro do medo."

— Bruce Wilkinson

"Muitos cristãos avaliam a dificuldade à luz dos próprios recursos, e assim eles tentam muito pouco e sempre falham. Todos os

gigantes foram homens fracos que fizeram grandes coisas para Deus porque confiaram que o poder e a presença dele estariam com eles."

— Hudson Taylor

"Deus usa pessoas comuns que são obedientes a Ele para fazer coisas extraordinárias."

— John Maxwell

"É impossível o homem que lembra que Seu Ajudador é onipotente se desesperar."

— Jeremy Taylor

"The Day of Ressurrection" (O dia da ressurreição), por John de Damasco (século VIII) *O dia da ressurreição!*

Terra, espalhe a notícia;
a páscoa da alegria,
a páscoa de Deus.

Da morte à vida eterna,
da terra ao céu,
o nosso Cristo nos trouxe,
com hinos de vitória.

Agora, que os céus se alegrem!
Que a terra comece a cantar!
Que o mundo redondo guarde o triunfo, e tudo o que nele há!

Que todas as coisas visíveis e invisíveis.

Suas notas em alegria misturem, pois Cristo o Senhor ressurgiu, nossa alegria que não tem fim.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Por que Gideão achava que era improvável que ele fosse escolhido por Deus? Que problemas pessoais Gideão teve de superar a fim de aceitar o chamado de Deus? Você consegue se identificar com algum dos sentimentos que Gideão expressou?
2. Já houve um tempo em que você não se via como alguém de valor? Como essa percepção de si mesmo o afetou? Como você se vê hoje em termos de valor? Em que você se baseia para fazer essa avaliação?
3. Você já teve dificuldade de achar que não tinha fé suficiente? O que você fez (ou como Deus o ajudou) para lidar com esse problema? O que você pensa sobre não tentar ter uma grande fé, mas reconhecer que a sua fé é em um grande *Deus?*
4. Você já caiu na armadilha da comparação? Quando você comparou a si mesmo, e as suas habilidades, com outra pessoa, que efeito isso

teve sobre você? O que você fez para vencer essa armadilha?

5. Lemos neste capítulo que Deus parece ter prazer em usar coisas pequenas para a Sua glória (por exemplo, a vara de Moisés, o estilingue de Davi, o almoço do garotinho, e assim por diante). Existe alguma coisa na sua vida que parece um pequeno talento, habilidade ou oportunidade que você viu Deus transformar em uma bênção para os outros? Existe algo em sua vida que você hesitou em usar para servir aos outros porque não avaliou como algo de valor suficiente?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação ao poder da ressurreição na vida de Gideão. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

PARTE III



Experimentando O Poder da Ressurreição Em Nossa Vida

CAPÍTULO OITO



A Lei Superior Leva à Vida Superior

Então, te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra.

— Isaías 58:14

Quando Deus criou o universo, Ele estabeleceu leis — ou princípios — pelas quais as coisas funcionam e operam. Por exemplo, no primeiro capítulo de Gênesis, há diversas referências ao fato de que a vida botânica e biológica se reproduziria segundo a própria espécie. A ordem intrincada e a organização desse universo sugerem a existência e o envolvimento de um Deus incrivelmente brilhante, sábio e poderoso. Existem

leis naturais como as que dizem respeito à termodinâmica, ao movimento e à gravidade, e existem leis espirituais que encontramos descritas na Bíblia.

Um dos princípios iniciais que Deus transmitiu ao homem é descrito nas primeiras páginas da Bíblia:

GÊNESIS 2:16-17

E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: "De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

Aqui vemos o princípio do livre-arbítrio: o homem poderia escolher obedecer a Deus ou não, mas as consequências da escolha do homem foram estabelecidas por uma lei. A *vida* era o estado inicial, mas a *morte*, outra palavra para "separação", era a consequência inevitável que se seguiria à desobediência. Esta noção de *obediência = a vida e desobediência = a morte* ocorre periodicamente ao longo da Bíblia. Isso evidencia o fato de que Deus estabeleceu leis que governam nossa existência.

Um exemplo claro dessas leis é quando Deus diz a Israel através de Moisés: "Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência" (Deuteronômio 30:19). Um pronunciamento quase idêntico é expresso através de Jeremias: "Assim diz o Senhor: 'Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte'" (Jeremias 21:8). Não quero despersonalizar essa questão porque Deus é um ser pessoal, mas Ele estabeleceu leis — tanto naturais quanto espirituais — que afetam cada ser humano. A fim de experimentar o tipo de vida que Deus pretende, é nossa obrigação aprender os princípios que Ele estabeleceu e andar nos Seus caminhos.

Embora Deus revele Seus princípios ao longo da Bíblia, muitos deles estão concentrados no livro de Provérbios. Essa coleção maravilhosa de escritos não apresenta simplesmente princípios da sabedoria de Deus e dos benefícios de se escolher a sabedoria, mas também revela a dor que a escolha do caminho da loucura trará à vida daqueles que andam por esse

caminho. Alguns caminhos levam à vida; outros levam à morte. É correto dizer que agir com base nas leis superiores leva a uma vida superior — a uma qualidade superior de vida. Semelhantemente, seguir as leis inferiores leva a uma qualidade de vida inferior.

É importante não encararmos essas leis como leis do pecado e da morte (da qual fomos redimidos) ou a velha lei judaica (que alguns fariseus transformaram em legalismo). Em vez disso, devemos simplesmente entender que Deus investiu a Sua vida e o Seu poder na Sua Palavra, e nessa Palavra há princípios para seguirmos. Faz sentido, então, dizer que viver de acordo com esses princípios — ou viver de acordo com a Palavra de Deus — por sua vez, fará de nós reservatórios do poder e da vida de Deus.

Lembre-se, Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11:25). Observe que a vida e a ressurreição estão ligadas. Faz todo sentido que uma pessoa que se identifica como "a ressurreição" leve seus seguidores a viver uma vida elevada e com uma qualidade superior! Analise estas outras verdades:

- Jesus é chamado “Verbo da vida” (1 João 1:1).
- Jesus afirma: “... as palavras que eu vos digo são espírito e são vida” (João 6:63).
- A versão *A Mensagem* traduz João 6:63 da seguinte maneira: “Cada palavra que lhes digo provém do Espírito, e é capaz de criar vida”.
- Paulo chama a mensagem do Novo Testamento “a palavra da vida” (Filipenses 2:16).

Há uma relação indissolúvel entre a Palavra de Deus e o tipo de vida de Deus — tanto o poder criativo e mantenedor que Deus usou (e usa) para dar vida ao mundo quanto o poder da ressurreição que Deus usa para dar vida aos mortos. Não podemos ter um sem o outro.

Hebreus 11:3 ensina que “foi o universo formado pela palavra de Deus”, e Hebreus 1:3 nos diz que

Deus sustenta "todas as coisas pela palavra do seu poder". Veja também Provérbios 4:20-22, que diz: "Filho meu, atenta para as *minhas palavras*; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos. Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. *Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo*" (grifo do autor).

Entendo que a palavra "ressurreição" não é usada nessa passagem, mas não é *a vida* a própria essência do que a ressurreição significa — a vida de Deus sendo liberada na nossa vida, nos transformando e nos levando a um nível mais alto?

Tudo o que a Palavra de Deus nos transmite e nos instrui a fazer será o princípio (ou lei) superior que nos leva a uma vida superior. Outro exemplo de que existe uma escolha entre uma vida superior e uma inferior, a vida e a morte, o bem e o mal pode ser observado nesta advertência de Pedro:

1 PEDRO 3:10-12

Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la. Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males.

Observe que existem elementos positivos e negativos nas instruções de Pedro. Há elementos negativos a serem evitados e aspectos positivos a serem adotados. Se fizermos conforme a Palavra de Deus diz, seremos levantados — a lei superior nos conduzirá a uma vida superior. Se desobedecermos habitualmente à Bíblia, experimentaremos uma existência inferior — a lei inferior nos conduzirá a uma vida inferior.

Antes de qualquer de nós nascermos de novo, havia uma lei em operação contra nós — estávamos mortos em "transgressões e pecados" (Efésios 2:1, NVI). Essa lei tinha uma influência negativa sobre nós. O princípio do pecado que está em operação no mundo degrada e corrompe aqueles que estão sob a

sua influência. Paulo continua dizendo que nós éramos governados pelo "espírito que agora atua nos filhos da desobediência, entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais" (Efésios 2:2-3). Essa era a lei inferior, e quanto mais ela nos influenciava, mais nos arrastava para baixo. Entretanto, Deus concedeu uma lei superior que não apenas nos arrancaria da espiral da morte como também nos daria vida e nos colocaria em uma trajetória ascendente.

EFÉSIOS 2:4-6

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, - pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

A lei inferior nos dominou até que a lei superior nos libertou! A lei superior nos conduz a uma vida superior!

A pequena conjunção em Efésios 2:4 — a palavra "mas" — faz toda a diferença do mundo. Ela significa que há uma coisa (ou Alguém) do outro lado do problema. Estávamos mortos, *mas Deus*. Sua intervenção faz mais do que nos dar um novo começo e uma nova oportunidade; ela traz a lei superior da Sua graça inundando nossa vida, nos erguendo e transformando tudo.

Vamos ver algumas outras passagens bíblicas que demonstram que a lei superior nos conduz à vida superior. Enfatizei a palavra "mas" e "porém" em cada um destes versículos para chamar a sua atenção para o "antes e depois" de Deus na vida do Seu povo:

- "Davi muito se angustiou, pois o povo falava de apedrejá-lo, porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas; *porém* Davi se reanimou no SENHOR, seu Deus" (1 Samuel 30:6).
- "No mundo, passais por aflições; *mas* tende

bom ânimo; eu venci o mundo" (João 16:33).

- "Porque o salário do pecado é a morte, *mas* o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Romanos 6:23).
- "Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; *mas* revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências" (Romanos 13:13-14).
- "Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; *mas* o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna" (Gálatas 6:8).
- "Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; *mas* Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças;

pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar" (1 Coríntios 10:13).

- "Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. *Mas*, pela graça de Deus, sou o que sou..." (1 Coríntios 15:9-10).

Gosto particularmente da afirmação de Paulo nessa última passagem porque há uma referência aos fatos históricos de sua vida *e* uma referência à graça de Deus — uma realidade redentora e eterna. A realidade eterna da graça de Deus triunfa sobre o fato histórico do pecado anterior de Paulo. Porque todos pecamos, cada um de nós tem fatos históricos que trabalham contra nós; mas por causa da graça — o que Deus fez por nós através de Jesus — há uma realidade eterna que cancela, substitui e transcende os fatos históricos. Tornamo-nos então

os alvos da bondade de Deus, e não as vítimas do nosso passado. Quando aceitamos a provisão da redenção de Deus, podemos ser tremendamente gratos ao lermos a declaração de Paulo: "Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte" (Romanos 8:2).

O profeta Isaías pronuncia poderosamente a diferença entre o nível em que Deus opera (e ao qual nos convida a subir) e o nível onde as pessoas costumam viver normalmente. É importante notar que Deus não apenas aponta a diferença entre onde Ele está e onde nós estamos, mas Ele também informa como podemos começar a viver em um nível mais alto, onde Ele está.

ISAÍAS 55:8-11

"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos", diz o SENHOR, *"porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos. Porque, assim como descem a*

chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei".

Algumas pessoas que leem essa passagem de Isaías tendem a focar somente na primeira parte — que os pensamentos e os caminhos de Deus estão muito acima dos nossos. Mas precisamos ler a segunda parte também: Deus enviou a Sua Palavra, e a ideia aqui, na totalidade do contexto, é a de que a Palavra de Deus nos capacitará para termos os pensamentos dele e para andarmos nos Seus caminhos. A Palavra de Deus produzirá fruto em nossa vida quando a recebermos, a aplicarmos à nossa vida e vivermos de acordo com ela. A Palavra de Deus, com toda a sua vida e poder inerentes, nos elevará e nos capacitará a andarmos em níveis mais altos de temor ao Senhor, sabedoria e virtude.

O que quero mostrar neste capítulo é que a lei superior conduz a uma vida superior. Não se trata de

uma ideia mística ou excessivamente espiritual. Ela possui ramificações muito práticas. Por exemplo, veja um homem que foi criado em um lar disfuncional. Talvez seu pai fosse simplesmente distante e indiferente; talvez seu pai fosse abusivo ou infiel, ou lutasse contra um vício em drogas. À medida que esse homem passa da infância para a vida adulta, ele percebe que o exemplo de seu pai terreno não foi o melhor. Ele tem uma escolha a fazer. Se ele for negativamente influenciado pelo exemplo de seu pai e escolher seguir o modelo dele, seu casamento e sua família serão negativamente afetados e arrastados para o fundo do poço. Mas se ele ler na Palavra de Deus como um homem deve tratar sua esposa e seus filhos, se comprometer em amar sua esposa como Cristo ama a Igreja, e decidir criar seus filhos no temor e no conselho do Senhor, esse homem será levantado e terá uma vida superior. Ele andará em amor e manifestará o fruto do espírito em seu lar. Em suma, ele terá se entregado a uma lei superior e, falando de maneira geral, sua família será abençoada porque ele tomou esse caminho. A lei superior leva a uma vida superior!

Não estou dizendo que se você escolher as leis superiores — crendo, falando e agindo de acordo com a Palavra de Deus — você jamais deparará com situações na vida que o afetarão negativamente. O que estou dizendo é que quando escolhe os caminhos de Deus, você não se sabotará nem criará problemas desnecessários que vêm por meio da desobediência e em resultado de cooperarmos com a lei do pecado e da morte que opera no mundo. Sem dúvida, é verdade que algumas pessoas escolhem a lei superior e então deparam com oposição ou mesmo com perseguição. Entretanto, quando você anda na lei superior, você tem a presença, a sabedoria e a capacidade de Deus operando na sua vida para ajudá-lo a vencer qualquer oposição que se levante contra você.

Fizemos referência a José em um capítulo anterior, e embora ele tenha sofrido constantemente depois de escolher a lei superior, Deus, por fim, o levou para o topo. Hoje, vemos pessoas que são corruptas e ainda assim parecem prosperar. Esse tipo de contradição foi a base da frustração do rei Davi nos salmos 37 e 73. Mas Davi chegou ao entendimento

de que o povo de Deus deve ter uma visão de longo prazo. O homem mau pode parecer prosperar por algum tempo, mas ele, no fim, cairá. O homem justo pode parecer vacilar por um período, mas no fim (e eternamente), ele será abençoado.

O profeta Habacuque ficou frustrado porque não estava vendo os resultados que queria ver, mas ele acabou por expressar um entendimento que o ajudou grandemente (e que desde então tem ajudado inúmeras outras pessoas):

HABACUQUE 3:17-19

Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR*, exulto no Deus da minha salvação. O* SENHOR *Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente...*

Até o profeta Habacuque reconhecia o conceito de ser levantado por Deus. Embora nada parecesse estar indo bem no momento, Habacuque estava

certo de que Deus finalmente o elevaria e o capacitaria a andar em lugares altos! Lembre-se de que a lei superior leva à vida superior.

Declaração de Ressurreição

Senhor, obrigado porque Tu és um Deus de leis brilhantes e de uma ordem incrível. Tu transmitiste os princípios que governam a vida na Tua Palavra, e o Espírito Santo me ensina com relação aos Teus caminhos. Tu me pediste para escolher e eu escolho a vida e a bênção. Eu escolho o caminho da verdade conforme revelada na Tua Palavra, e a Tua Palavra traz vida e cura a todo o meu corpo. Obrigado porque embora eu estivesse morto em transgressões e pecado, Tua grande misericórdia prevaleceu, e agora eu passei a viver com Cristo — ressuscitado com Ele e assentado com Ele nos lugares celestiais. A lei superior me levou a uma vida superior. Teus caminhos e pensamentos são mais altos que os meus, mas obrigado por enviar a Tua Palavra

para que eu possa aprender a pensar os Teus pensamentos e andar nos Teus caminhos. Mesmo quando enfrento situações e circunstâncias que são difíceis, escolho confiar em Ti e me alegrar em Ti. Creio que Tu me ajudarás a andar nos lugares altos. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

"É sempre mais fácil descobrir e proclamar princípios gerais do que aplicá-los."

— Winston Churchill *"A sabedoria consiste na expectativa das consequências."*

— Norman Cousins

"Há uma escolha que você precisa tomar em tudo o que faz. Portanto tenha em mente que no final, a escolha que você fizer é que o fará."

— John Wooden

"Toda escolha que você faz tem um resultado."

— Zig Ziglar

"Se você fizer o que não deve fazer, terá de

tolerar o que não teria de tolerar.”

— Benjamin Franklin

"All Hail, Thou Ressurrection" (Louvem todos, a Tua ressurreição), por William H. Havergal (1867)
Louvem todos, a Tua ressurreição!

Louvem todos, Tua vida e Luz!
Louvem todos, a Tua perfeição,
única fonte de graça e poder!

Tua Igreja, Ó Cristo, agora te saúda, erguendo-se do túmulo;
e todos os olhos que encontram a Ti
te contemplam forte para salvar.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Neste capítulo, vimos que Deus colocou diante do Seu povo a vida e a morte e pediu a ele que escolhesse. Como você, um cristão, escolhe a vida? Como você expressa de maneira prática sua escolha através de pensamentos, convicções, palavras e atos?
2. Reveja 1 Pedro 3:10-12. Como seguir essas simples instruções pode ser útil para determinar o tipo de ambiente e o tipo de resultados que temos na vida?
3. Estudamos várias passagens bíblicas nas quais uma intervenção de algum tipo ocorreu. Alguém estava indo em uma direção, mas Deus interveio. Por exemplo, Paulo afirma: "Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. *Mas*, pela graça de Deus, sou o que sou..." (1 Coríntios 15:9-10, grifo do autor). Se você fosse escrever um resumo da sua vida, e inserisse a intervenção de

Deus, como ficaria essa frase?

4. Reveja Isaías 55:8-11. Essa passagem foi escrita para demonstrar que nunca podemos alcançar os caminhos de Deus ou compreender Seus pensamentos? Ou ela foi escrita para nos mostrar *como* alcançar Seus caminhos e *como* compreender Seus pensamentos? Se for o segundo caso, explique o que devemos fazer para ir em direção a essa vida superior.
5. Reveja Habacuque 3:17-19. É possível experimentar uma vida elevada — andar nos lugares altos com Deus — mesmo quando as circunstâncias não são favoráveis? Você já enfrentou um tempo na sua vida em que as circunstâncias eram muito desafiadoras e, no entanto, você sentiu a graça de Deus erguendo-o interiormente?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação a como a lei superior conduz a uma vida superior. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem

para elevar você.

CAPÍTULO NOVE



SETE "SOB" QUE COLOCARÃO VOCÊ "ACIMA"

Se atentamente ouvires a voz do SENHOR, teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o SENHOR, teu Deus, te exaltará sobre todas as nações da terra... O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só estarás em cima e não debaixo...

— Deuteronômio 28:1, 13

As pessoas estão continuamente buscando algo especial que lhes dará um diferencial na vida. Elas estão em busca de uma vantagem, de alguma coisa que as leve a um nível de vida mais alto. As pessoas não querem estar *sob*

dificuldades, *sob* pressão ou *sob* certas circunstâncias. As pessoas querem se colocar acima dos desafios e das pressões da vida e desfrutar as bênçãos de Deus e a vitória que Ele oferece aos Seus filhos.

Algumas pessoas pensam que a maneira de se "chegar ao topo" é brigando violentamente. Algumas quebram as regras e até mesmo as leis, violando a boa ética e pisando em outras pessoas nos seus esforços para seguir adiante. É verdade que as pessoas podem ir em frente com algumas coisas dessa forma, mas os danos às suas almas e às suas consciências (sem mencionar as pessoas às quais elas ferem) são tamanhos que elas não podem verdadeiramente desfrutar o que supostamente alcançaram. Construído sobre um fundamento tão infeliz, muito do que elas ganham às vezes acaba por se perder. É por isso que Provérbios 10:22 afirma: "A bênção do SENHOR enriquece, e, com ela, ele não traz desgosto".

Não há nada de errado em querer se destacar, avançar e ser bem-sucedido na vida, mas deveríamos alcançar o sucesso com uma atitude e

através dos meios de alguém que teme a Deus. Nosso trabalho precisa ser feito para a glória de Deus, e não para alimentar a ambição carnal. Jesus afirma: “Se alguém me servir, o Pai o honrará” (João 12:26). Se Deus nos honra, isso certamente é bom. Mas Jesus também fala daqueles “que aceitam glória uns dos outros” e que “não procuram a glória que vem do Deus único” (João 5:44). Está claro que há um problema quando preferimos o reconhecimento e o elogio das pessoas a agradar a Deus. Humilharmo-nos para servir a Deus para Seu prazer sempre trará melhores resultados em longo prazo do que procurar soberbamente a aprovação dos homens. Provérbios 29:23 ecoa essa verdade, dizendo: “A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra”.

Jesus ensinou um princípio simples: “Quem a si mesmo se exaltar será humilhado; e quem a si mesmo se humilhar será exaltado” (Mateus 23:12). Jesus também nos deu uma ilustração clara do que acontece àqueles que são exaltados da maneira certa em oposição àqueles que exaltam a si mesmos.

LUCAS 14:7-10

Reparando como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes uma parábola: "Quando por alguém fores convidado para um casamento, não procures o primeiro lugar; para não suceder que, havendo um convidado mais digno do que tu, vindo aquele que te convidou e também a ele, te diga: 'Dá o lugar a este'. Então, irás, envergonhado, ocupar o último lugar. Pelo contrário, quando fores convidado, vai tomar o último lugar; para que, quando vier o que te convidou, te diga: 'Amigo, senta-te mais para cima'. Ser-te-á isto uma honra diante de todos os mais convivas.

Está claro que Deus tem uma maneira de exaltar as pessoas, e Satanás também. Deus sustenta aqueles que Ele levanta, mas quando Satanás exalta alguém, essa pessoa irá cair no fim. Paulo descreve o método usado pelo anticristo: "O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus" (2 Tessalonicenses 2:4). Nos salmos 37 e 73, o rei Davi expressa apreensão e consternação significativas por

ver os ímpios prosperarem. Entretanto, à medida que lida com a ira e a frustração, ele passa a entender que pode confiar em Deus para cuidar dele, e que o resultado para os ímpios — independentemente do quanto eles pareçam ser bem-sucedidos naquele momento — não é digno de ser invejado.

Quero apresentar sete princípios da Palavra de Deus que transmitem algum conceito relacionado à expressão "sob". Quando praticados diligentemente, cada um destes princípios dará ao cristão uma vida elevada.

1. Permaneça sob a poderosa mão de Deus.

Pedro apresenta uma linda diretriz e uma promessa em seguida, ao dizer: "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte" (1 Pedro 5:6). Na Bíblia, "a mão de Deus" geralmente se refere ao fato de que Deus está segurando Seus filhos de forma poderosa e ao mesmo tempo amorosa. Sua "mão" ou a Sua "destra" se refere a Seu cuidado, Sua atenção e Sua

proteção sobre nossa vida. Observe estes exemplos da Bíblia (grifos do autor):

- "Na tua presença há plenitude de alegria, na tua *destra*, delícias perpetuamente" (Salmos 16:11).
- "Eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha *destra* fiel" (Isaías 41:10).
- "... eu, todavia, não me esquecerei de ti. Eis que nas palmas das minhas *mãos* te gravei..." (Isaías 49:15-16).
- Daniel orou a Deus: "Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com *mão* poderosa" (Daniel 9:15).
- Jesus ensina: "Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da *mão* do Pai ninguém pode arrebatar" (João 10:29).

Daniel experimentou a mão de Deus que exalta —

uma elevação que aconteceu quando ele se humilhou sob a poderosa mão de Deus. A Bíblia ensina que por causa do seu respeito reverente por Deus, Daniel se tornou dez vezes melhor que seus companheiros (ver Daniel 1:20).

Agostinho comenta: "Há algo na humildade que exalta estranhamente o coração". Em certo sentido, o Cristianismo é paradoxal. Subimos quando descemos. Somos elevados quando nos prostramos. A pessoa que não confia em Deus ou que não o reconhece pode se esforçar irredutivelmente para alcançar o pináculo do sucesso, mas, sem a ajuda dele, ela por fim cairá. A pessoa que honra a Deus e o reconhece em todas as coisas terá a Sua ajuda e bênção.

Lembre-se sempre de que Deus está interessado em colocar você acima. Mantenha uma atitude humilde em todas as coisas. Certifique-se de dar o crédito e a glória a Deus por todo o bem que ocorrer na sua vida. Embora seus esforços humanos possam ter exercido um papel na conquista do seu sucesso, apenas lembre-se de quem era o ar que você estava respirando enquanto trabalhava, e quem lhe deu a

força, o conhecimento e os dons para tornar seu sucesso possível! Concordo de todo o coração com a observação de Fred Smith: “Humildade não é negar o poder que você possui. É perceber que o poder vem através de você e não de você”. Permanecendo sob a poderosa mão de Deus o resultado será você ser poderosamente levantado por Deus!

2. Permaneça sob a graça.

A graça é o amor e a bondade avassaladoras de Deus manifestadas a nós na Pessoa e na obra de Jesus e no Espírito Santo. Quando recebemos Jesus, confiando na Sua morte e ressurreição em nosso favor, entramos debaixo da influência da graça de Deus. A essa altura, não estamos mais tentando ser justos com base em nosso desempenho ou em nossa perfeição. Entendemos que não seríamos capazes de salvar a nós mesmos tentando cumprir a lei, mas que tínhamos de contar com a graça de Deus. A graça de Deus que nos salva também nos capacitará a viver vitoriosamente nesta vida. Isto é capturado na declaração de Paulo em Romanos:

ROMANOS 6:14-15

Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça. E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, e sim da graça? De modo nenhum!

Está claro que a graça não é uma permissão divina para fazer o que é mau. Em vez disso, ela é a capacitação divina para fazer o que é certo! O cristão nunca se destinou a ser um escravo do pecado. A lei colocou em palavras o padrão de Deus, mas ela não deu ao homem o poder para vencer o pecado. Ela apenas definiu o pecado e revelou ao homem que ele era um pecador.

Quando a graça de Deus entra em nossa vida através de Jesus, ela não apenas nos liberta da penalidade do pecado, como também nos capacita a nos erguermos vitoriosamente acima do poder do pecado. Não somos mais escravos do pecado! Paulo explica essa verdade em Tito:

TITO 2:11-14

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos

para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.

Existe uma elevação que acontece em nossa vida quando estamos sob a influência da graça de Deus. Não apenas recebemos a salvação, mas também somos ensinados a viver de maneira justa. E somos inclusive direcionados a colocar os olhos no retorno glorioso do Senhor Jesus. Assim, estar *sob* a graça nos coloca *acima* das circunstâncias!

3. Permaneça sob a autoridade.

Vivemos em um mundo no qual a iniquidade e as atitudes desafiadoras e rebeldes proliferam. Jesus fala dos últimos dias dizendo: "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos" (Mateus 24:12). Pedro advertiu sobre as pessoas

“orgulhosas e arrogantes” que “desprezam a autoridade” (2 Pedro 1:10, NTLH). Embora Paulo vivesse em uma época em que os governos não eram necessariamente favoráveis às causas justas, ele advertiu os cristãos romanos a se submeterem às autoridades governantes e a dedicarem respeito e honra aos que ocupavam posições de autoridade (ver Romanos 13:1, 7). A advertência de Paulo poderia, hoje, parecer ingênua para algumas pessoas hoje, dadas as atitudes que vemos ao nosso redor, mas Jesus e Pedro nos advertiram sobre os dias em que vivemos.

É importante lembrar que fazemos parte do Reino de Deus, e o Reino de Deus opera dentro de diretrizes e princípios de autoridade. Quando nos alinhamos com o sistema de Deus, o resultado são as bênçãos. O evangelho de Mateus apresenta a história do centurião romano cujo servo caiu doente. O centurião diz a Jesus:

MATEUS 8:8-9

Senhor, não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado. Pois também eu sou

homem sujeito à autoridade, tenho soldados às minhas ordens e digo a este: "vai", e ele vai; e a outro: "vem", e ele vem; e ao meu servo: "faze isto", e ele o faz.

Jesus respondeu à fé do centurião e curou seu servo. Jesus ficou maravilhado com a fé do centurião, que estava diretamente ligada ao seu entendimento acerca da autoridade. Quando nos alinhamos com a autoridade, estamos em posição muito melhor para vermos as bênçãos de Deus fluírem e operarem em nossa vida.

Uma maneira de sermos elevados é quando respeitamos e honramos as autoridades espirituais que foram designadas para declarar a Palavra de Deus em nossa vida. O autor de Hebreus adverte: "Sejam obedientes aos seus pastores. Ouçam o conselho deles" (Hebreus 13:17, *A Mensagem*). Aqueles que têm pastores sábios declarando a Palavra de Deus com exatidão e de forma amorosa sobre sua vida são pessoas verdadeiramente abençoadas. Somos levantados quando recebemos a Palavra de Deus de líderes piedosos.

Algumas pessoas são muito rebeldes. Elas não

querem se submeter a ninguém. Ainda que adotem externamente uma aparência de submissão, elas continuam a carregar dentro de si rebelião. O orgulho e a rebelião fazem com que as pessoas entrem em divergência com todo tipo de autoridade. Deveríamos respeitar e aderir às diretrizes das autoridades estabelecidas, desde que elas não contradigam os ensinamentos da Bíblia. Devemos obedecer às leis e "mandamentos" que não nos conduzam a atividades ilegais, antiéticas ou imorais. Esse tipo correto de submissão aos líderes cívicos, empregadores e líderes espirituais não traz cativeiro. Em vez disso, ela traz bênçãos à vida do cristão. Permanecer sob autoridade ajuda a nos colocar em posição superior na vida!

4. Permaneça sob a sombra do Altíssimo.

Em tempos de dificuldades, não existe lugar mais seguro para se estar do que na vontade perfeita de Deus. Quando as situações parecem ameaçadoras, o cristão pode buscar a proteção e o consolo do Espírito Santo. Lembre-se: "O anjo do SENHOR

acampa-se ao redor daqueles que o temem, e os livra" (Salmos 34:7). Busque a Deus! Lembre-se das Suas promessas! Confie nele o tempo todo! Inúmeros cristãos se voltaram para o Livro de Salmos em períodos de dificuldade e encontraram uma tremenda força nestas palavras divinamente inspiradas.

SALMOS 91:1-4

O que habita no esconderijo do Altíssimo e descansa à sombra do Onipotente diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio. Pois ele te livrará do laço do passarinheiro e da peste perniciosa. Cobrir-te-á com as suas penas, e, sob suas asas, estarás seguro; a sua verdade é pavês e escudo.

SALMOS 17:8

Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas.

SALMOS 36:7

Como é preciosa, ó Deus, a tua benignidade! Por isso, os filhos dos homens se acolhem à sombra das tuas asas.

Essas passagens pintam uma imagem muito poderosa de Deus pairando sobre nós como uma mamãe pássaro protegendo os filhotes. Jesus transmitiu essa mesma imagem através do Seu ministério. Ele disse a Jerusalém: "Quantas vezes desejei abraçar seus filhos como a galinha recolhe seus pintinhos debaixo das asas..." (Mateus 23:37, *A Mensagem*). É da natureza de Deus dar proteção, e é a vontade de Deus para nós que confiemos e nos refugiemos nele. Podemos cultivar nossa fé lendo, ouvindo e meditando nas Suas promessas, como as dos versículos anteriores. Também podemos visualizar Deus pairando sobre nós e nos protegendo, e podemos falar com confiança por causa da Sua fidelidade para conosco. Permanecer sob a sombra do Altíssimo eleva nosso espírito e nos dá grande ousadia na vida.

5. Mantenha sua carne sob controle.

Embora precisemos governar nosso corpo, não é bom vê-lo como uma prisão maligna da qual precisamos escapar. Em vez disso, devemos vê-lo

como o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 6:19, NTLH). Devemos apresentar nosso corpo como "um sacrifício vivo, santo e aceitável a Deus". Paulo chama isso de nosso "culto racional" (Romanos 12:1). É importante, porém, reconhecer que nosso corpo nunca se destinou a nos governar. Ele foi destinado a ser nosso servo, e não nosso senhor. Gálatas 5 revela dois caminhos que podemos tomar como cristãos: podemos nos render a nossa carne — a nossa natureza carnal — ou podemos nos render a nossa natureza espiritual. Está claro que Deus nos chamou para sermos espirituais, para sermos governados pela Sua Palavra e pela influência do Espírito Santo. Para fazer isso, precisamos manter nosso corpo sob controle e colocá-lo em submissão. As duas passagens da Bíblia que seguem revelam como devemos perceber e governar nosso corpo:

1 CORÍNTIOS 9:27

Mas esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.

ROMANOS 13:12-14

Vai alta a noite, e vem chegando o dia.

Deixemos, pois, as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e nada disponhais para a carne no tocante às suas concupiscências.

A melhor maneira de manter a carne sob controle não é focar nos desejos e caprichos da carne, mas sim, dar proeminência, de forma proativa e intencional ao governo do Espírito Santo enquanto Ele opera através do nosso espírito humano. A carne pode lutar e reclamar, mas a natureza espiritual pode e vai prevalecer.

Paulo nos lembra: "Se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis" (Romanos 8:13). Ele diz a outro grupo de cristãos: "... andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne" (Gálatas 5:16). Não mantemos a carne sob controle trincando os dentes e usando mera força de vontade, mas nos rendendo à influência superior da Palavra e do Espírito de Deus. E ao fazer isso, nos posicionamos para viver uma vida mais elevada,

mais realizada e mais vitoriosa.

6. Mantenha Satanás sob seus pés.

O cristão nunca deve se ver debaixo do poder ou da autoridade de Satanás. O cristão está em Cristo e é parte do Corpo de Cristo. Jesus venceu todos os poderes e todos os principados; eles estão todos debaixo de Cristo. Como estamos em Cristo, eles também estão debaixo de nós, e temos autoridade e domínio sobre todo o poder de Satanás através de Jesus. Podemos ter grande ousadia espiritual por causa de Jesus, que diz: "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano" (Lucas 10:19). É importante nos lembrarmos quem somos em Cristo e conhecermos nossa posição em Cristo — fomos assentados com Cristo nos lugares celestiais (ver Efésios 2:6).

Nossa vitória em Cristo significa que não enfrentaremos batalhas? É certo que não. É por isso que Paulo descreve em grande detalhe "toda a armadura de Deus" em Efésios 6:10-18, para podermos andar por experiência na vitória que já é

nossa legalmente. Quando nos vemos em Cristo, quando pensamos como aqueles que foram ressuscitados com Cristo e que compartilham da Sua vitória, podemos andar em uma vida mais elevada e desfrutá-la.

7. Permaneça sob o sangue.

O apóstolo João nos diz: “Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7). Uma pessoa que confia em si mesma, que pensa que é boa o bastante para Deus nos próprios méritos, está debaixo de condenação (ver João 3:18). Entretanto, uma pessoa que confia em Jesus e no Seu sangue derramado foi purificada e declarada justa diante de Deus. Embora o perdão seja um benefício maravilhoso da obra redentora de Jesus na cruz, Seu sangue faz muito mais do que conceder perdão. Hebreus 13:20 se refere ao “sangue da aliança eterna”. Deus estabeleceu Sua aliança conosco com base no sangue do Seu Filho! O perdão, por mais maravilhoso que seja, é simplesmente um dos

muitos benefícios da aliança de Deus conosco.

No Antigo Testamento, o sangue dos sacrifícios de animais falava tipicamente sobre o sangue que Jesus por fim derramaria. Um desses casos foi quando os israelitas estavam prestes a ser libertos do cativeiro egípcio. Os israelitas foram instruídos a passar o sangue de um cordeiro ao topo e nas laterais dos umbrais das portas de suas casas. Então Moisés instrui o povo:

ÊXODO 12:23

Porque o SENHOR passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o SENHOR aquela porta e não permitirá ao Destruidor que entre em vossas casas, para vos ferir.

A ruína, a morte e a destruição não viriam sobre eles porque os israelitas estavam "debaixo do sangue".

Nunca devemos nos esquecer de sermos gratos pela influência contínua do sangue de Jesus Cristo em nossa vida. Uma antiga canção famosa diz: "Há uma fonte cheia do sangue que flui das veias de

Emanuel. E os pecadores mergulhados debaixo desse fluir perdem todas as suas manchas de culpa". Outra canção nos lembra que "o sangue nunca perderá seu poder". Embora devêssemos nos esforçar para viver retamente diante de Deus, nunca devemos deixar de ser gratos pela purificação contínua que está disponível a nós através do poder do sangue de Jesus.

Quando permanecemos "debaixo do sangue", o que significa que estamos confiando no poder e nos benefícios concedidos pelo sangue que Jesus derramou por nós, não apenas o perdão e a purificação estão disponíveis a nós, como também somos elevados até alcançarmos os benefícios da aliança que Deus estabeleceu conosco.

Deus quer nos colocar por cima na vida! Ele quer que sejamos cabeça, e não cauda. Ele quer que estejamos por cima, e não por baixo. Entretanto, para podermos estar por cima, existem algumas situações nas quais teremos de nos colocar "por baixo", "sob" determinadas coisas. Temos um papel a exercer no que se refere a escolhermos nossa posição na vida. Deus nos deu coisas específicas que

podemos fazer para experimentar esse poder de ressurreição e sermos elevados até alcançarmos a vida que Ele quer que desfrutemos.

Declaração de Ressurreição

Senhor, obrigado por estabelecer a maneira certa para eu avançar e experimentar crescimento na vida, uma maneira da qual não me arrependerei mais tarde. Obrigado porque posso me humilhar debaixo da Tua poderosa mão, sabendo que Tu me exaltarás. Fortalece-me saber que ninguém pode me tirar da Tua poderosa mão. Obrigado porque posso permanecer sob a influência da Tua graça, e porque a Tua misericórdia, o Teu perdão e a Tua capacitação fluem para dentro da minha vida. Obrigado porque posso permanecer debaixo de autoridade, orando e honrando aqueles que Tu colocaste na minha vida em meu benefício. Também Te agradeço porque posso permanecer debaixo da sombra do Onipotente — e pelo refúgio e proteção que Tu

me concedes ali. Obrigado porque posso andar no Espírito e não ser governado pela minha carne. Obrigado porque Satanás está debaixo dos meus pés e porque Tu me concedeste autoridade sobre todo o poder do inimigo. E, finalmente, eu Te agradeço porque pela fé permaneço debaixo da maravilhosa influência do sangue purificador de Jesus Cristo. Quando permaneço sob aquilo ao qual devo me *submeter* da maneira correta, estou perfeitamente posicionado para que Tu me coloques *por cima* em todas as áreas da vida. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

“Há algo na humildade que exalta estranhamente o coração.”

— Agostinho

“Deus cria do nada. Assim, até que o homem seja nada, Deus não pode fazer nada através dele.”

— Martinho Lutero

“O poder é dado somente àqueles que ousam se abaixar e apanhá-lo.”

— Fyodor Dostoievsky

“Se Jesus não tivesse ressuscitado dos mortos, nenhuma pessoa sensata teria glorificado algo tão abominável e repulsivo quanto uma cruz manchada pelo sangue de

Jesus. Um túmulo não aberto jamais teria aberto o céu."

— Billy Graham

"Esta atitude de completa submissão e completa confiança é naturalmente a chave para desenvolver a própria salvação em temor e tremor, e é a marca de um cristão verdadeiramente espiritual."

— John F. Walvoord

"Crown Him With Many Crowns" (Coroem-no com muitas coroas), por Matthew Bridges (1851)
Coroem-no o Senhor da Vida!

Que sobre o túmulo triunfou,

que ressurgiu vitorioso na batalha
por aqueles a quem veio salvar.

Suas glórias agora cantamos,
quem morreu e ressuscitou ao céu,
que morreu para vida eterna dar,
e vive para que a morte possa morrer.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Há maneiras certas e erradas de se destacar e "chegar ao topo" na vida. Você já tentou chegar ao topo da maneira errada ou tomando atalhos? Você se lamentou por isso depois? Você já lutou contra a inveja quando outros tiveram sucesso sem terem escolhido o caminho certo?
2. Este capítulo trata de sete "sob" diferentes que nos ajudarão a estar "por cima" na vida. Fazendo uma revisão, são eles:
    - Permanecer sob a poderosa mão de Deus
    - Permanecer sob a graça
    - Permanecer sob a autoridade
    - Permanecer sob a sombra do Altíssimo
    - Manter sua carne sob controle
    - Manter Satanás sob seus pés
    - Permanecer sob o sangue

    Quais desses sete parecem ser os mais fáceis para você captar e entender? Quais desses,

você acha que tem maior inclinação para obedecer? Existe um (ou mais) que você acha mais difícil compreender ou mais desafiador para realizar?

3. Quais são algumas das formas adequadas para se permanecer sob a autoridade? Como você poderia aplicar esses princípios no que se refere às autoridades espirituais? Como você poderia viver esses princípios em relação às autoridades naturais? Você já viu pessoas terem problemas em suas vidas devido a atitudes e comportamentos rebeldes e iníquos? Quais são as bênçãos resultantes de estarmos adequadamente submissos à autoridade ordenada por Deus?
4. Paulo avisa a um grupo de cristãos: “Andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne” (Gálatas 5:16). O que significa para você quando ouve que devemos “manter a carne em submissão”? Você acha que todos os cristãos lidam com as mesmas tentações e tendências carnais ou que todos têm dificuldades em áreas específicas? Já houve alguma área na sua vida

em que você teve de se esforçar muito no que diz respeito a andar no Espírito e manter sua carne em submissão?

5. Reveja as passagens bíblicas mencionadas na seção “Mantenha Satanás sob Seus Pés”. Os versículos mencionados são Lucas 10:19, Efésios 2:6, e Efésios 6:10-18. Quanto do seu domínio (através de Cristo) sobre todos os poderes demoníacos é real para você? Você está seguro e confiante sabendo que foi ressuscitado com Cristo e compartilha Sua autoridade espiritual? Você acredita que anda nessa autoridade e a exerce como deveria?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação aos sete “sob” que o colocarão “por cima”. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO DEZ



TEFLON™ OU VELCRO®? O QUE GRUDA EM VOCÊ E O QUE DESLIZA PARA FORA DA SUA VIDA?

Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

— Tiago 4:7

Eu sou a borracha. Você é a cola. Tudo o que você diz bate em mim e gruda em você.” As crianças costumam dizer essas coisas por aqui. A borracha é flexível e resistente. Tudo em que ela bate quica imediatamente. Quando eu era criança, gostava de brincar com umas bolinhas feitas com uma borracha muito densa, que eram muito

populares por quicar bem alto. Esses brinquedos não apenas quicam muito alto, como também nunca perdem a forma! A cola, por outro lado, é pegajosa, e tudo o que a toca tende a ficar grudado nela. Se estivéssemos tentando transmitir esse mesmo princípio usando uma tecnologia mais moderna, poderíamos fazer referência ao Teflon™ e ao Velcro®.

O Teflon™ é um revestimento antiaderente geralmente encontrado em panelas e em outros tipos de utensílios de cozinha. A ideia do Teflon™ é que nada deve aderir a ele. Tudo o que for feito nele deve simplesmente deslizar na sua superfície. O Velcro®, por outro lado, é um fixador de nylon ou poliéster: um lado do tecido é feito de ganchos muito pequenos, e o outro lado compreende pequenos furos. Quando os dois tecidos são pressionados um contra o outro, eles formam uma ligação que resiste à separação. O Velcro® em geral substitui muitos tipos de botões de pressão, fechos, zíperes e até cordões de sapatos. Em suma, tudo desliza no Teflon™, ao passo que o Velcro® segura e prende.

Fazendo uma analogia, poderíamos dizer que nossa saúde emocional depende de sabermos quando devemos ser Teflon™ e quando devemos ser Velcro®. O fato de saber se vamos ser *elevados* ou *puxados para baixo* depende do que desliza de nossa vida e do que fica grudado nela. Precisamos ser Teflon™ no que se refere ao diabo e às coisas carnais. Precisamos saber como deixar que as palavras negativas e as pressões mundanas deslizem para fora de nós. Com Deus e com as coisas de Deus, precisamos ser como o Velcro®. Precisamos deixar que as coisas de Deus — Sua Palavra e Sua influência construtiva — se agarrem a nós. Para fins de ilustração, poderíamos parafrasear Isaías 54:17 deste modo: "Nenhuma arma forjada contra ti prosperará [ela não ficará apegada a você porque você é Teflon™], e toda língua que se levantar contra ti em juízo tu a condenarás. Esta é a herança dos servos do Senhor, e a sua justiça [que se apega a eles porque eles são Velcro®] que de Mim procede", diz o Senhor.

Precisamos nos certificar de não trocar o Teflon™ pelo Velcro®. Se formos Velcro® com relação às

influências negativas e opressoras e Teflon™ com relação às coisas de Deus, vamos apenas sofrer.

O Cristianismo Teflon™

Quando Jesus foi tentado (Mateus 4:1-11), nada do que o inimigo lançou contra ele ficou "grudado". Por causa da vida de Deus dentro dele, Jesus era como Teflon™ para as tentações e distorções da verdade que se levantaram contra Ele. Quando as Escrituras eram distorcidas e usadas contra Ele, Jesus respondia: "Está escrito..." (Mateus 4:7). Quando encontrava os fariseus que o estavam atacando, Jesus dizia: "Também está escrito..." (João 8:17). Mentiras, falácias, erros e acusações podem se agarrar às pessoas e arrastá-las para baixo. Jesus, porém, era cheio de graça e verdade; os ataques e as ofensas simplesmente não conseguiam se aderir a Ele. Em João 14:30, Jesus diz: "Aí vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em mim". A Bíblia *A Mensagem* traduz isso assim: "O chefe deste mundo sem Deus está prestes a atacar. Mas não se preocupem; ele não tem poder nem direito algum sobre Mim".

Durante Seu ministério, nenhuma tentação ou acusação do inimigo "grudava" em Jesus. Essa característica "antiaderente" não é um privilégio reservado a Jesus; Ele estendeu essa proteção aos Seus discípulos também. Considere o que Jesus diz aos Seus seguidores em Lucas 10:19: "Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano".

Esse versículo fala que nada, de modo algum, nos fará mal! É isto que você tem experimentado? Caso contrário, talvez você precise focar um pouco mais no seu revestimento de Teflon™, por assim dizer (ver Efésios 6:10-18). Na versão de Marcos da Grande Comissão (Marcos 16:15-18), Jesus fala sobre certos sinais que acompanhariam os cristãos, como expulsar demônios, falar em novas línguas e impor as mãos sobre os enfermos para curá-los. Mas Jesus também afirma: "pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal..." (16:18). Jesus não estava defendendo práticas bizarras, mas estava dizendo aos Seus seguidores que enquanto eles estivessem fazendo a

vontade do Pai, haveria uma provisão de proteção para eles — os ataques do inimigo não grudariam neles!

Em Atos 20, Paulo fala sobre os desafios que ele sabia que estavam diante dele. Ele até se refere às "cadeias e tribulações" que ele enfrentaria. Mas então ele diz: "Mas nenhuma dessas coisas me abala" (v. 24, KJV, tradução livre). Em outras palavras, Paulo entende que embora ele fosse passar por algumas dessas coisas, elas não ficariam grudadas nele! Quando a víbora o mordeu (ver Atos 28:3), ele a sacudiu no fogo e não sofreu dano algum. Foi agradável ser mordido por uma serpente? Estou certo que não. E não é necessariamente agradável lidar com algumas das dificuldades, pressões e desafios que enfrentamos na vida. Mas a questão é que havia um poder maior em operação na vida de Jesus e na vida de Paulo, maior do que o liberado contra eles. Esse mesmo poder — o poder da vida de Deus e do Espírito de Deus — está disponível a nós hoje. Podemos andar nesse poder, e ele pode operar poderosamente em nós.

O Cristianismo Velcro®

Quando falamos em Cristianismo Velcro®, estamos falando sobre ter uma atitude determinada com relação às coisas de Deus — uma tenacidade que toma posse do que Deus disse e se recusa a deixar para lá. Em Lucas 8:15, Jesus fala sobre o tipo de pessoa que produz fruto com a Palavra: "Já as sementes na terra boa são os bons corações que se apropriam da Palavra e se apegam a ela, não importa o que aconteça. Eles permanecem firmes até a colheita" (*A Mensagem*). Essa é uma atitude Velcro®!

Eleazar é uma figura do Antigo Testamento que tinha uma atitude Velcro® para com sua missão dada por Deus. Quando o povo de Deus era atacado, todos recuavam. Todos, menos Eleazar. Esse homem "permaneceu onde estava e matou filisteus a torto e a direito até ficar exausto, mas sem largar a espada. Naquele dia, o Eterno concedeu grande vitória" (2 Samuel 23:10, *A Mensagem*). A *Nova Versão King James* diz que "a mão de Eleazar apegou-se à espada".

Eis um grande princípio: se você se apegar à Espada, a Espada se apegará a você! Eleazar não

apenas se agarrou à sua espada; ele também se agarrou à sua missão. Ele era como Velcro® no que dizia respeito à Palavra e ao plano de Deus para a sua vida.

Os cristãos que receberam o livro de Hebreus no Novo Testamento estavam passando por uma reviravolta infeliz. Eles estavam no processo de se tornarem Teflon™ quando deveriam ser Velcro® e vice-versa (pelo menos eles estavam sendo tentados a fazer isso). Eles estavam deixando escapar as promessas que deveriam estar presas a eles! E as pressões que eles deviam estar deixando deslizar estavam ficando grudadas. Considere estas passagens sobre o que estava escorregando e o que estava grudando:

HEBREUS 2:1

Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos.

HEBREUS 3:6

Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós, se guardarmos firme, até ao fim, a ousadia e a exultação da esperança.

HEBREUS 3:14, ACF

Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim.

HEBREUS 10:36

Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

Essas passagens indicam uma forte necessidade de perseverarmos — e de retermos firme a confiança que temos em Cristo e na Sua obra consumada. Se nos apegarmos firmes aos ensinamentos de Jesus e aos princípios estabelecidos por Deus, podemos descansar confiantes de que nossa esperança não nos decepcionará: receberemos o que Deus prometeu.

Um Tempo para Teflon™ e um Tempo para Velcro®

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego são exemplos de pessoas que sabiam quando ser Velcro® e quando ser Teflon™. Quando ameaçados, eles eram

Velcro® com relação à sua confiança e consagração a Deus. Entretanto, com relação às ameaças do rei, eles eram Teflon™, deixando as palavras ameaçadoras e intimidadoras do rei deslizarem.

DANIEL 3:17-18

Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste.

Esse é um exemplo de Velcro® — apegar-se tenazmente à fidelidade de Deus — e por causa dessa atitude Velcro® com relação às coisas de Deus, eles tinham, por assim dizer, um revestimento de Teflon™ que os protegia do que os teria destruído. Embora Nabucodonosor tivesse feito os três homens serem lançados no fogo, eles saíram incólumes.

DANIEL 3:27, ACF

E reuniram-se os príncipes, os capitães, os governadores e os conselheiros do rei e, contemplando estes homens, viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus

corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem as suas capas se mudaram, nem cheiro de fogo tinha passado sobre eles.

No que se refere às coisas que recebemos — a Palavra de Deus e a nossa confiança — não podemos deixá-las escorregar e escapar de nós. Precisamos ser como Velcro®. Devemos nos apegar a algumas coisas e deixar outras se apegarem a nós! Entretanto, no que se refere a pressões e problemas do mundo, precisamos desenvolver algumas tendências Teflon™: precisamos deixar *essas* coisas saírem de nossa vida, enquanto lançamos todos os cuidados sobre o Senhor (ver 1 Pedro 5:7).

Declaração de Ressurreição

Senhor, escolho me submeter a Ti e resistir ao diabo. Obrigado por me ajudar a ser uma pessoa que toma posse da Tua Palavra e se apega tenazmente a ela. Valorizo cada promessa e cada mandamento da Tua Palavra. O que quer que o Teu Espírito me diga, quero me apegar a isso com firmeza e permitir que isso crie raízes profundas dentro de mim, sabendo que produzirá em mim o fruto que Tu desejas. Também quero ser uma pessoa que repele e resiste às palavras e à influência do inimigo. Creio de todo o meu coração que nenhuma arma forjada contra mim prosperará. A justiça que possuo vem de Ti. Eu Te agradeço porque me deste autoridade sobre todo o poder do inimigo e porque nada de modo algum me causará dano. Obrigado por

me ajudar a ser como Teflon™ com relação a tudo que procede do inimigo, e por me ajudar a ser como Velcro® com relação a Ti e a todas as coisas boas que Tu tens para mim. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

“Vencemos, não de maneira brilhante — vencemos por continuarmos.”

— George Matheson

“Deus sabe com o que cada um de nós está lidando. Ele conhece as pressões que sofremos. Ele conhece nossos conflitos. E Ele fez provisão para cada uma dessas coisas. Essa provisão é Ele próprio na pessoa do Espírito Santo, habitando dentro de nós e nos capacitando para reagir corretamente.”

— Kay Arthur

“Através de muitos perigos, trabalhos e armadilhas, cheguei. Foi a graça que me trouxe em segurança até aqui. E a graça me levará ao lar.”

— John Newton (Amazing Grace)

“A resistência não é apenas a capacidade de suportar algo difícil, mas a capacidade de transformar isso em glória.”

— William Barclay

“Aprenda a dizer ‘não’ para o bom para que você possa dizer ‘sim’ ao melhor.”

— John Maxwell

"All Ye That Seek the Lord Who Died", por Charles Wesley (1746)

Vão dizer aos seguidores do seu Senhor
que o Jesus deles foi à vida devolvido;
Ele vive, para que eles a Sua vida possam encontrar;
Ele vive, para vivificar toda a humanidade.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Como está funcionando o seu revestimento de Teflon™? Você é capaz de abandonar o desânimo e as críticas injustas? Você consegue permanecer livre da ofensa, da amargura e da falta de perdão? Você consegue deixar para trás a dor do seu passado para que ela não obstrua seu futuro?
2. Como Jesus usava as Escrituras a fim de ser como Teflon™, por assim dizer?
3. Como tem sido seu desempenho no que se refere a ser como Velcro®? Você capta os princípios espirituais e retém a verdade bíblica? O que você procura manter em mente e relembrar sempre para que as coisas certas se apeguem a você?
4. Eleazar é um exemplo incrível de alguém que demonstrou uma tenacidade e uma resistência do tipo Velcro® em sua vida. Existe alguém que você se lembre de que tem prosseguido fielmente por um longo período sem desistir?

Quais são os benefícios da perseverança dele na sua obra? Sem citar nomes, você conhece outras pessoas que nunca se apegam a nada por muito tempo e que estão sempre pulando de uma coisa para outra? Quais são os problemas criados por esse tipo de comportamento errático e de curto prazo?

5. Reveja as quatro passagens do livro de Hebreus (2:1, 3:6, 14; 10:35-36). Que indicação esses versículos oferecem sobre o significado e a importância da resistência, da perseverança e da tenacidade na vida do cristão?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo com relação à ideia das coisas grudando em você ou saindo da sua vida. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO ONZE



ATRAVESSANDO COLINAS, PLANÍCIES E VALES *NÃO EXISTE UM CENTÍMETRO QUADRADO EM TODO O DOMÍNIO DA NOSSA EXISTÊNCIA HUMANA SOBRE O QUAL CRISTO, QUE É SOBERANO SOBRE TODOS, NÃO AFIRME: "É MEU!"*.

— Abraham Kuyper

No Antigo Testamento, os inimigos de Israel calcularam terrivelmente mal a ação que fariam a seguir. Tendo perdido uma batalha contra os israelitas, os conselheiros do rei da Síria disseram: "Seus deuses são deuses dos montes, por isso foram

mais fortes do que nós; mas pelejemos com eles em campo raso, e por certo veremos, se não somos mais fortes do que eles!" (1 Reis 20:23, ACF). Era uma crença comum nas terras pagãs os deuses serem territoriais por natureza (o deus de um rio, o deus de uma floresta, o deus de uma cidade e assim por diante) e a influência deles estava restrita ao seu território particular. Por causa desse pensamento equivocado, os sírios tinham a ideia de que o Deus de Israel era um deus territorial, que havia restrições na Sua capacidade de livrar o Seu povo. Eles encaravam o Deus de Israel como semelhante a todos os outros deuses. Em outras palavras, eles supunham que Ele fosse limitado em alcance, influência, capacidade e poder.

Em resultado desse pensamento equivocado, os sírios desenvolveram uma nova estratégia que eles pensavam que teria êxito: decidiram combater os israelitas onde (eles pensavam que) o Deus de Isael não poderia ajudá-los. Mas Deus tinha uma surpresa

reservada para os sírios: "E chegou o homem de Deus, e falou ao rei de Israel, e disse: 'Assim diz o SENHOR: Porquanto os sírios disseram: O SENHOR é Deus dos montes, e não Deus dos vales; toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos; para que saibas que eu sou o SENHOR'" (1 Reis 20:28, ACF). Deus queria que todos soubessem que Ele não estava limitado e restrito (como os sírios pensavam). Ele não é apenas o Deus dos montes, mas Ele é o Deus das planícies e dos vales também!

Se quisermos falar sobre o poder de Deus em um sentido territorial e geográfico, devemos nos lembrar de que Abraão disse que Deus é o "possuidor dos céus e da terra" (Gênesis 14:22, ACF). Davi escreveu: "Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam" (Salmos 24:1, ACF). Deus diz através do profeta Isaías: "O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés" (Isaías 66:1). A questão aqui não é o fato de Deus possuir muitos bens imóveis, mas que o Reino de Deus sobre a criação é abrangente e supremo. Ele é realmente *o* Senhor, e Ele quer reinar supremo em *todas* as áreas e dimensões de nossa vida. Ele não

quer apenas ser o Senhor da nossa vida religiosa ou da nossa vida eclesiástica. Ele quer nos governar e nos influenciar em *todas* as áreas da vida — na nossa vida social, na nossa vida pessoal, na nossa vida mental, na nossa vida financeira e na nossa vida familiar. Ele quer reinar supremo na nossa vocação, na nossa saúde e nos nossos hábitos.

Os sírios queriam "compartimentalizar" Deus e designar a Ele um papel limitado e restrito na existência de Israel, mas Deus não ia aceitar isso. O inimigo pensou que o Deus de Israel era apenas um Deus dos montes, mas Deus quer que saibamos que Ele é o Deus dos montes, das planícies e dos vales! Vamos ver o que significa Deus governar nessas três áreas da nossa vida.

O Deus dos Montes

Naturalmente falando, os níveis altos de sucesso são descritos com frases do tipo "no topo do mundo", "o pináculo do sucesso" e "alto desempenho". Espiritualmente falando, os

"montes" podem se referir aos pontos altos de nossa vida, os momentos em que sentimos que estamos no ápice. Às vezes, as pessoas se referem a esses êxitos como "experiências no alto da montanha". Para muitos, esses encontros com o Senhor se tornam marcos em suas vidas — esses momentos podem lançar as pessoas em uma jornada espiritual que dura a vida inteira. Deus usa estrategicamente as montanhas ao longo da Bíblia, às vezes em relação a momentos de visitação e revelação quando a glória de Deus é derramada de uma maneira especial.

Considere estas experiências no topo da montanha:

- Deus se revelou a Abraão como Jeová Jireh no monte Moriá.
- Deus deu a Lei a Moisés no monte Sinai.
- Deus falou com Elias com uma voz mansa e suave no Monte Horebe.

Na sua vida terrena, Jesus alcançou a vitória sobre as maiores tentações enquanto estava em um monte; Seu momento mais glorioso foi no monte da Transfiguração; e Ele ascendeu ao céu no monte das Oliveiras.

Está claro que os momentos no alto da montanha chamam nossa atenção, e é compreensível que as pessoas desejem ter esse tipo de experiência. No entanto, se a pessoa não for cuidadosa, ela pode ter a ideia de que o objetivo principal da vida é ter uma experiência de euforia ininterrupta. Pedro foi

privilegiado por poder observar Jesus, Moisés e Elias interagindo no monte da Transfiguração. Pedro desfrutou uma experiência verdadeiramente gloriosa, vendo Jesus em seu estado transfigurado, com Seu rosto tão radiante quanto o sol e suas vestes de um branco resplandecente (ver Mateus 17:2). Qual foi a reação de Pedro a essa experiência notável? Pedro tentou fazer aquele momento durar para sempre dizendo: "Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias" (Mateus 17:4).

Posso entender o desejo de montar acampamento e permanecer indefinidamente ao redor de uma experiência gloriosa, mas essa não era a vontade de Deus. Jesus desceu da montanha e ministrou diretamente libertação a um garoto que sofria de epilepsia (ver Mateus 17:1-20). Se Jesus tivesse ficado no topo da montanha, Ele não teria sido capaz de alcançar as pessoas onde elas estavam. Isso me faz lembrar uma história envolvendo o grande evangelista Dwight L. Moody. Warren Wiersbe escreveu: *Um homem certa vez testemunhou em uma das reuniões de D. L. Moody que ele havia*

vivido no "monte da Transfiguração" por anos.

— Quantas almas o senhor levou a Cristo no ano passado? — Moody perguntou a ele de forma direta.

— Bem — o homem hesitou. — Não sei.

— O senhor salvou alguém? — Moody insistiu.

— Não sei se fiz isso — o homem admitiu.

— Bem — disse Moody — não queremos esse tipo de experiência no topo da montanha. Quando um homem sobe tão alto que não pode estender as mãos para baixo e salvar pobres pecadores, então alguma coisa está errada.[26]

As experiências no topo da montanha não se destinam a ser permanentes, mas a ser momentos de iluminação e transferência de unção, nos capacitando para sermos ministros mais eficazes às pessoas quando as encontramos onde elas estão.

Outra questão com a qual devemos tomar cuidado é o perigo de nos tornarmos orgulhosos. Quando as pessoas alcançam o sucesso, elas às vezes perdem a humildade e se tornam arrogantes. Uzias, um dos reis do Antigo Testamento, é um triste testemunho dessa inclinação. Considere a cadeia de eventos detalhados em 2 Crônicas:

1. Uzias buscava a Deus (26:5)
2. Enquanto ele buscou o Senhor, Deus o fez prosperar (26:5)
3. Deus o ajudou (26:7)
4. Sua fama espalhou-se... Ele se tornou extremamente poderoso (26:8).
5. Grandes realizações são relatadas (26:9-14).
6. A sua fama espalhou-se amplamente até bem longe, pois ele foi maravilhosamente ajudado até se tornar poderoso (26:15).

Tudo isso parece uma trajetória fascinante, mas

quando ele se tornou forte, Uzias pareceu se esquecer de Deus e já não o buscava. A história continua detalhando sua queda: **2 CRÔNICAS 26:16, A Mensagem:** *Mas o poder e a fama acabaram subindo à cabeça do rei, e sua arrogância e seu orgulho provocaram sua queda. Certo dia, já rebelde contra Deus, ele entrou no templo do Eterno como se fosse seu dono e queimou incenso no altar.*

Deus quer nos levantar e nos ajudar a realizar Sua vontade, mas não devemos nos esquecer de Deus quando tivermos sucesso. Precisamos permanecer humildes e precisamos estar dispostos a "descer" do sucesso que desfrutamos a fim de continuarmos ajudando os outros. Quando experimentamos as bênçãos de Deus, estaremos bem servidos se nos lembrarmos do conselho de Paulo: "Não sejam arrogantes. Façam amigos entre as pessoas mais simples; não se julguem importantes" (Romanos 12:16, *A Mensagem*).

O Deus das Planícies Quando você considera todas as passagens

bíblicas sobre Deus levantando o Seu povo, é fácil se identificar com a ideia de Deus sendo o Deus dos montes. Mas Deus não está apenas conosco quando estamos no topo de tudo. Ele também é o Deus das planícies. Figurativamente falando, "as planícies" se referem ao que consideramos como aspectos rotineiros, ordinários, ao dia a dia de nossa vida. Algumas das conotações da palavra "planície" incluem *simples, não sofisticado, ordinário, rotineiro* e *mundano*. Quando olhamos o mapa dos Estados Unidos, existem áreas que são referidas como "as planícies". Esses

SÃO LUGARES QUE NORMALMENTE NÃO SÃO EMPOLGANTES DE SE ATRAVESSAR PORQUE A PAISAGEM NÃO TEM QUALQUER VARIAÇÃO. ENTRETANTO, ESSA PARTE DA NAÇÃO É DE ONDE VEM BOA PARTE DE NOSSO ALIMENTO E NOSSA FONTE DE ENERGIA. SEMELHANTEMENTE, GRANDE PARTE DA PRODUTIVIDADE DA IGREJA VEM DE CRISTÃOS E MINISTÉRIOS "SIMPLES".

A sociedade nos condiciona a ignorar as coisas simples da vida — raramente apreciamos verdadeiramente o que é simples e comum. Em vez disso, tendemos a focar no espetacular, no sensacional e no extravagante. A grama parece mais verde do outro lado, e ficamos mais impressionados com o chiado da fritura, por assim dizer, do que com a carne. Por causa dessa tendência, as pessoas muitas vezes ficam impacientes, descontentes e buscam a euforia a qualquer preço. As pessoas não sabem como lidar com as coisas quando a novidade

se esgota, quando a lua-de-mel termina ou quando os arrepios cessam.

Deus está tão interessado nas planícies da vida quanto nas montanhas! Andar constantemente pelas planícies pode não parecer tão empolgante quanto atingir o topo da montanha, mas os negócios importantes acontecem nas planícies. Nas planícies demonstramos coerência e disciplina e é onde alcançamos estabilidade em nossa vida. Se nossos pulmões pudessem falar, eles diriam que a função que executam (inspirar ar, expirar ar, repetidamente) não é tão empolgante quanto a que os olhos realizam (ver o mundo, o pôr-do-sol, a beleza, os entes queridos...) ou quanto a que a língua realiza (provar toda espécie de comidas deliciosas), mas o que os pulmões fazem é essencial! O ato de inspirar e expirar pode parecer mais comum que estimulante, mas sem essa troca constante de oxigênio e dióxido de carbono, nosso corpo morreria rapidamente.

O descontentamento pode ser um desafio, principalmente quando nos comparamos aos outros. Você já se viu pensando em algumas das coisas a seguir?

- Quem você é e o que você está fazendo é insignificante porque você não é nem missionário nem pastor. O que você faz para Deus não tem importância.
- Seu casamento não é tão excitante quanto os relacionamentos que você vê na televisão e no cinema. Você precisa sair e encontrar outra pessoa.
- Sua igreja não é mais empolgante. Você precisa encontrar uma nova igreja.
- O que você está fazendo como _____ (preencha a lacuna com a sua vocação ou chamado) não é tão importante quanto o que fulano de tal está fazendo.

O apóstolo Paulo compartilha sua sabedoria conosco, dizendo: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação” (Filipenses 4:11). A Bíblia

também direciona: “Contentai-vos com as coisas que tendes” (Hebreus 13:5). Não há nada de errado em melhorar ou avançar na vida de uma maneira apropriada — isso é bom —, mas não devemos nos permitir ser motivados pela comparação, pela insegurança, pela impaciência, ou por qualquer outro fator equivocado.

Alcançamos o sucesso natural e espiritual fazendo as coisas certas de maneira constante — não porque elas são eletrizantes, mas porque são necessárias. Podemos viver uma vida elevada mesmo nas planícies! Deus se agrada quando executamos fiel e diligentemente nossas responsabilidades básicas, e o Espírito Santo nos fortalecerá, nos capacitará e nos revestirá de poder enquanto fazemos as coisas que esta vida exige que façamos.

O Deus dos Vales E quanto aos vales? Todos sabem o que eles são: os vales representam os tempos de baixa; os tempos difíceis e desafiadores; os períodos de

provação ou tristeza. Agradeça a Deus porque Ele está conosco em meio aos vales e não nos abandona quando deparamos com tempos difíceis. Lembre-se sempre do que diz o Salmo 23:4: "Ainda que eu *ande pelo vale* da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo" (AA). Observe a ênfase em *andar pelo* vale, e não montar acampamento no vale. "Se você estiver passando pelo inferno, continue seguindo em frente", é uma frase popular, geralmente atribuída a Winston Churchill, que captura com exatidão a atitude que devemos adotar quando enfrentamos uma

DIFICULDADE.

O apóstolo Paulo afirma sabiamente: “Nossos problemas atuais são pequenos e não durarão muito” (2 Coríntios 4:17, NLT, tradução livre). Quando mantemos nossos olhos na bondade, na grandeza e na fidelidade de Deus, é possível passar pelo vale e sair *exaltado* do outro lado. Para sermos levantados dessa maneira, precisamos manter a esperança. Sem esperança, podemos perder de vista o que está à frente. O rei Davi entendeu uma coisa ou outra sobre o poder da esperança. Em perigo inúmeras vezes ao longo de sua vida, Davi é descrito como “o homem que foi exaltado” (2 Samuel 23:1). Ele escreve: “Sede fortes, e revigore-se o vosso coração, vós todos que esperais no SENHOR” (Salmos 31:24).

Se por acaso você estiver passando por um vale nesse momento, eis algumas passagens bíblicas poderosas que o ajudarão a manter a esperança. Medite nesses versículos (grifos do autor) sobre a natureza resgatadora de Deus que sempre nos levanta.

SALMOS 9:13

*Compadece-te de mim, **SENHOR**; vê a que sofrimentos me reduziram os que me odeiam, tu que me **levantas** das portas da morte.*

SALMOS 18:48

*O Deus que me livrou dos meus inimigos; sim, tu que me **exaltaste** acima dos meus adversários.*

SALMOS 30:1

*Eu te **exaltarei**, ó **SENHOR**, porque tu me livraste e não permitiste que os meus inimigos se regozijassem contra mim.*

SALMOS 40:2

***Tirou-me [ergueu-me]** de um poço de perdição, de um tremedal de lama; colocou-me os pés sobre uma rocha e me firmou os passos.*

SALMOS 113:7-8, ACF

*Levanta o pobre do pó, e do monturo **levanta** o necessitado, para o fazer assentar com os príncipes, mesmo com os príncipes do seu povo.*

SALMOS 145:14, ACF

*O **SENHOR** sustenta a todos os que caem, e **levanta** a todos os abatidos.*

SALMOS 146:8, ACF

O ***Senhor*** *abre os olhos aos cegos, o* ***Senhor*** ***levanta*** *os abatidos, o* ***Senhor*** *ama os justos*.

Nos tempos difíceis, podemos ser tentados a sentir que Deus não está mais conosco. Mas seja o que for que você esteja passando, Deus está com você *aqui agora*! Deus não é apenas o Deus dos montes; nosso Deus é o Deus dos montes, das planícies e dos vales. Ele é Deus em todo lugar, em todo o tempo, durante todas as estações. E embora esteja chegando o dia no futuro em que receberemos um corpo glorificado e transformado, Deus está aqui agora, nos chamando para viver uma vida de ressurreição — revestida de poder *aqui* e *agora*!

Declaração de Ressurreição

Senhor, eu Te agradeço porque Tu não és apenas o Deus de montes, planícies e vales, mas és também o Altíssimo Deus, o Deus do céu e da terra. Tu és o Deus sobre toda a criação, e Tu és o Deus sobre cada parte da minha vida. Eu me rendo ao Teu senhorio — a totalidade do que sou e do que faço. Obrigado pelo sucesso e pela vitória que Tu trouxeste para a minha vida. Reconheço que Tu és a fonte de todo dom perfeito e bom. Ajuda-me a nunca esquecer ou deixar de dar-te glória por todo benefício e bênção que experimento na vida. Também Te agradeço por me ajudar a ser fiel e firme durante as experiências rotineiras do dia a dia. Ajuda-me a não me cansar de fazer o bem e a não ficar desiludido me comparando com outras pessoas. Decido ser

fiel em tudo. Finalmente, obrigado porque tenho a maravilhosa promessa da Tua presença permanente em minha vida mesmo em meio aos vales e aos tempos desafiadores que me sobrevêm. Encoraja-me saber que Tu nunca me deixarás ou me abandonarás, e que Tu prometeste me ver em meio a qualquer adversidade que possa cruzar meu caminho. Obrigado por ser o Deus dos montes, das planícies e dos vales. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

"A verdadeira tragédia é a tragédia do homem que nunca em sua vida se prepara para seu esforço supremo, que nunca se esforça ao máximo, que nunca chega a atingir sua plena estatura."

— Arnold Bennett

"Os cristãos não estão em tão grande perigo quando são perseguidos quanto quando são admirados."

— Charles Spurgeon

"Aproximadamente todos os homens podem resistir à adversidade, mas se você quer testar o caráter de um homem, dê-lhe poder."

— Abraham Lincoln

"Por mais que nossos problemas, nossas decepções e nossas lutas sejam devastadoras, são apenas temporárias. Independentemente do que lhe aconteça, independentemente da profundidade da tragédia ou da dor que você enfrenta, independentemente do quanto a morte assedie você e os seus entes queridos, a Ressurreição lhe promete um futuro de bem incomensurável."

— Josh McDowell

"O sucesso é a soma de pequenos esforços, repetidos dia a dia."

— Robert Collier

"Awake and Sing" (Desperte e cante), por Alice J. Cleator (1900) *A morte não tem mais sua influência cruel; uma luz cerca o túmulo!*

Louvem todos a alegria do dia de Páscoa; o Senhor é forte para salvar!

Desperta, ó coração, a manhã nasceu, toda dúvida e medo se foram!

O Senhor ressuscitou em poder e força, Ele vive para todo o sempre!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você tende a associar Deus a uma paisagem (montanhas, planícies ou vales) mais do que a outra? Por exemplo, você já sentiu que Deus estava com você no topo de uma montanha ou que Ele o havia abandonado em um vale?
2. Até que ponto você acredita que Deus está com você, independentemente do "nível" da paisagem que você está enfrentando em sua vida no momento?
3. Reflita sobre sua história. O quanto você tem sido bem-sucedido em administrar as experiências no topo da montanha? E nas planícies? E nos vales? Existem instruções neste capítulo que você acha que podem ajudá-lo a atravessar melhor esses níveis no futuro? Nesse caso, o que você fará de maneira diferente?
4. Considere o exemplo dos pulmões (inspiração, expiração). A função deles não parece empolgante, mas é absolutamente essencial. Que tipo de coisas são assim na sua vida? O

que você faz que pode não ser empolgante, mas é importante? E quanto à outra pessoa? Você consegue pensar em alguém cujo trabalho você considera banal, mas a quem você deveria agradecer e apreciar?

5. Reveja as sete referências a erguer, levantar ou exaltar mencionadas nos vários Salmos enumerados no final deste capítulo. É bom saber que Deus levantou o salmista dos seus problemas, mas o quanto essas mesmas promessas estão impregnadas no seu sistema de crenças para encorajá-lo na *sua* vida? Você está convencido da natureza de um Deus que o conforta e levanta?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo no que se refere a atravessar os montes, as planícies e os vales. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO DOZE



DESPERTE! OLHE PARA CIMA! LEVANTE-SE!

Desperta, ó tu que dormes,
levanta-te de entre os mortos,
e Cristo te iluminará.
— Efésios 5:14

Muitas pessoas, cristãs e não cristãs, conhecem a história do filho pródigo — o jovem que saiu de casa e estragou sua vida, mas finalmente foi restaurado ao amor de seu pai (ver Lucas 15:11-24). A ganância, a carnalidade e o comportamento impulsivo o levaram ao fundo do poço. Ali, em meio à fome e ao sofrimento, algo aconteceu.

LUCAS 15:17-20

Então, caindo em si, disse: "Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores". E, levantando-se, foi para seu pai...

A reação compassiva do pai à volta de seu filho é lendária — a maneira como o pai correu para encontrá-lo, o abraçou e o restaurou. Que retrato impressionante do amor do Pai celestial! Há muito a ser dito sobre o amor desse pai e sobre tudo o que ele fez pelo seu filho, mas, neste livro, quero focar em três coisas que o filho desviado fez que foram cruciais para seu retorno para casa: 1) ele acordou; 2) ele olhou para cima; e 3) ele se levantou.

ACORDE!

Esses três elementos são cruciais, e eles estabelecem um padrão para todos os que querem terminar no lugar certo, independentemente do

quanto eles tenham se desviado nesse meio tempo. Em primeiro lugar, uma pessoa precisa despertar. O filho pródigo caiu em si (Lucas 15:17). Várias outras traduções se referem a isso como ele tendo "tornado a si". Em outras palavras, houve um despertar. É interessante que os três principais discípulos de Jesus — Pedro, Tiago e João — dormiram durante duas das experiências mais dinâmicas que aconteceram bem diante eles: Jesus no monte da Transfiguração e Jesus no jardim do Getsêmani. Imagine quanto mais eles poderiam ter absorvido se tivessem ficado acordados e alertas durante esses momentos monumentais! Há muitos exemplos na Bíblia que expressam o desejo de Deus de que Seu povo esteja acordado, alerta, ativo e atento.

ISAÍAS 50:4

... Ele desperta-me todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que ouça, como aqueles que aprendem.

JOEL 3:9, NVI

Despertem os guerreiros...

ROMANOS 13:11, NLT, tradução livre

Isto é ainda mais urgente, pois vocês sabem o quanto é tarde: o tempo está se esgotando. Despertem, pois a nossa salvação está mais próxima agora do que quando cremos pela primeira vez.

EFÉSIOS 5:13, NLT, tradução livre

A luz torna tudo visível. É por isso que se diz: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará".

Estamos despertos e alertas para quem Deus é e para o que Ele está fazendo em nossas vidas? Estamos ouvindo ativamente o que Ele está nos dizendo?

Olhe para Cima!

O filho pródigo tinha uma escolha. Ele podia continuar olhando para baixo, para uma pocilga; ou ele podia começar a olhar para cima, para o amor de Seu pai. Temos este ditado: "Dois homens olhavam para fora das barras de uma prisão — um via a lama; o outro via as estrelas". Quando o filho desviado se lembrou do tratamento que os servos de seu pai recebiam, ele começou a imaginar uma vida

melhor que aquela vivida por ele. Ele não estava meramente se lembrando do que sabia ser verdade — que seu pai era bondoso para com seus servos — ele estava começando a ver um potencial para sua *própria vida*: ele estava começando a olhar para cima. O filho pródigo não estava apenas olhando para trás, para o que ele tinha no passado, mas estava também olhando para a frente, para o que ele podia ter no futuro. Se você quer progredir, espiritualmente ou de qualquer outra forma, você precisa *olhar para cima*. Você precisa ser capaz de ver algo melhor — algo acima de onde você está agora.

A capacidade de ver algo antes que aconteça faz parte da esperança e da fé. As pessoas raramente são inspiradas sem primeiro ver um propósito e saber que um resultado desejável resultará dos seus atos. Antoine de Saint-Exupéry afirma: "Uma pilha de pedras deixa de ser uma pilha de pedras no instante em que um único homem a contempla, produzindo dentro dele a imagem de uma catedral". A imagem mental de um resultado desejado pode desafiar uma pessoa, convocando dentro dela uma

capacitação que pode gerar o que é aparentemente impossível. Quando Abraão e Sara eram estéreis, e não havia meios naturais de eles terem um filho, Deus os desafiou a olhar para cima:

GÊNESIS 13:14-15; 15:5

Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se separou dele: "Ergue os olhos e olha desde onde estás para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente; porque toda essa terra que vês, eu ta darei, a ti e à tua descendência, para sempre". ...Então, conduziu-o até fora e disse: "Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes". E lhe disse: "Será assim a tua posteridade".

Deus, na verdade, estava dizendo: "O que você vê é o que você terá". Deus quer ampliar sua visão. Deus tem para você algo maior e melhor do que você pode imaginar.

O filho pródigo não se via necessariamente tendo todos os seus privilégios de filho restaurados, mas ele podia se ver sendo tratado como um dos servos de seu pai. Ele recebeu muito mais que isso! E o *nosso* Pai é capaz de fazer infinitamente mais do

que tudo o que podemos pedir ou pensar (ver Efésios 3:20)! Servimos a um Deus cujos caminhos e pensamentos são mais altos que os nossos (ver Isaías 55:8-9)! Se podemos *ver alguma coisa* e agir com base nela, Deus pode expandi-la e aumentá-la, mas precisamos *ver alguma coisa* que nos faça pensar, crer e agir na direção certa.

Jesus disse aos Seus discípulos para *olharem para cima* em duas ocasiões particulares. Primeiro, depois que Jesus descreveu eventos dramáticos, Ele advertiu os discípulos: "Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, *olhai para cima e levantai as vossas cabeças*, porque a vossa redenção está próxima" (Lucas 21:28, ACF, grifo do autor). Embora Jesus pudesse estar falando sobre eventos escatológicos específicos, creio que o princípio tem uma vasta aplicação. Sempre que você está enfrentando qualquer adversidade ou calamidade, é sempre bom olhar para cima e levantar a cabeça! Nosso Redentor está sempre perto — Ele está sempre perto de nós. Ele é fiel e nunca nos abandonará.

Outro momento no qual Jesus disse aos discípulos

para olharem para cima, envolve a colheita de almas que Deus deseja na terra. Jesus afirma: "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até a ceifa? Eu, porém, vos digo: *erguei os olhos e vede os campos*, pois já branquejam para a ceifa" (João 4:35, grifo do autor). Como é fácil nos preocuparmos com os assuntos da vida, nos distrairmos com eles, e deixarmos de ver as pessoas e as necessidades que nos cercam. Também podemos procrastinar e pensar que serviremos a Deus mais tarde, mas Jesus quer que olhemos para cima e vejamos o potencial que está diante de nós neste momento.

Para onde olhamos é importante! Percebi que se eu olhar para alguma coisa ao lado da estrada enquanto estou dirigindo, tendo a me desviar para aquela direção. Se quisermos seguir reto, é importante olharmos diretamente para a frente. Tendemos a gravitar na direção do nosso olhar. No Antigo Testamento, o sobrinho de Abraão, Ló, acabou na cidade maligna de Sodoma. Antes de realmente chegar a esse destino, "levantou Ló os olhos e viu toda a campina do Jordão" e tendo seguido naquela direção, ele então "ia armando as

suas tendas até Sodoma" (Gênesis 13:10, 12). As pessoas se movem na direção para a qual fixaram seus olhos.

Do mesmo modo, Eva não comeu do fruto proibido arbitrariamente; houve um processo que envolveu seu foco. Gênesis 3:6 afirma: "Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu". Observe que ela não agiu erradamente até ter *percebido* erradamente. Ela "viu" certas coisas sobre a árvore proibida e o fruto proibido, mas sua percepção estava distorcida. A percepção equivocada é nada mais nada menos que o próprio engano. Por isso é tão importante vermos as coisas certas e crermos nas coisas certas com relação ao que vemos.

Ao longo da Sua Palavra, somos constantemente encorajados e instruídos a olhar para Deus:

ISAÍAS 45:22

Olhai para mim e sede salvos...

SALMOS 34:5, NVI

Os que olham para ele estão radiantes de alegria...

SALMOS 57:1, NLT, tradução livre

Olho para Ti em busca de proteção...

COLOSSENSES 3:2, A Mensagem

Não fiquem se arrastando por aí, cabisbaixos, absorvidos com o que está à frente de vocês. Olhem para cima e observem o que acontece ao redor de Cristo. É por aí que devem seguir. Vejam as coisas da perspectiva dele.

TITO 2:13

Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus...

HEBREUS 12:2

Olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus...

Para onde olhamos é importante na nossa jornada. A Bíblia nos adverte sobre a mulher de Ló que olhou para trás (ver Lucas 17:32). Jesus nos advertiu acerca do triste dilema daquele que coloca a mão no arado e depois olha para trás (ver Lucas

9:62). Em contraste, Provérbios 4:25 nos adverte: "Os teus olhos olhem direito, e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti". Para onde olhamos — em que focamos, no que meditamos, no que nos concentramos, no que nos fixamos — é importante! Porque aquilo que olhamos determina nossa direção.

Levante-se!

É ótimo que o filho pródigo tenha voltado a si e despertado para a realidade do quanto sua situação estava feia. Também é ótimo que ele tenha se dado conta do quão melhor os servos de seu pai viviam em comparação com a maneira como ele estava vivendo. Mas despertar e olhar para cima não ajudam uma pessoa de fato, a não ser que ela dê o terceiro passo necessário: Ela precisa *se levantar*!

O filho pródigo tinha de dar o passo descrito em Lucas 15:18 que diz: "Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai...". Toda a consciência e percepção exata do mundo não nos ajudarão a chegar onde queremos estar se não tomarmos uma atitude também. O filho pródigo fez exatamente o que disse — ele se levantou e foi ter com seu pai. Esse simples

passo combinado com seu coração arrependido, colocou-o em contato com a plenitude do amor e da compaixão do pai.

É importante entender que um passado perfeito não é um requisito para que alguém seja levantado no futuro. Se fosse, nenhum de nós estaria qualificado. A Bíblia afirma: "Porque sete vezes cairá o justo e se levantará" (Provérbios 24:16). Podemos odiar nossos pecados e erros, mas não devemos permanecer neles. Devemos amar mais o sangue de Jesus e o plano de Deus, e certamente não devemos chafurdar na culpa e na condenação do passado. As instruções do apóstolo João são muito poderosas nesse aspecto. Ele escreveu:

1 JOÃO 1:8-10; 2:1-2

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós... Filhinhos meus, estas coisas vos

escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro.

Se erramos, precisamos confessar, levantar e continuar andando com Deus. Precisamos parar de nos castigar por causa do passado e ser gratos porque Deus fez provisão para continuarmos em nossa jornada sem culpa e condenação. Fomos perdoados e somos livres por causa do maravilhoso sangue de Jesus.

Podemos nos levantar com confiança, apesar do passado, porque Deus está constantemente levantando pessoas. Essa é a Sua natureza, e esse é o nosso destino. Considere esta linda descrição: "Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam" (Isaías 40:31).

Quando cooperamos com Deus, nos rendendo e obedecendo a Ele, somos divinamente erguidos e

capacitados em nossa vida. Ele nos levanta e nos fortalece para que possamos viver uma vida ressurreta.

No primeiro capítulo deste livro, tratei da futura ressurreição dos nossos corpos — quando Deus ressuscitará nossos corpos para serem imortais e incorruptíveis. Essa será a última vez que nos "levantaremos". Entretanto, nem todo o nosso "levantar" acontecerá em uma era futura. Podemos nos levantar enquanto ainda estamos nestes corpos mortais. O filho pródigo *levantou-se* quando viu um futuro preferível e tomou uma atitude.

Anteriormente neste capítulo, lemos sobre como Deus disse a Abraão para erguer os olhos, para ver a terra em todas as direções, e como Deus lhe disse para olhar para os céus e considerar as estrelas incontáveis (Gênesis 13:14-15; 15:5). Deus não estava apenas fazendo Abraão despertar para um incrível potencial e para visualizar o que poderia ser — para despertar e olhar para o alto; Deus tinha um passo adicional para Abraão: "Levanta-te, percorre essa terra no seu comprimento e na sua largura; porque eu ta darei" (Gênesis 13:17). Percepção é

uma coisa; tomar posse é outra. Abraão, nosso pai na fé, teve de se levantar e percorrer a terra que ele iria herdar.

Não apenas Abraão e o filho pródigo se levantaram, como também os quatro leprosos que estavam em uma situação desesperadora. No Antigo Testamento, houve um tempo em que o exército da Síria havia cercado completamente a cidade de Samaria. Quatro leprosos estavam na porta da cidade em uma situação aparentemente sem solução. Dentro da cidade havia uma grande fome, fora da cidade havia um exército que a sitiava. Isso é que é estar entre a cruz e a espada!

Percebendo que não havia benefício algum em ficarem ali sentados morrendo de fome, eles assumiram um risco calculado. 2 Reis 7:5 afirma: "Levantaram-se ao anoitecer para se dirigirem ao arraial dos sírios". Quando eles chegaram ao acampamento sírio, eles o encontraram abandonado — Deus fizera os sírios ouvirem o que lhes parecia ser um exército que se aproximava e eles haviam fugido, mas deixaram todos os alimentos, roupas e tesouros. Aqueles quatro leprosos encontraram mais

provisões do que podiam imaginar, e isso aconteceu porque eles "levantaram-se ao anoitecer". Deus realizou um milagre em favor deles, mas o milagre de Deus não aconteceu até que eles se levantaram. E eles se levantaram por agir em um vislumbre de esperança e na crença de que algo de bom pudesse acontecer.

Esse tipo de fé e esperança pode encher nosso coração e nos compelir a agir — a nos levantarmos. Essa manifestação do poder de Deus levantando pessoas está em inúmeras passagens ao longo da Palavra de Deus:

SALMOS 20:7-8

Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus. Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé.

ISAÍAS 60:1, ACF

Levanta-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR vai nascendo sobre ti.

MIQUEIAS 7:8, ACF

Ó inimiga minha, não te alegres a meu respeito; ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei; se morar nas trevas, o SENHOR será a minha luz.

À medida que ouvirmos a Deus e nos rendermos à Sua influência, Ele nos ajudará a despertar, a olhar para cima e a nos levantar. Isso está totalmente de acordo com a obra do Seu Espírito — o mesmo Espírito que ressuscitou Jesus dentre os mortos e que também nos levanta.

Declaração de Ressurreição

Senhor, obrigado porque Tu me deste capacidade para despertar, olhar para cima e me levantar! Escolho despertar hoje para todas as gloriosas realidades que Tu colocaste diante de mim, olhar para cima para todas as possibilidades e promessas com as quais Tu me cercaste, e me levantar para a plenitude do Teu plano e propósito para a minha vida. Escolho te ver hoje, Senhor, por quem Tu és. Tu és compassivo, misericordioso, bondoso e gracioso. Escolho ver Satanás por quem ele é — um inimigo derrotado e vencido, e alguém que não tem poder sobre mim. Escolho me ver por quem eu sou. Sou totalmente perdoado, redimido, comprado, aceito, purificado e justo. Deus, Tu és quem a Tua Palavra diz que Tu és, e eu sou quem a Tua Palavra diz que eu sou.

Obrigado por me capacitar a estar espiritualmente alerta, sobrenaturalmente focado e dinamicamente ativo para andar nessas verdades. Desperto, olho para cima e me levanto para a Tua glória. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

“O homem orgulhoso está sempre menosprezando as coisas e as pessoas; e, naturalmente, enquanto você está olhando do alto para baixo, não pode ver o que está acima de você.”

— C. S. Lewis

“Quando uma porta se fecha outra se abre, mas costumamos olhar por tanto tempo e lamentar tanto a porta fechada que não vemos aquelas que se abrem para nós.”

— Alexander Graham Bell

“A visão deve ser seguida pela iniciativa. Não basta olhar para os degraus — precisamos subir as escadas.”

— Vance Havner

"Olhe para fora, fique angustiado.
Olhe para dentro, fique deprimido.
Olhe para Jesus, fique descansado."

— Corrie Ten Boom

A Couraça de Saint Patrick (uma oração irlandesa do século VIII) *Levanto-me hoje*

com o poder de Deus para me pilotar, a força de Deus para me sustentar, a sabedoria de Deus para me guiar, os olhos de Deus para olhar à frente por mim, os ouvidos de Deus para me ouvir, a palavra de Deus para falar por mim, a mão de Deus para me proteger, o caminho de Deus diante de mim, o escudo de Deus para me defender, o exército de Deus para me livrar, dos laços dos demônios,
das tentações malignas,
das fraquezas da natureza,
de todos os que desejam me fazer mal, longe ou perto,
sozinho na multidão.

"Christ Arose" (Cristo se levantou), por Robert Lowry (1874) *Deitado no túmulo Ele estava,*

Jesus, meu Salvador,
aguardando o dia que viria,
Jesus, meu Senhor!

Do túmulo Ele se levantou,
com um poderoso triunfo sobre Seus inimigos, levantou-se vitorioso do domínio escuro, e vive para sempre, com Seus santos para reinar.
Ressurgiu! Ressurgiu!
Aleluia! Cristo ressurgiu!

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. O filho pródigo experimentou o que poderia ser chamado de "um rude despertar" quando as consequências das suas escolhas erradas se manifestaram plenamente. Você já experimentou um rude despertar de alguma espécie? Você já viu mais alguém passar por isso? Quais foram os resultados?
2. Diferentemente de ser despertado do pecado grosseiro, você já despertou simplesmente para realidades às quais não estava prestando atenção? Como Deus chamou sua atenção e a qual entendimento você chegou? O que você fez quando "viu" o que precisava ver?
3. Lemos a seguinte citação neste capítulo: "Dois homens olhavam para fora das barras de uma prisão — um via a lama; o outro via as estrelas". Você já experimentou os aspectos negativos ou positivos dessa citação? Você viu "lama" ou "estrelas" unicamente por causa da maneira como escolheu olhar para certas

situações? Existe alguma área neste momento na qual você está focando desnecessariamente na lama, por assim dizer?

4. Você concorda com o princípio que diz que "aquilo para o que olhamos determina nossa direção"? Nesse caso, como essa afirmação provou ser verdadeira na sua vida? O que, então, deveríamos nos propor a fazer com nosso foco?
5. Neste capítulo, lemos que despertar e olhar para cima não ajudam a pessoa de fato, a não ser que ela dê o terceiro passo necessário: ela precisa se levantar! Em que momento na sua vida você teve de fazer mais para se conscientizar e ver outra opção? Em que momento você teve de tomar uma atitude? Você é naturalmente uma pessoa decidida que age com convicção, ou você tende a hesitar? Existe alguma atitude específica que você precisa tomar na sua vida neste instante para seguir em frente e para cima?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo sobre despertar, olhar para cima e se levantar.

Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora e que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO TREZE



REAGINDO AOS DESAFIOS: OUSE TRANSFORMAR DIFICULDADES EM OPORTUNIDADES

As oportunidades energizam os fiéis e paralisam os medrosos.

— Warren Wiersbe

Um desafio pode ser encarado como uma ameaça ou uma oportunidade. A maneira como reagimos ao desafio afetará significativamente se iremos recuar com medo ou avançar com fé. O medo tenta transformar oportunidades em ameaças, ao passo que a fé transforma ameaças em oportunidades. Quando

Golias amaldiçoou Davi e disse: “Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo” (1 Samuel 17:44), Golias certamente estava ameaçando Davi em todos os sentidos da palavra. Entretanto, Davi escolheu interpretar a ameaça como uma oportunidade de demonstrar a fidelidade e a grandeza de Deus. Dizer que Davi se levantou e enfrentou o desafio é um eufemismo. Não apenas palavras poderosas de fé saíram de sua boca como uma torrente impetuosa (ver 1 Samuel 17:45-47), mas sua atitude se traduziu em ação: “Sucedeu que, dispondo-se o filisteu a encontrar-se com Davi, este se apressou e, deixando as suas fileiras, correu de encontro ao filisteu” (1 Samuel 17:48).

O almirante William Halsey disse certa vez: “Não existem pessoas grandes neste mundo, apenas grandes desafios que pessoas comuns se levantam para enfrentar”. Os desafios nem sempre são negativos e podem nem sempre vir até nós partindo de um inimigo. Os desafios podem ser positivos e partir de líderes, chefes, amigos — pessoas que esperam nos inspirar a agir. Ainda assim, temos de escolher qual será nossa atitude e como reagiremos

ao desafio que está diante de nós.

Muitas das realizações extraordinárias da história aconteceram como resposta a desafios que partiram de líderes inspiradores.

- Dirigindo-se aos defensores do Álamo, extremamente inferiores em número que seus inimigos, o Coronel William Barrett Travis desenhou uma linha na terra com sua espada e disse: “Agora quero que todo homem que esteja decidido a permanecer aqui e morrer comigo atravesse esta linha”.
- No primeiro discurso de Winston Churchill como primeiro-ministro da Casa dos Comuns, ele falou sobre “a prova mais terrível” que estava diante deles, e disse: “Não tenho nada a oferecer a não ser sangue, trabalho, lágrimas e suor”. A coragem e a força de Churchill estabeleceram o marco com o qual o povo britânico se levantou durante a Segunda

Guerra Mundial.

- Desafiando a nação a colocar o homem na lua, o presidente Kennedy disse: “Escolhemos ir à lua nesta década... Não porque seja fácil, mas porque é difícil, porque esse objetivo servirá para organizar e medir o melhor das nossas energias e habilidades, porque esse desafio é um desafio que estamos dispostos a aceitar, um desafio que não estamos dispostos a adiar e um desafio que pretendemos superar”.
- Martin Luther King Jr. desafiou seu país quando disse: “Eu tenho um sonho de que um dia esta nação se levantará e viverá o verdadeiro significado do seu credo: ‘Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas — que todos os homens foram criados iguais’”.
- Josué desafiou Israel quando disse: “Escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos

> deuses a quem serviram vossos pais que estavam dalém do Eufrates ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (24:15).

E que desafio poderia ser maior do que aquele que nos foi proposto pelo líder mais inspirador de todos, Jesus, quando disse: "Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me" (Lucas 9:23).

Quando algumas pessoas pensam em desafios, elas pensam primeiramente nos ataques espirituais do adversário ou na multidão de problemas do mundo. Deus nos chamou para resistirmos ao inimigo e para nos levantarmos acima das dificuldades que enfrentamos na vida. Esses são desafios para os quais o cristão grita um corajoso "não!". Mas há outros desafios que enfrentamos na vida, e esses são os desafios que Deus nos dá. Esses não são ataques que vêm para roubar, matar e destruir, mas são oportunidades que nos empurram para novos

limites, exigem mais de nós, nos tiram da nossa zona de conforto e nos convidam para nos tornarmos mais do que jamais fomos antes. Esses são os desafios aos quais precisamos declarar um enfático "sim!"

- Noé foi desafiado quando Deus lhe disse para construir uma arca.
- Abraão foi desafiado quando Deus lhe disse para deixar seu país natal em busca de um destino desconhecido.
- Jonas foi desafiado quando Deus lhe disse para ir pregar para o povo de Nínive, na Assíria — o grande inimigo de Israel.
- Maria foi desafiada quando Deus lhe disse que ela, sendo uma virgem, teria um Filho que seria o Salvador do mundo.
- Ananias foi desafiado quando Jesus lhe disse para orar por Saulo de Tarso, o maior perseguidor da Igreja.
- Pedro foi desafiado quando Deus lhe disse

para ir à casa de Cornélio e compartilhar o Evangelho com um grupo de gentios, algo que era contra sua formação cultural.

Todos esses desafios resultaram em obediência (para alguns, depois de uma relutância inicial) e em grande bênção — para aquele que atendeu ao desafio e para muitos outros alcançados com essa obediência.

Quais são alguns dos desafios que Deus coloca diante de nós hoje aos quais devemos responder com obediência e ação?

Deus Nos Desafia a Ir a Lugares

Muitas vezes, os lugares onde Deus nos desafia a ir são lugares que nunca pensamos que Ele nos pediria para irmos. A primeira coisa que poderia nos vir à mente é a obra missionária em países estrangeiros. Entretanto, a maioria de nós nunca terá uma ordem de Deus pedindo para ir a alguma parte remota do mundo. Devemos, porém, estar dispostos

a ir para aonde quer que Deus nos diga para ir, e dispostos a ajudar aqueles que são chamados para irem a terras distantes com o Evangelho. Muitas pessoas pensam somente nas "grandes coisas" que Deus pede a uma pequena porcentagem de pessoas para fazer e, ao fazerem isso, elas ignoram as coisas aparentemente pequenas que Deus pede a cada um de nós. Quais são alguns dos lugares que Deus pede a todos nós para ir?

- Vai e ande a segunda milha (Mateus 5:41).
- Vai e não peques mais (João 8:11).
- Vai e reconcilia-te com o teu irmão (Mateus 5:24).
- Vai em paz (Lucas 7:50; 8:48).
- Vai para tua casa (Mateus 9:6; Marcos 5:19).

Vamos falar por um instante sobre este último desafio: "Vai para a tua casa". Jesus disse essa mesma frase para um paralítico e para um

endemoninhado que haviam sido curados. Embora Jesus tenha dito aos Seus apóstolos escolhidos para irem aos confins da terra; ele disse a outros para simplesmente *irem para casa*. Nosso relacionamento com Deus não deveria afetar meramente nossa vida e nosso trabalho *no mundo*; deveria também afetar profundamente quem somos por trás das portas fechadas e quem somos quando estamos perto dos que nos são mais chegados. Abraham Lincoln disse: "Não me importa a religião de um homem cujo cão e gato não são mais bem tratados por causa dela".

Deus Nos Desafia a Dar

Sempre que o tema "dar" surge, a maioria das pessoas assume que a conversa será sobre dinheiro. A questão aqui não é dinheiro, mas a totalidade da nossa vida. Na realidade, Deus deseja apenas duas coisas de nós — tudo que somos e tudo que temos.

Uma vez que tenhamos dado essas duas coisas para Ele, todo o resto é fácil. Perguntaram ao General William Booth, fundador do Exército da Salvação, o segredo da sua vida cristã fantástica. Booth respondeu: "Eu disse ao Senhor que Ele poderia ter William Booth por completo". Esse é o tipo de consagração que Jesus deseja. Em Lucas 14:33, Ele declara, "qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo" (NVI).

Não importa o que estamos doando — seja financeiramente falando ou em outro aspecto —, deve fluir de um coração e de uma vida que foram primeiramente dados ao Senhor. Esse princípio é exatamente o que Paulo ensina em 2 Coríntios quando ele escreve, "entregaram-se primeiramente a

si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus" (2 Coríntios 8:5, NVI).

Deus nos Desafia a Crescer

O princípio do *crescimento* é edificado sobre os dois primeiros princípios de *ir* e *dar*. Quando vamos aos lugares onde Deus quer, e quando damos da maneira que Ele quer que demos, acabamos crescendo da maneira que Deus quer que cresçamos.

Jó é um exemplo tremendo de alguém que cresceu de uma maneira que ele jamais pensou que cresceria. Depois de toda a terrível devastação que enfrentou na vida, Deus pediu a ele para orar pelos três homens que haviam lhe falado asperamente, julgando-o tão severamente. Jó 42:10 afirma: "Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o Senhor deu-lhe o dobro de tudo o que antes possuíra". Alguns focaram no fato de Jó ter conseguido suas coisas de volta, mas seu crescimento financeiro não foi o maior milagre. O verdadeiro milagre foi que seu coração cresceu. Jó superou uma ira incrível e pôde orar por seus amigos. Isso é crescimento!

No capítulo 7, estudamos Gideão como o homem

que liderou Israel para vencer os midianitas. Mas antes que Gideão pudesse ir, ele teve de crescer. O anjo lhe disse: "... *Vai* nessa tua força...!" (Juízes 6:14, grifo do autor), mas antes de ir, Gideão tinha de crescer. Era importante que ele vencesse seus medos, suas dúvidas e seu complexo de inferioridade. Se você for sem antes crescer, sua doação pode ser em vão. Paulo nos diz em 1 Coríntios 13:3: "E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará".

Deus não quer apenas que demos; Ele quer que cresçamos. Deus nos desafia a irmos a lugares que jamais pensamos que Ele nos pediria para ir, a darmos de uma maneira que jamais pensamos que Ele nos pediria para dar e a crescermos de uma maneira que jamais pensamos que Ele nos pediria para crescer. A única maneira de encontrarmos realização genuína na nossa jornada é obedecendo a Deus de todo o coração nessas áreas.

Transformando Desafio em Causa

Sei que alguns cristãos estão “ardendo em chamas” ou são apaixonados pela sua caminhada com Deus, mas recentemente perguntei ao Senhor: “O que será preciso para que os cristãos despertem da sua letargia e complacência para se libertarem da sua preocupação com o eu e passarem a ser consumidos por um propósito apaixonado e urgente — o propósito para o qual eles nasceram?”. Ao ponderar sobre isso, fui lembrado do fogo sagrado que ardia no coração de vários líderes espirituais ao longo da história. Indivíduos que eram um fogo com um chamado e um destino divinos afetaram radicalmente o curso dos eventos humanos. Que possamos ter esses despertamentos santos novamente! Vivemos em um tempo em que “fazer as coisas por fazer” e “seguir a rotina” não produzirá os resultados de que necessitamos.

Voltando à história de Davi e Golias, lemos que “Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias...” (1 Samuel 17:4). O inferno sempre teve seus campeões (e vemos a maldade espiritual erguendo sua cabeça nos nossos dias também). Enquanto os outros se acovardavam

de medo, Davi levantou-se com confiança, perguntando: "Que farão àquele homem que ferir a este filisteu e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?" (1 Samuel 17:26). Quando seus irmãos o criticaram pela sua fé proativa, acusando-o de orgulho e insolência, Davi respondeu: "Então disse Davi: 'Que fiz eu agora? *Porventura não há razão para isso?*'" (1 Samuel 17:29, ACF, grifo do autor). Por causa da frase em hebraico que diz "porventura não há razão para isso", na *Nova Versão King James* a tradução literal é "não é uma palavra?", alguns comentaristas sugerem que Davi simplesmente quis saber por que seus irmãos estavam tão furiosos com ele por fazer apenas uma pergunta. Entretanto, parece óbvio que Davi estava, na verdade, lutando por uma *causa* — por um propósito significativo — e que o plano de Deus para ele o havia capacitado radicalmente para agir. Davi tinha em seu coração que ele seria aquele que mataria Golias, e essa determinação era resultado da sua fé em Deus.

Jeremias Levantou-se para

Enfrentar o Desafio

O profeta Jeremias, do Antigo Testamento, é outro grande líder que se levantou para enfrentar um desafio e era motivado por uma grande causa. Ele carregava um fardo tão grande por Judá que era chamado "Profeta Chorão". Ele profetizou durante os anos que levaram à conquista de Jerusalém pela Babilônia. Fortemente perseguido, Jeremias proclama: "Quando pensei: não me lembrarei dele e já não falarei no seu nome, então, isso me foi no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos; já desfaleço de sofrer e não posso mais" (Jeremias 20:9). Os pregadores não devem se aproximar do púlpito porque *têm de dizer alguma coisa*, mas porque eles *têm algo a dizer*. Jeremias falava palavras do coração e da mente de Deus — as palavras eram "brasas vivas do altar" e queimavam as almas dos seus ouvintes. Jeremias era compelido a dizer ao povo de Israel a verdade desagradável de que por causa da sua rebelião persistente, eles passariam pelo cativeiro babilônico por setenta anos até que Deus finalmente os libertasse. Embora os falsos profetas dissessem que tudo ia ficar bem, a

causa de Jeremias o tornou impopular com as pessoas, mas elevou-o à grandeza aos olhos de Deus.

Os Apóstolos Responderam aos Desafios

Quando Pedro e João foram ameaçados e lhes foi dito para não falarem mais em nome de Jesus, eles responderam: "pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos" (Atos 4:20). De onde veio essa ousadia? Esse mundo não os havia ensinado a complacência. Eles não estavam preocupados com nada que este mundo tinha a oferecer. A. W. Tozer, o famoso pregador norte-americano, escreveu:

> *A Igreja Primitiva estava maravilhada com Cristo. Ele os fascinou e fez nascer dentro deles sentimentos de assombro tão grandes que eles jamais poderiam ver Cristo como algo comum. Tudo o que eles falavam era sobre Cristo. Tudo que eles pensavam, da*

manhã à noite, era sobre Cristo. Cristo era a única razão deles para viver, e eles estavam mais do que dispostos a morrer por Ele.[27]

É muito mais fácil responder positivamente a uma ameaça e se levantar para enfrentar um desafio difícil quando uma grande causa está ardendo no seu coração! Foi exatamente isso que a Igreja Primitiva fez, e eles faziam isso vez após vez.

Paulo (Anteriormente Conhecido como Saulo)

Antes da sua conversão, Saulo de Tarso era tenaz em destruir os cristãos. Quando ele foi transformado pelo seu encontro com Jesus, esses desejos destrutivos foram substituídos por uma ambição santa e por uma determinação santificada. Não havia nada de casual ou relaxado no seu comprometimento. Paulo era cem por cento comprometido! Vemos claramente sua consagração na maneira como ele falava sobre os que eram da sua cultura e não conheciam Jesus. Ele escreveu:

ROMANOS 9:1-3

Digo a verdade em Cristo, não minto, testemunhando comigo, no Espírito Santo, a minha própria consciência: tenho grande tristeza e incessante dor no coração; porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne.

Raramente ouvimos palavras assim hoje. Quantas pessoas estão satisfeitas desde que elas e seus entes queridos estejam salvos? Quem está clamando pelos perdidos? Paulo era movido por uma grande causa — o amor de Deus pela humanidade perdida! Ele persistia no ministério porque as ameaças e os desafios eram eclipsados pelo que ele via como uma oportunidade de alcançar pessoas com o Evangelho. Tozer — a quem citei anteriormente — descreve esse tipo de dedicação:

Aproximem-se de homens e mulheres santos do passado e vocês logo sentirão o calor do desejo deles por Deus. Eles pranteavam por Ele, eles oravam e lutavam e buscavam por Ele dia e noite, a tempo e fora de tempo, e

quando o encontravam, o encontro era ainda mais doce devido à longa busca.[28]

O Sonho de Martin Luther King Jr.

Dr. Martin Luther King Jr., o grande líder dos direitos civis, certa vez disse: "Ainda que eles tentem matá-lo, você desenvolve a convicção interior de que existem algumas coisas tão preciosas, algumas coisas tão eternamente verdadeiras pela quais vale a pena morrer. E se uma pessoa não encontrou alguma coisa pela qual valha a pena morrer, essa pessoa não está apta para viver!". Martin Luther King Jr. estava totalmente comprometido. Ele desenhou uma linha na areia da sociedade, e depois ousadamente a atravessou. Uma visão ardente o consumia e o governava, o guiava e o compelia a seguir em frente diante da terrível oposição. O homem que disse: "Eu tenho um sonho", verdadeiramente tinha um sonho — uma visão que consumia tudo — e os esforços e as energias empenhadas para realizar esse sonho mudaram uma

nação.

É importante observar que a motivação interior das pessoas que estudamos neste capítulo não era loucura ou exagero ou emoções exacerbadas. As declarações ousadas de dever e consagração em resposta aos desafios que enfrentavam certamente contêm elementos emocionais, mas o evangelista F. B. Meyer entendeu isso muito bem quando disse: “A consagração não é fruto dos nossos sentimentos, mas da nossa vontade”. Se quisermos experimentar a vida ressurreta — ou elevada — precisamos estar dispostos a encarar os desafios como oportunidades e esse tipo de perspectiva exigirá que nos consagremos.

Talvez esta seja uma boa hora para muitos de nós fazermos uma avaliação de nós mesmos e nos fazermos algumas perguntas difíceis:

- Amamos Jesus e os outros apaixonadamente como costumávamos amar (ver Apocalipse 2:4), ou de algum modo regredimos e passamos a apenas fazer

as coisas “mecanicamente”?

- Precisamos — com a ajuda do Espírito Santo — erradicar a complacência, a letargia, a monotonia religiosa ou a apatia de nossa vida?
- Estamos preocupados com as coisas terrenas, temporais — apenas “passando o tempo” espiritualmente e aguardando chegar ao céu quando morrermos?
- Nós nos tornamos dormentes e insensíveis para as coisas vitais e essenciais por causa das pressões do mundo?
- Temos um desejo ardente, ansioso e urgente de ver os perdidos salvos, os salvos discipulados, a Igreja florescendo e o plano de Deus realizado na terra?

Vamos fazer o que Paulo advertiu Timóteo a fazer: “Reavive (reacenda as brasas, sopre a chama, e

continue fazendo arder) o dom [gracioso] de Deus [o fogo interior] que está em você...” (2 Timóteo 1:6, AMP). Essa é uma admoestação forte, ela se compara ao que Jesus diz à Igreja de Sardes:

APOCALIPSE 3:2, AMP

Desperte e continue acordado, e fortaleça o que resta e está a ponto de morrer; porque não encontrei uma coisa que você tenha feito [nenhuma obra sua] que atendesse às exigências do Meu Deus ou que seja perfeita aos olhos dele.

A Mensagem traduz o versículo seguinte: “Pense no dom que você já teve nas mãos, na mensagem que você ouviu, e apegue-se outra vez a ela. Volte para Deus!”.

Estou empolgado com o futuro e vejo grandes dias à frente para a Igreja. É hora de experimentarmos o que Andrew Murray descreve: “Um verdadeiro avivamento significa nada menos que uma revolução, expulsando o espírito de mundanismo e egoísmo, e fazendo Deus e o Seu amor triunfarem no coração e na vida”. Do mesmo modo, Leonard Ravenhill observa: “Enquanto estivermos contentes

em viver sem avivamento, é assim que viveremos". Minha oração é que um grande exército de cristãos de hoje se levante para a plenitude do nosso chamado e responda ao desejo de Deus de se expressar plenamente na terra.

Declaração de Ressurreição

Senhor, eu Te peço que me ajudes a ver oportunidades nos desafios que enfrento e que me ajudes a ser energizado por eles. Quero responder com fé a cada situação que encontrar na vida. Ajuda-me a ter uma atitude otimista quanto a tudo o que eu enfrentar, e a ter em mente que é através da Tua força e capacidade que posso prevalecer. Como Paulo, digo: "Tudo posso naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Eu me consagro para ir aonde quer que Tu queiras que eu vá, quer seja uma localidade geográfica ou simplesmente um lugar de maior maturidade e desenvolvimento espiritual. Eu me comprometo a ofertar de todas as maneiras que Tu desejes que eu oferte e começo ofertando minha vida inteiramente a Ti. Além disso, tudo o que possuo também é

Teu. Por fim, me dedico a crescer de todas as maneiras que Tu desejes que eu cresça. Creio que Tu estás me ajudando — pela Tua Palavra e pelo Teu Espírito — a me tornar tudo o que Tu me pediste para me tornar. Assim como ajudaste a tantos dos Teus servos ao longo das eras, ajuda-me a transformar um desafio em uma causa, e deixa-me viver com um senso de propósito divino para a Tua glória e honra. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

“Não existem pessoas grandes neste mundo, apenas grandes desafios que pessoas comuns enfrentam.”

— William Frederick Halsey, Jr.

“O momento extremo vivido pelo homem é a oportunidade de Deus.”

— John Flavel

“Oh, quanto aprenderemos o quanto a obediência é indizivelmente agradável aos olhos de Deus, e o quão inexprimível é a recompensa que Ele concede por ela.”

— Andrew Murray

“Quando Deus deu Cristo a este mundo, Ele deu o melhor que Ele tinha, e Ele quer que

façamos o mesmo."

— D. L. Moody

"O crescimento é a única evidência da vida."

— John Henry Newman

"Blest Morning, Whose Young Dawning Rays", por Isaac Watts (1709)

O inferno e o túmulo unem suas forças
para manter o nosso Deus em vão;
o Conquistador que dormia se levantou,
e rompeu suas frágeis cadeias.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Você tende a ver os desafios como ameaças ou oportunidades? Houve situações em que você ficou paralisado pelo medo em vez de energizado pela fé?
2. Embora o desafio pudesse não parecer assustador para os outros, você foi desafiado de tal maneira que precisou realmente confiar em Deus? Houve desafios que você não teria sido capaz de enfrentar sem a força de Deus?
3. Existem lugares em que Deus tenha desafiado você a ir? Eram lugares geográficos, ou eram alguns dos "lugares espirituais" descritos neste capítulo (por exemplo, andar a segunda milha, vai e reconcilia-te com o teu irmão, e assim por diante)? Como você reagiu ao desafio, e qual foi o resultado?
4. Deus alguma vez o desafiou, pedindo que desse alguma coisa que você estava relutando em dar? Era uma oferta financeira ou alguma outra coisa? Deus o desafiou a abrir mão de um

hábito ou a entregar algum aspecto da sua vida a Ele? Qual foi a sua reação inicial quando sentiu a direção de Deus? Foi difícil? Qual foi o resultado quando você obedeceu?

5. Você cresceu de uma maneira que jamais pensou que lhe seria pedido que crescesse? Que elementos contribuíram para seu crescimento espiritual e para o crescimento do seu caráter? Em que aspectos o crescimento foi satisfatório e em que aspectos foi doloroso? Você está ciente de outras áreas na sua vida em que o crescimento ainda é necessário? Você tem um plano que o ajude a crescer nessas áreas?
6. Reflita nos ensinamentos deste capítulo sobre como transformar desafios em oportunidades. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que pode fazer agora e que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO CATORZE



CRIANDO UMA CULTURA DE APERFEIÇOAMENTO CONSTANTE

Há uma maneira melhor de fazer isso.
Encontre-a!

— Thomas A. Edison

Enquanto viajo visitando igrejas ano após ano, sou constantemente surpreendido pelas várias combinações de forças e fraquezas em diferentes congregações. Nenhuma congregação é perfeita, e toda igreja tem tanto pontos fortes, que são dignos de elogio, quanto áreas que podem ser aperfeiçoadas. As igrejas do Novo Testamento não eram diferentes. Em minha opinião, a maneira como Jesus se dirigiu às várias congregações da Ásia

Menor (em Apocalipse 2 e 3) é um dos estudos bíblicos mais fascinantes.

Uma das congregações que acho especialmente interessante é a Igreja de Tiatira. A maioria das pessoas que possui um conhecimento superficial das advertências de Jesus nessa parte da Bíblia imediatamente identifica essa igreja com Jezabel, uma líder que ensinava deploravelmente uma doutrina terrivelmente enganadora e corrompida.

Esse ensinamento corrupto facilitava e encorajava a imoralidade e a idolatria entre os cristãos de Tiatira — comportamentos que Jesus detestava. Por mais odiosos que fossem essas condutas, Jesus ainda via o bem nessa congregação, reconhecendo que nem todos estavam participando do erro venenoso. Em vez disso, alguns cristãos haviam mantido uma espécie de imunidade ao ensinamento de Jezabel e estavam na verdade se saindo muito bem.

Jesus faz um elogio inflamado a essa igreja ao afirmar: "Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras" (Apocalipse 2:19).

Com base nessa declaração, entendemos que muitos dos cristãos dessa congregação estavam experimentando crescimento, maturidade e produtividade apesar da corrupção em outras partes da igreja. Esses membros piedosos tinham muito a favor deles, e estavam crescendo e frutificando. As suas últimas obras, Jesus afirma, eram maiores que as primeiras. Considere como Apocalipse 2:19 é traduzido em três outras versões (grifos do autor):

- "Vejo tudo o que você tem feito por Mim. É impressionante! O amor e a fé, o serviço e a persistência. Sim, muito impressionante! Você está melhor a cada dia" (*A Mensagem*).
- "Conheço todas as coisas que você faz. Tenho visto o seu amor, a sua fé, o seu serviço, e a sua perseverança paciente. E posso ver seu aperfeiçoamento constante em todas estas coisas" (NLT).
- "Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei

que você está fazendo mais agora do que no princípio" (NVI).

Sim, a Igreja de Tiatira tinha um câncer dentro dela, mas ele não havia criado metástases em todo o corpo. Jesus deixou claro que se o arrependimento não ocorresse, Ele lidaria rápida e severamente com os envolvidos (ver Apocalipse 2:21-23). Felizmente, porém, ainda havia alguma saúde na igreja, e em um sentido muito real, alguns cristãos estavam se saindo tremendamente bem. Toda igreja consideraria uma grande honra Jesus elogiar seu aperfeiçoamento constante e suas realizações crescentes em áreas tão vitais como Ele fez àqueles que faziam parte de Tiatira.

Uma das coisas tristes que costumo ouvir enquanto viajo diz respeito a cristãos que exibem traços positivos dos cristãos de Tiatira. Eles não estão demonstrando aperfeiçoamento constante e não estão melhorando no serviço a Deus, embora tenham recebido um ensinamento bíblico saudável. Costumo ouvir pastores comentando sobre indivíduos que serviram a Deus vigorosa e

ardorosamente no passado, mas agora decidiram que não há problema em entrar em uma espécie de "aposentadoria espiritual" no que se refere a serem voluntários e trabalharem no ministério servindo. Essa tendência me lembra um pouco o que estava acontecendo em outra Igreja do Novo Testamento — a Igreja de Éfeso.

Antes de falar mais sobre uma tendência presente nas igrejas hoje, deixe-me apresentar um contraste entre a Igreja de Tiatira e a Igreja de Éfeso.

- A Igreja de Tiatira tinha um indivíduo corrupto (e corruptor) na liderança que defendia uma doutrina muito ruim. Entretanto, várias pessoas na igreja estavam andando em grande amor e crescendo em produtividade e boas obras. Elas estavam fazendo mais para Deus do que haviam feito anteriormente.
- A liderança da Igreja de Éfeso era muito dedicada à doutrina correta, mas houve um declínio radical na quantidade de amor

demonstrado e nas boas obras realizadas. Esses cristãos estavam fazendo menos para Deus do que haviam feito anteriormente.

Essas duas congregações tinham pontos fortes e fracos diametralmente opostos!

Depois de elogiar os cristãos de Éfeso por seu comprometimento tenaz com a pureza doutrinária, Jesus observa:

APOCALIPSE 2:4-5

Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas.

A Igreja de Éfeso tinha a doutrina correta, mas eles estavam em ruínas no que dizia respeito ao amor e às boas obras que o amor produz. Como regra geral, a doutrina correta *tende* a produzir o comportamento correto, e como regra geral, a doutrina errada *tende* a produzir o comportamento

errado; mas, neste caso, houve uma reversão inusitada à norma.

Aprendemos com essas Igrejas que Jesus tem satisfação em elogiar os cristãos onde quer que eles estejam se saindo bem, mas Ele insiste em que corrijamos o que está errado. Ele não estava disposto a tolerar uma doutrina moralmente corruptora, e Ele não estava disposto a tolerar a falta de amor e a preguiça. Ele disse aos dois grupos que se arrependessem!

Como mestre, sempre fui muito focado em ter a doutrina correta, e creio que isso ainda é crucialmente importante. Essa é uma ênfase importante do Novo Testamento. Entretanto, há uma grande necessidade entre os cristãos de terem mais do que apenas um conjunto correto de crenças aos quais eles concordem racionalmente. As igrejas hoje estão necessitadas de cristãos que amem Jesus apaixonadamente e que estejam realizando as "primeiras obras" — trabalhando com o mesmo ardor e entusiasmo de quando inicialmente foram salvos. Os cristãos não precisam escolher entre ter a doutrina (crenças) correta e o comportamento

correto (obras); devemos buscar ardentemente ambas as coisas!

No que se refere à reclamação comum que ouço dos pastores de hoje, entendo que as pessoas possam se aposentar de certos empregos ou carreiras, mas não vejo em lugar algum da Bíblia pessoas sendo encorajadas a deixar de servir a Jesus e a permitirem que outra passe a ser responsável por isso. Se tivermos limitações físicas, certamente podemos orar, e orar sem dúvida não é a menor expressão do serviço. Até entendo que um pastor possa deixar de carregar o fardo específico do ofício pastoral, mas ainda somos chamados a amar e a servir a Deus mesmo que não ocupemos um ofício particular. Considere estas passagens:

SALMOS 92:13-14

Plantados na Casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor.

DEUTERONÔMIO 33:25

A tua força seja como os teus dias (ACF).
Que você tenha força por toda a vida (NET, tradução livre).

Que... a tua força dure enquanto você viver (HCSB, tradução livre).

Amo o que Calebe diz a Josué aos 82 anos:

JOSUÉ 14:10-12, ACF

E agora eis que o SENHOR me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos são passados, desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e agora eis que hoje tenho já oitenta e cinco anos; e ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal é agora a minha força, tanto para a guerra como para sair e entrar. Agora, pois, dá-me este monte de que o SENHOR falou aquele dia... Porventura o SENHOR será comigo, para os expulsar, como o SENHOR disse.

Jamais chegaremos a um tempo em que teremos o direito de parar de cumprir o plano de Deus para a nossa vida. Independentemente da nossa idade, não temos prazo de validade!

Que possamos estar comprometidos em experimentar o melhor de tudo o que Deus nos

encarrega — e nos capacita — a ter! Que possamos receber uma doutrina boa, forte, saudável e sólida, e que possamos ser cheios de amor ardente e abundar em boas obras para Jesus! Que possamos permitir continuamente que Deus nos levante para onde Ele quer que estejamos, enquanto ele nos leva do ordinário para o extraordinário e do natural para o sobrenatural.

Declaração de Ressurreição

Senhor, reconheço hoje que sou uma obra em andamento, e também creio que Tu, que começaste a boa obra em mim, a realizará até o dia de Cristo Jesus. Desejo que minhas últimas obras sejam maiores que as primeiras, e desejo que meu amor por ti e pelos outros nunca desfaleça, mas que fique mais forte ao longo da minha vida aqui na terra. Oro para que minha vida seja marcada por uma atitude de aperfeiçoamento constante, que eu não me torne apático, acomodado ou letárgico. Desejo sempre demonstrar alta qualidade e excelência para que Tu possas ser glorificado. Mesmo na minha velhice, desejo dar frutos, florescer e ser cheio de frescor. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

"Quando realizar as coisas comuns da vida de maneira incomum, você chamará atenção do mundo."

— George Washington Carver

"E quando você descobrir o que você será na sua vida, disponha-se a fazer isso como se o Deus Todo Poderoso o tivesse chamado neste momento específico da história para fazê-lo. Não se contente em fazer apenas um bom trabalho."

— Martin Luther King, Jr.

"Na corrida pela qualidade, não existe linha de chegada."

— David T. Kearns

"Todos nós queremos progresso, mas se você estiver no caminho errado, progresso significa dar meia-volta e seguir pelo caminho certo; nesse caso, o homem que retorna mais cedo é o que faz maior progresso."

— C. S. Lewis

"Se vocês forem fiéis, terão aquela honra que procede de Deus; Seu Espírito dirá em seus corações: 'Bem-feito, servos bons e fiéis'."

— Adam Clarke

"Arise, My Soul, Awake and Sing" (Levanta, minha alma, desperta e canta), por Arthur T. Russell (1851) *Levanta, minha alma, desperta e canta*

os triunfos do teu rei celestial;
o Senhor ressuscitou. Seus inimigos fugiram; Ele reina, o Senhor de vivos e mortos.

Assim os Seus santos com alegria subirão
e repousarão nele seus olhos alegres;
então não mais chorarão nem lamentarão,
mas com louvor eterno adorarão.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Considere a declaração de Thomas Edison: “Há uma maneira melhor de fazer isso. Encontre-a!”. Você gosta dessa declaração ou acha que ela é inquietante? Você é uma pessoa que tende a repetir comportamentos anteriores, ou busca inovação e aperfeiçoamento?
2. Considerando os cristãos de Tiatira, você diria que as suas boas obras para o Senhor aumentaram com o tempo? Você está melhorando nelas e experimentando aperfeiçoamento constante?
3. Considerando os cristãos de Éfeso, você tem mantido seu primeiro amor? Você ainda ama a Jesus e aos outros apaixonadamente? Você ainda está trabalhando para Deus como fez um dia, ou precisa (como Jesus admoestou os Efésios) “Voltar para [Ele] e fazer as obras como fazia no princípio” (Apocalipse 2:5, NLT, grifo do autor)?
4. Jesus não apenas corrigiu os cristãos do Novo

Testamento nos pontos em que eram necessários ajustes, como também os elogiou nas áreas em que eles estavam se saindo bem. Alguns cristãos parecem pensar que Jesus fará uma coisa ou outra. Já houve vezes em que você sentiu a aprovação do Senhor sobre sua vida? Já houve vezes em que você sentiu o Senhor direcionando-o a fazer ajustes? Você tem o ouvido aberto para ouvir ambos os tipos de comunicações do Senhor?

5. Você visualiza um tempo em que se "aposentará" do seu trabalho para Jesus, ou você acredita que o servirá até deixar esta terra?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo sobre o aperfeiçoamento constante. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora e que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO QUINZE



NOSSO DEUS É O DEUS DA MULTIPLICAÇÃO

Ele amará vocês,
Ele abençoará vocês,
Ele multiplicará vocês.
— Deuteronômio 7:13, *A Mensagem*

O que você pensa quando ouve a expressão "O Deus da Multiplicação"? Você pensa em Deus ajudando você a *ter* mais, ou você o vê ajudando você a *se tornar* mais e a *alcançar* mais? Deus está vitalmente interessado em desenvolver *você* como pessoa — capacitando-o a se tornar tudo o que Ele quer que você seja e lhe dando poder para realizar as coisas que Ele quer que você realize. Considere a

poderosa advertência de Paulo à Igreja de Corinto:

2 CORÍNTIOS 6:11-13, A Mensagem

Não consigo expressar em palavras quanto desejo que vocês entrem nesta vida plena e cheia de possibilidades. Não queremos que se fechem assim. A pequenez que sentem vem de dentro de vocês. A vida que Deus dá não é pequena: vocês é que a vivem de modo pequeno. Digo isso com franqueza e com grande afeição. Abram a vida! Comecem a vivê-la plenamente!

Alguma coisa estava acontecendo no coração e na mente daqueles cristãos para restringir e constringir o relacionamento deles não apenas com Paulo, mas também com Deus. Como resultado, eles estavam vivendo aquém da vasta grandiosidade e bondade que Deus pretendia estender a eles. Paulo queria que eles entendessem o pleno potencial de tudo que Deus havia disponibilizado para eles.

É importante reconhecermos e confiarmos em Deus como um Deus de Multiplicação! Vemos continuamente que tudo o que Deus toca floresce e aumenta. Na Sua obra criativa, Deus não criou um

planeta monótono e estagnado. Em vez disso, a terra prolifera com vida — tudo segundo o projeto de Deus. Tudo o que Ele criou estava destinado a crescer, a multiplicar e a aumentar. Até o homem foi instruído: "sede fecundos, multiplicai-vos enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai..." (Gênesis 1:28).

A tendência de Deus a multiplicar é evidente na sua maneira de lidar com Abraão. Considere o que Deus comunica a ele (Gênesis 12:2; 17:2, 6):

- De ti farei uma grande nação.
- ... te abençoarei,
- e te engrandecerei o nome.
- Sê tu uma bênção.
- ... te multiplicarei extraordinariamente.
- Far-te-ei fecundo extraordinariamente.

Podemos não ser chamados para fazer exatamente o que Abraão foi chamado para fazer, mas servimos ao mesmo Deus a quem Abraão servia. Deus falou com Abraão em momentos diferentes sobre

multiplicação antes de a multiplicação se materializar realmente, e Abraão acreditou no que Deus disse sobre o tema antes da multiplicação acontecer.

Até Jesus experimentou crescimento por causa do Seu relacionamento com o Pai celestial. Lucas escreveu que: "E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lucas 2:52). João 10:10 nos dá uma visão clara da "missão" de Jesus: "O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância". A obra de Satanás de roubar, matar e destruir fala de diminuição. Em um claro contraste, a obra de Jesus de dar vida, e dar vida com mais abundância, fala de multiplicação. Mesmo no Antigo Testamento, Isaías profetizou sobre o aumento que ocorreria devido à influência sempre crescente de Jesus. O profeta escreveu: "Do aumento do Seu governo e da paz não haverá fim" (Isaías 9:7, AA).

É muito importante não aplicarmos uma visão mundana da multiplicação à obra de Deus em nossa vida. Se os cristãos adotarem uma visão superficial, carnal e materialista sobre esse tema, poderão pensar

que sua fé criará para eles um caminho ascendente suave para o sucesso sem quaisquer impedimentos ou reveses ao longo do caminho. Não podemos medir o aumento definitivo por circunstâncias momentâneas. Quando Jesus foi criticado, ridicularizado e rejeitado, Deus ainda tinha um plano de multiplicação em vigor para Ele. Quando as multidões se escandalizaram e deixaram Jesus, e até quando os próprios discípulos o abandonaram, Deus ainda tinha um propósito final de multiplicação para Jesus. Quando Ele foi preso, falsamente acusado, espancado e crucificado, a multiplicação ainda estava no futuro de Jesus. Para Jesus, a multiplicação foi manifesta na Sua ressurreição — e na colheita resultante das nossas almas quando entramos em um relacionamento com Deus por causa dele.

Jesus recebeu o *produto* da multiplicação, mas Ele também estava disposto a passar pelo *processo* que finalmente a tornou possível. A lição aqui para nós é muito importante. As pessoas às vezes precisam estar dispostas a pagar o preço para ter os resultados corretos. Em certas fases, pode parecer que estamos

retrocedendo ou descendo, mas esses passos em geral são uma parte vital da jornada que finalmente leva para alto e avante. Isso pode exigir obediência radical e confiança absoluta — o tipo de obediência que Jesus demonstrava:

FILIPENSES 2:7-9, ACF

Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome.

Não experimentamos multiplicação necessariamente nos apegando ao melhor e ao mais elevado. Às vezes alcançamos a verdadeira elevação nos humilhando e simplesmente fazendo as coisas do jeito de Deus. Por exemplo, Jesus afirma: "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto" (João 12:24). Produtividade, crescimento e multiplicação — de acordo com Jesus — podem ocorrer realmente *no*

final das contas, mesmo quando *inicialmente* há uma aparência de perda.

Esse princípio paradoxal é ilustrado por João Batista com relação ao seu papel e ao seu relacionamento com Jesus quando ele afirma: "Convém que Ele [*Jesus*] cresça e que eu diminua" (João 3:30, grifo do autor). João vivia para o crescimento de Jesus, e não para a própria autopromoção. Ele sabia que serviria melhor ao Reino de Deus ocupando um papel secundário de apoio a Jesus em lugar de tentar avançar ou fazer uma campanha para ter reconhecimento e popularidade. Para João, a verdadeira multiplicação (ou promoção) vinha de abraçar menos exposição para si mesmo e investir suas energias em promover Jesus. Inicialmente, os atos de João pareciam fazer com que ele descesse um degrau, mas, no fim das contas, sua decisão conquistou palavras de honra. Jesus disse: "... entre os nascidos de mulher, não há maior profeta do que João o Batista..." (Lucas 7:28, ACF). Entender esse princípio pode impedir que tenhamos a ambição carnal de tentar chegar ao topo a qualquer preço, o que é superficial e pode nos

custar a integridade.

Resta uma multiplicação que procede de Deus e que devemos reconhecer, abraçar e celebrar. Vamos ver áreas específicas nas quais Deus quer que experimentemos esse tipo de multiplicação.

1. Deus quer que cresçamos no nosso conhecimento dele.

Deus quer que o conheçamos, não que apenas saibamos sobre Ele. E Deus deseja que nosso conhecimento sobre ele cresça, multiplique e se desenvolva com o tempo. A Bíblia deixa isso tremendamente claro.

JEREMIAS 9:23-24

Assim diz o SENHOR: "Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e justiça na terra; porque destas coisas me agrado", diz o SENHOR.

JOÃO 17:3

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

FILIPENSES 3:10, AMP

[Porque o meu propósito determinado é] que eu possa conhecê-lo [que eu possa me tornar progressivamente mais profundamente e intimamente próximo a Ele, percebendo e reconhecendo e entendendo as maravilhas da Sua pessoa mais fortemente e mais claramente].

COLOSSENSES 1:9-10, ACF

Por esta razão, nós também, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus.

2 PEDRO 1:2

Graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Não apenas podemos conhecer Deus, como podemos conhecê-lo cada vez melhor à medida que o tempo passa — quanto mais estudamos a Bíblia e quanto mais andamos com Ele.

Às vezes fico perplexo quando ouço as pessoas dizerem que não podemos realmente conhecer Deus porque Ele é misterioso e está além da nossa compreensão. Sem dúvida há um elemento de mistério com relação às coisas de Deus, e nenhum de nós sabe tudo, mas Deus, em Sua bondade, escolheu revelar-se e se fazer conhecido por nós. Se Deus realmente não quisesse que o conhecêssemos, Ele não teria inspirado as Escrituras, nem teria enviado Jesus ou o Espírito Santo à terra. Ele poderia não ter nos revelado nada, mas Ele escolheu não fazer isso. Com relação às coisas de Deus, Paulo escreveu:

1 CORÍNTIOS 2:10-12

Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos

homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus. Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

Deus deseja que o conheçamos, e embora não possamos saber tudo sobre Ele até chegar ao céu (ver 1 Coríntios 13: 9-12), podemos continuar aumentando continuamente o conhecimento que temos dele durante nosso tempo aqui na terra.

2. Deus quer que cresçamos em piedade.

Jesus falou sobre um aumento da iniquidade nos últimos dias (Mateus 24:12) e Paulo também descreve o aumento da impiedade nos últimos dias em 2 Timóteo 3:1-12, e depois afirma: “Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados” (2 Timóteo 3:13). Paulo também avisa a Timóteo: “Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles

usam passarão a impiedade ainda maior" (2 Timóteo 2:16). Se a impiedade pode aumentar, apenas parece lógico que a piedade também possa se multiplicar, e a Bíblia apoia essa ideia.

Em 2 Pedro 1:5-7, o apóstolo ensina que podemos acrescentar várias características à nossa fé. Uma delas é a piedade (juntamente com a virtude, o domínio próprio, a fraternidade, e assim por diante). Depois ele afirma: "Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Pedro 1:8). Está claro que a piedade — juntamente com as outras características — são características nas quais o cristão pode crescer.

Como cristãos, temos o privilégio e a responsabilidade de crescer nas coisas de Deus. Isso inclui a piedade, a santidade e a santificação. Deus nos torna justos (no sentido de que Ele nos coloca em uma posição correta diante dele) quando nascemos de novo, e então podemos crescer em todas as coisas que dizem respeito a Deus e ao Seu plano para nossa vida. Quer seja a admoestação em

Hebreus 12:1, “desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia”, ou o encorajamento de Paulo a Timóteo para que ele se purifique de um comportamento desonroso e corrupto (ver 2 Timóteo 2:21), está claro que o seguidor de Cristo é chamado a crescer em piedade ao longo da sua jornada espiritual.

3. Deus quer que cresçamos em amor de uns para com os outros.

Além da realidade do amor de Deus por nós, talvez não haja nada mais claro e poderosamente comunicado na Bíblia que o desejo de Deus (na verdade, Seu mandamento) de que o amemos e amemos uns aos outros (Mateus 22:36-40; João 13:34-35). Paulo expressa seu desejo ardente para as igrejas do Novo Testamento nestas passagens:

FILIPENSES 1:9

E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção.

1 TESSALONICENSES 3:12, AMP

E o Senhor vos faça aumentar, sobressair e transbordar em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco.

1 TESSALONICENSES 4:9-10

No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais.

É pelo nosso amor mútuo que consolamos, encorajamos e edificamos uns aos outros, e como Jesus afirma, é o nosso *amor uns pelos outros* que provará ao mundo que somos Seus discípulos (João 13:35).

4. Deus quer que cresçamos em

força e poder.

No mundo, os fortes geralmente governam os fracos. No Reino de Deus, os princípios que governam o uso adequado da força e do poder são radicalmente diferentes. A força não é dada para que possamos andar por aí empertigados como um galo ou um pavão, atraindo atenção para nós mesmos de maneira vã. A força é um dom de Deus que nos capacita a ajudar os outros, e não a dominá-los ou explorá-los. Romanos 15:1, na versão *A Mensagem*, diz: "Aqueles de nós que forem mais fortes e capazes na fé têm o dever de ajudar os que são vacilantes, não devem fazer apenas o que for conveniente. Se temos força é para servir, não para ganhar prestígio".

Embora seja verdade que o poder costuma corromper as pessoas, fazendo com que elas se esqueçam de Deus e extraindo o pior delas, não é necessário que seja assim. Se permanecermos humildes diante de Deus e usarmos sabiamente tudo o que Ele nos der para Sua glória, Deus poderá confiar muito mais a nós. É importante, porém, que

sejamos diligentes em manter uma perspectiva adequada do poder e da força. Não devemos vir a Deus *na* nossa força; devemos vir a Deus *para* recebermos nossa força. A Bíblia está cheia de exemplos de pessoas que reconheciam uma necessidade e dependência de Deus. Tudo ia bem para elas enquanto elas se lembravam de que Deus era sua fonte e que a força que recebiam era para Sua glória.

Paulo é um grande exemplo disso. Quando Paulo ficou perturbado por causa de um mensageiro de Satanás (ao qual ele chamou de "um espinho na carne"), ele clamou a Deus por ajuda. Qual foi a resposta do Senhor?

2 CORÍNTIOS 12:9

Então, ele me disse: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, mais me gloriarei nas fraquezas, para que sobre mim repouse o poder de Cristo".

Paulo teve de chegar ao seu limite, e ali ele encontrou força da parte de Deus.

A situação de Paulo não era diferente da de alguns dos heróis da fé descritos no Antigo Testamento. A Bíblia afirma que "da fraqueza tiraram força, fizeram-se poderosos em guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros" (Hebreus 11:34). Aprecio muito uma tradução em especial: "De fracotes eles se tornaram homens fortes e guerreiros poderosos". Os cristãos não precisam temer que Deus nos condene ou nos menospreze por causa das nossas fraquezas. Ao contrário, Jesus tem compaixão de nós e nos oferece consolo e apoio. A Bíblia nos diz que Jesus "entende as nossas fraquezas, pois Ele enfrentou todos os mesmos testes que nós, mas não pecou" (Hebreus 4:15, NLT, tradução livre).

Devemos ter em mente que o poder de Deus e a ressurreição estão insoluvelmente ligados. Romanos 1:4 proclama que Jesus "foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos". Do mesmo modo, Paulo também ensina que "Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder" (1 Coríntios 6:14). Outro versículo muito significativo contrasta a fraqueza com o poder na

medida em que se relacionam com a crucificação e a ressurreição.

2 CORÍNTIOS 13:4

Porque, de fato, foi crucificado em fraqueza; contudo, vive pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos, com ele, para vós outros pelo poder de Deus.

Pode parecer paradoxal quando consideramos a relação poder-fraqueza na Bíblia, mas lembre-se de que Deus é Alguém que finalmente reconciliará todas as coisas e tornará tudo certo. Aqueles que arrogantemente buscam o poder de uma maneira impiedosa serão, um dia, reduzidos a nada. Entretanto, aqueles que se humilham diante de Deus e reconhecem sua profunda necessidade dele serão tremendamente fortalecidos.

Algumas outras passagens bíblicas revelam o desejo de Deus de nos fortalecer nesta vida:

SALMOS 75:10

Abaterei as forças dos ímpios; mas a força dos justos será exaltada.

PROVÉRBIOS 24:5

Mais poder tem o sábio do que o forte, e o homem de conhecimento, mais do que o robusto.

ISAÍAS 40:29-31

Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.

EFÉSIOS 6:10

Sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder.

2 TIMÓTEO 2:1

Fortifica-te na graça que está em Cristo Jesus.

Deus disponibilizou Sua força para nós, e Ele fez conhecer as Suas intenções com relação a participarmos da sua força. Em Filipenses 3:10, Paulo expressa seu desejo de conhecer Cristo mais intimamente, mas também de "vir a conhecer o poder que flui da Sua ressurreição [que ela exerce sobre os cristãos]" (AMP). Que pensamento

incrível! O poder que flui da ressurreição de Cristo exerce sua influência sobre os cristãos. Que grande fonte de revestimento de poder para cada um de nós!

Por que Deus quer nos revestir de poder, e por que Ele quer que sejamos fortes nele?

- Para que possamos glorificá-lo.
- Para que possamos viver vidas piedosas neste mundo.
- Para que possamos ajudar outros que precisam de ajuda.
- Para que possamos viver vitoriosamente nesta vida.
- Para que possamos ser testemunhas eficazes.
- Para que possamos ser pessoas (maridos, esposas, pais, empregados, amigos e assim por diante) piedosas.

5. Deus quer que cresçamos em recursos e generosidade.

Há muitas advertências na Bíblia contra a ganância e a cobiça e contra as armadilhas de se confiar no dinheiro. Entretanto, também é verdade que Deus criou esta terra para entregar suas provisões em benefício das pessoas que Ele criou e ama. Embora a mensagem central da Bíblia certamente não seja um esquema de enriquecimento rápido, seus princípios, quando aplicados adequadamente, costumam levar as pessoas a uma prosperidade maior em suas vidas. É difícil ler o livro de Provérbios sem reconhecer múltiplas passagens que nos ensinam como progredirmos e nos sairmos melhor na vida. Não estou falando sobre afirmações duvidosas do tipo "Dê ao Pregador Tal e Tal mil dólares e espere a sua colheita milagrosa". Estou falando dos princípios bíblicos de temer a Deus, evitar o mal, andar em integridade, trabalhar arduamente e ser generoso. Em um nível prático, todo pastor e missionário pode lhe dizer que é extremamente útil para se fazer a obra de Deus

existirem pessoas generosas que possuam ampla provisão, da qual possam dar. Até Jesus se beneficiava do apoio financeiro regular de pessoas generosas. Em certa altura do ministério de Jesus lemos:

LUCAS 8:1-3

Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o Evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.

Jesus ama a todos — ricos e pobres igualmente —, e Seu amor não se baseia na conta bancária de uma pessoa. Ainda assim, havia algumas pessoas de posses que usavam seus recursos para sustentar Sua obra.

A Palavra de Deus está cheia de advertências que

nos ajudarão a prosperar e a nos sairmos bem na vida. Assim como a Bíblia oferece inúmeras palavras de instrução sobre como crescer em outras áreas da vida, ela também diz muito sobre como crescer na área financeira e material.

PROVÉRBIOS 10:22

A bênção do Senhor enriquece, e com ela, Ele não traz o desgosto.

PROVÉRBIOS 11:24, A Mensagem

Quem dá com generosidade ganha cada vez mais, mas quem é avarento acaba perdendo tudo.

PROVÉRBIOS 11:25

A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado.

PROVÉRBIOS 13:4

O preguiçoso deseja e nada tem, mas a alma dos diligentes se farta.

PROVÉRBIOS 16:20, NLT, tradução livre

Os que ouvem a instrução prosperarão; os que confiam no Senhor serão felizes.

A Palavra de Deus também está cheia de

ensinamentos sobre sermos ofertantes generosos para sustentar a obra do Evangelho e para ajudar aos outros.

Paulo se dirige há duas igrejas em particular acerca das ofertas delas — a Igreja de Corinto e a Igreja de Filipos. Os versículos a seguir dizem respeito às finanças dos cristãos e às suas atitudes e atos com relação à generosidade.

2 CORÍNTIOS 8:7, NLT, tradução livre

Uma vez que vocês se destacam de tantas maneiras — pela sua fé, pelos seus pregadores talentosos, pelo seu conhecimento, pelo seu entusiasmo e pelo seu amor — quero que vocês também se destaquem por este ato gracioso de ofertar.

2 CORÍNTIOS 9:6-8

Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo

sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra.

2 CORÍNTIOS 9:10, NLT, tradução livre

Pois Deus é aquele que dá semente ao semeador e depois pão para alimento. Do mesmo modo, Ele suprirá e aumentará os seus recursos e depois produzirá uma grande colheita de generosidade em vocês.

FILIPENSES 4:18-19, NLT, tradução livre

Estou generosamente suprido com as ofertas que vocês me enviaram com Epafrodito. Elas são um sacrifício de suave aroma que é aceitável e agradável a Deus. E esse mesmo Deus que cuida de mim suprirá todas as suas necessidades a partir das Suas gloriosas riquezas, que nos foram dadas em Cristo Jesus.

Muitos dos versículos sobre multiplicação e generosidade na Bíblia se referem especificamente a dinheiro. Mas tenha em mente que a generosidade tem a ver com mais do que apenas finanças. Deus pode nos ajudar a ser generosos com nosso tempo, nossos talentos, nosso encorajamento e outros recursos.

Deus fica feliz em nos abençoar apenas porque somos Seus filhos. Jesus afirma: "Não temais, ó pequenino rebanho, pois a vosso Pai agradou dar-vos o Seu reino" (Lucas 12:32). Além disso, Deus também se agrada em nos suprir ricamente em todas as coisas para que possamos ser distribuidores das Suas bênçãos a outros.

Deus é um Deus de multiplicação! Ele deseja que cresçamos no nosso conhecimento dele, em piedade, em amor uns para com os outros, em força e poder, e em recursos e generosidade. Ele não apenas deseja o nosso crescimento, como Ele também nos deu a Sua Palavra e o Seu Espírito para tornar possível esse crescimento. À medida que experimentamos esse crescimento, vamos sempre manter Deus em primeiro lugar e promover Sua glória de todas as maneiras. Não fomos levantados para a glória própria, mas para a glória de Deus.

Declaração de Ressurreição

Senhor, eu Te agradeço porque Tu és um Deus de crescimento e multiplicação e porque Tu me chamaste para uma vida espaçosa e ampla. Tu és o Deus que tornou grande o nome de Abraão; Tu o multiplicaste extraordinariamente; e Tu o tornaste extremamente frutífero. Abraão é o pai da nossa fé, e creio que Tu tens grandes bênçãos e multiplicação reservadas para mim hoje. Ajuda-me a crescer de todas as maneiras que desejas. Creio que Tu queres que eu cresça no conhecimento de Ti, em piedade, em amor pelos outros, em força e poder e em recursos e generosidade. Nenhuma dessas coisas é para a gratificação do meu ego, mas para a glória do Teu Nome e para a expansão da Tua influência na terra. Em nome de Jesus, eu oro. Amém.

"Que Deus nos encha de tal maneira hoje com o coração de Cristo que possamos brilhar com o fogo divino do desejo santo."

— A. B. Simpson

"Podemos estar cansados e emocionalmente abalados, mas depois de passar tempo a sós com Deus, descobrimos que Ele injeta em nossos corpos energia, poder e força."

— Charles Stanley

"Quando um homem não tem força, se ele se apoiar em Deus, se tornará poderoso."

— D. L. Moody

"A sede mais profunda da alma é pelo próprio Deus, que nos criou de tal maneira que jamais

podemos nos satisfazer sem Ele.”

— F. F. Bruce

“Um batismo de santidade, uma demonstração de vida santa, é a necessidade gritante dos nossos dias.”

— Duncan Campbell

"I Know That My Redeemer Lives", por Samuel Medley (1775)

Eu sei que o meu Redentor vive!

Que alegria a Sua certeza bendita me dá!

Ele vive, Ele vive, quem um dia esteve morto; Ele vive, a minha Cabeça eterna!

Ele vive, triunfante saído do túmulo;

Ele vive, eternamente para salvar;

Ele vive, exaltado, entronizado nas alturas; Ele vive para governar a Sua igreja em amor.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. A multiplicação, o progresso, o crescimento e a elevação fazem parte regularmente da sua vida espiritual? Existem passos que você pode dar para experimentar mais crescimento?
2. É compreensível que os cristãos desejem multiplicação. Entretanto, isso não significa que devamos menosprezar as coisas pequenas. Considere esta passagem: "Não despreze os pequenos começos, pois o Senhor se alegra em ver a obra começar" (Zacarias 4:10, NLT, tradução livre). Como esse versículo se aplica a nós hoje, e qual deve ser a nossa atitude quando Deus nos deu missões ou uma provisão aparentemente pequenas? O que Jesus ensinou sobre como devemos tratar as coisas pequenas? (Dica: ver a parábola dos talentos que inicia em Mateus 25:14).
3. De acordo com Deuteronômio 8:5-18, qual é um dos perigos potenciais que as pessoas enfrentam quando experimentam o

crescimento?

4. Falando de Jesus, João Batista disse: “Convém que ele cresça e que eu diminua” (João 3:30). De que maneiras e em que momentos é apropriado diminuirmos?
5. Por que o cristão não deve ter medo da multiplicação? Quais são os aspectos positivos dela? Quais são algumas das razões pelas quais Deus deseja trazer multiplicação para a vida dos Seus filhos?
6. Reflita no ensinamento deste capítulo sobre o Deus da Multiplicação. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora e que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

CAPÍTULO DEZESSEIS



Aprendendo a Levantar Outros

Se você quer se erguer, levante alguém.

— Booker T. Washington

Deus nos levanta. Esse foi o tema deste livro. Mas Deus também quer que levantemos outros — talvez porque fomos criados à Sua imagem e semelhança (Gênesis 1:26). Deus nos levanta, e Ele nos diz o que devemos levantar:

- Levante os olhos ao Senhor (Salmos 123:1)
- Levante sua alma (Salmos 25:1; 86:4; 143:8)
- Levante suas mãos (Salmos 63:4; 1 Timóteo 2:8)
- Levante sua face para Deus (Jó 22:26)
- Levante sua voz (Isaías 24:14)
- Levante sua cabeça (Lucas 21:28)

- Levante os olhos e veja a colheita (João 4:35)

Todas essas coisas são importantes, é claro, e muitas têm a ver com a nossa devoção e consagração a Deus.

Há outra admoestação na Palavra de Deus sobre "levantar" que também é muito importante, mas tem a ver com nosso relacionamento uns com os outros. Salomão fala sobre o perigo do isolamento e os benefícios das parcerias, dizendo: "Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante" (Eclesiastes 4:10). Vemos uma aplicação muito prática disso nas observações de Paulo a um grupo de cristãos:

GÁLATAS 6:1-3, NLT, tradução livre

Queridos irmãos, se outro cristão for vencido por algum pecado, vocês, que são piedosos, devem ajudar gentilmente e humildemente essa pessoa a voltar ao caminho certo. E tomem

cuidado para não caírem na mesma tentação vocês também. Levem os fardos uns dos outros, e deste modo vocês obedecerão à lei de Cristo. Se vocês se acham importantes demais para ajudar alguém, estão apenas se enganando. Vocês não são tão importantes assim.

É importante levantar as mãos e a voz em adoração, e elevar a alma para Deus, mas também é importante agir com humildade e levantar uns aos outros.

A natureza de Deus de nos levantar — Sua vida de ressurreição — não é algo que Ele quer simplesmente *nos conceder*, é também algo que Deus quer *expressar através de nós*. Não devemos descartar como mero lugar-comum a expressão: "Deus nos abençoa para fazer de nós uma bênção". Nem devemos deixar de levar a sério a frase: "Se Deus puder fazer algo *através de nós*, Deus fará essa mesma coisa *a nós*". O plano de Deus e o padrão que Ele deseja para nossa vida é revelado nas palavras de Jesus: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Tudo a respeito de Deus destina-se a nos colocar acima: Seu amor, Sua

compaixão, Sua misericórdia. Até Suas correções destinam-se não a nos abater, mas são para que sejamos "participantes da Sua santidade" (Hebreus 12:10) e finalmente andemos mais alto com Ele. Como tudo acerca de Deus destina-se a, no fim, nos levantar, então tudo o que Deus faz através de nós deve resultar em que nós também levantemos outros.

Esse princípio de "ser levantado para levantar" é visto claramente na afirmação de Paulo aos Coríntios:

2 CORÍNTIOS 1:3-4

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus.

Deus nos coloca nos relacionamentos com a intenção de que eles sejam mutuamente benéficos. Precisamos do que as outras pessoas têm para dar, e as outras pessoas precisam do que nós temos para

dar. Paulo expressa o plano sábio de Deus quando escreve: “Quando nos encontrarmos, quero encorajar a sua fé, mas também quero ser encorajado pela fé de vocês” (Romanos 1:12, NLT, tradução livre). Deus designou que o Corpo de Cristo fosse um lugar em que todos os membros assumissem a responsabilidade de levantar e encorajar uns aos outros!

Um dos princípios mais poderosos do Novo Testamento está no uso frequente da expressão “uns aos outros” para descrever como os cristãos têm a obrigação de cuidar uns dos outros e de ministrar uns aos outros. Considere as seguintes diretrizes bíblicas:

- Amem uns aos outros (João 13:34)
- Sejam dedicados uns aos outros (Romanos 12:10)
- Honrem uns aos outros (Romanos 12:10)
- Vivam em harmonia uns com os outros (Romanos 12:16)
- Edifiquem uns aos outros (Romanos 14:19)

- Acolham e recebam uns aos outros (Romanos 15:7)
- Admoestem uns aos outros (Romanos 15:14)
- Tenham consideração uns pelos outros (1 Coríntios 1:10)
- Sejam reverentes e educados uns com os outros (1 Coríntios 11:33)
- Cuidem uns dos outros (1 Coríntios 12:25)
- Sirvam uns aos outros (Gálatas 5:13)
- Levem os fardos uns dos outros (Gálatas 6:2)
- Demonstrem tolerância uns pelos outros (Efésios 4:2)
- Sejam bondosos uns com os outros (Efésios 4:32)
- Perdoem uns aos outros (Efésios 4:32; Colossenses 3:13)
- Submetam-se uns aos outros (Efésios 5:21)

- Tratem uns aos outros como mais importantes que vocês mesmos (Filipenses 2:3)
- Sejam gentis e pacientes uns com os outros (Colossenses 3:13)
- Ensinem e ajudem uns aos outros (Colossenses 3:16, J. B. Phillips)
- Cresçam e transbordem de amor uns pelos outros (1 Tessalonicenses 3:12)
- Consolem uns aos outros (1 Tessalonicenses 4:18)
- Edifiquem uns aos outros (1 Tessalonicenses 5:11)
- Façam o bem uns aos outros (1 Tessalonicenses 5:15)
- Encorajem uns aos outros (Hebreus 3:13)
- Preocupem-se uns com os outros (Hebreus 10:24)
- Encorajem uns aos outros (Hebreus 10:25)

- Cuidem uns dos outros (Hebreus 12:15)
- Confessem suas transgressões uns aos outros (Tiago 5:16)
- Orem uns pelos outros (Tiago 5:16)
- Tenham compaixão uns dos outros (1 Pedro 3:8)
- Sejam hospitaleiros uns com os outros (1 Pedro 4:9)

Trata-se de uma lista incrível, não é mesmo?

Pense no quanto a Igreja seria atraente para o mundo se os cristãos deliberadamente praticassem esses princípios em um nível elevado. Imagine o quanto nossas igrejas estariam "levantando" vidas se os cristãos cuidassem uns dos outros e encorajassem uns aos outros habitualmente da maneira que esses versículos nos direcionam a fazer.

Essas não são obrigações legalistas para o cristão, mas sim, os comportamentos que fluirão de nós quando reconhecermos que "o amor de Deus é

derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado" (Romanos 5:5). Quando nos rendemos à influência e à atuação do amor de Deus, essas advertências de "uns aos outros" são descrições de como agiremos uns para com os outros.

Quando penso em pessoas que são grandes encorajadoras, três exemplos bíblicos instantaneamente me vêm à mente. Creio que esses homens personificaram poderosa e eficazmente esse princípio de "uns aos outros". Vamos dar uma olhada mais de perto nesses três indivíduos.

Barnabé: Filho da Consolação

Os estudiosos da Bíblia rapidamente reconhecerão Barnabé como o amigo de Paulo e seu parceiro no ministério. Alguns não sabem que seu verdadeiro nome era José. "Barnabé", que significa *Filho da Consolação*, era um apelido dado a ele pelos apóstolos por causa do seu caráter (Atos 4:36). O apelido era tão apropriado — e Barnabé era tão bom em levantar pessoas — que o mundo agora o conhece por esse nome! Através da sua atitude e dos

seus atos consistentes, Barnabé ajudava regularmente os outros a experimentarem uma vida mais elevada. Na primeira vez que vemos Barnabé encorajando os outros, isso envolve sua generosidade para com a obra de Deus. Barnabé vendeu umas terras que possuía e "trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos" (Atos 4:37). Embora o dinheiro em si fosse uma ferramenta necessária que capacitava a Igreja a realizar sua obra, o coração por trás da oferta — a natureza generosa de Barnabé — deve ter sido um tremendo encorajamento para os apóstolos e para todo o corpo de cristãos.

Um segundo exemplo da natureza encorajadora de Barnabé é visto quando Saulo de Tarso foi salvo. Saulo (mais tarde conhecido como Paulo) havia atacado a igreja com perseguição atroz, e os cristãos, compreensivelmente, queriam evitá-lo de todas as maneiras possíveis. Atos 9:26 diz sobre Saulo: "Tendo chegado a Jerusalém, procurou juntar-se com os discípulos; todos, porém, o temiam, não acreditando que ele fosse discípulo". O versículo logo a seguir transmite a natureza de Barnabé,

disposto a levantar e ajudar as pessoas.

ATOS 9:27, A Mensagem

Então Barnabé deu-lhe o maior apoio e o apresentou aos apóstolos. Ele defendeu Saulo, contando como tinha visto Jesus e falado com Ele na estrada de Damasco e como arriscara a vida por defender com ousadia o nome de Jesus em Damasco.

Barnabé não apenas era alguém que levantava e encorajava pessoas, como era também um construtor de pontes e um consertador de cercas. Ele acreditava nas pessoas e via o melhor nelas.

Pouco depois do encontro de Barnabé com Saulo, nós o vemos em ação novamente. Os gentios haviam começado a receber o Evangelho, e muitos dos cristãos judeus em Jerusalém eram céticos quanto à validade da experiência dos gentios. Alguns acreditavam que para os gentios serem salvos, eles primeiro tinham de ser circuncidados e cumprir toda a Lei de Moisés.

Você pode imaginar ser um gentio que havia acabado de receber as boas novas de Jesus Cristo?

Você ouviu que a vida eterna está disponível para você como um dom gratuito através da morte, do sepultamento e da ressurreição de Jesus Cristo. Quando coloca sua confiança em Jesus, você recebe perdão e entra em uma aliança com Deus. Mas então algumas pessoas extremamente religiosas dizem: "Não tão rápido assim. Há muitas regras e regulamentos que vocês precisam cumprir antes de poderem ter um relacionamento com Deus". Essa visão não apenas era falsa, como também teria sido tremendamente desanimadora para os novos convertidos. Se aceita, essa visão legalista certamente teria distorcido a própria essência da mensagem do Evangelho que eles haviam recebido a princípio.

Os líderes em Jerusalém fizeram uma coisa muito sábia quando ouviram que os gentios estavam recebendo o Evangelho, e ela envolveu Barnabé.

ATOS 11:22-24

A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a

todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

Barnabé era capaz de ver o bem nas pessoas. Ele não focava nas diferenças culturais entre os gentios e os judeus. Ele não ficava irritado com questões não essenciais como a dieta ou a observância dos dias santos. Em vez disso, ele via a graça de Deus em ação, e apoiava os gentios e celebrava com eles o que Deus havia feito em suas vidas. A natureza de Barnabé, que o levava a encorajar e levantar pessoas, resultou em muitos bons frutos. A história poderia ter sido muito diferente se a Igreja de Jerusalém tivesse enviado alguém a Antioquia que não possuísse o coração gracioso e a percepção aguçada de Barnabé.

A quarta vez que vemos Barnabé vivendo à altura do seu apelido (Filho da Consolação) envolve seu primo Marcos. O jovem Marcos (às vezes chamado de João Marcos) havia ido com Paulo e Barnabé na sua primeira jornada missionária, mas na metade do caminho, Marcos abandonou a equipe (Atos 13:13).

Algum tempo depois, Barnabé desejou dar a Marcos uma segunda chance, outra oportunidade para servir. Entretanto, Paulo estava irredutível no sentido de que Marcos havia se desqualificado para estar na equipe deles e recusou-se a permitir que se juntasse a eles novamente. Atos 15:39 diz: "Houve entre eles tal desavença, que vieram a separar-se. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre".

Os estudiosos discordam sobre quem estava certo nesse desentendimento específico entre Paulo e Barnabé, e não é meu propósito entrar nessa discussão aqui. O que quero enfatizar é que embora Paulo certamente tenha tido grande sucesso depois disso, tornando-se um gigante da Igreja Primitiva, Deus por fim realizou muitas coisas boas através dos cuidados e do encorajamento que Barnabé ofereceu a Marcos.

Não sabemos o que aconteceu quando Barnabé levou Marcos a Chipre. Não tenho dúvidas de que Barnabé consolou, encorajou e discipulou Marcos até ele próprio se tornar uma parte vital da história da Igreja. Pedro mais tarde se refere a Marcos como

um filho espiritual (ver 1 Pedro 5:13), e a história nos conta que o evangelho que leva o nome de Marcos é realmente uma compilação das histórias que Pedro lhe contava enquanto eles viajavam e trabalhavam juntos no Evangelho. Além do mais, o próprio Paulo mais tarde pede que Marcos vá até ele e observa que ele "é útil para o ministério" (2 Timóteo 4:11).

Que diferença faz um encorajador! Barnabé pode não ter tanta visibilidade ou ser tão famoso quanto alguns dos outros heróis da Bíblia, mas ele exerceu um papel vital levantando os outros. Todas as vezes que o vemos na Bíblia, ele está demonstrando um espírito generoso, cuidadoso, otimista e encorajador. Ele tornava melhor as pessoas ao seu redor. Precisamos de muitas pessoas como Barnabé na Igreja hoje!

O Ministério de Onesíforo

Outra pessoa grande na arte de levantar pessoas e menos conhecida que Barnabé é um indivíduo chamado Onesíforo. Mencionado apenas no Novo Testamento, Onesíforo não obstante exerceu um

papel muito importante e profundamente apreciado na vida de Paulo. Embora saibamos que Paulo ministrava constantemente a outros, vemos algumas vezes na Bíblia quando ele recebia encorajamento de outros. Um desses casos está registrado na última carta que Paulo escreveu, 2 Timóteo. Nessa epístola, Paulo confrontou-se com a morte iminente em uma prisão romana e foi abandonado por muitos de seus amigos. Onesíforo, porém, foi um ponto de apoio durante um tempo que, do contrário, seria muito difícil. Paulo escreveu:

2 TIMÓTEO 1:15-18

Estás ciente de que todos os da Ásia me abandonaram; dentre eles cito Fígelo e Hermógenes. Conceda o Senhor misericórdia à casa de Onesíforo, porque, muitas vezes, me deu ânimo e nunca se envergonhou das minhas algemas; antes, tendo ele chegado a Roma, me procurou solicitamente até me encontrar. O Senhor lhe conceda, naquele Dia, achar misericórdia da parte do Senhor. E tu sabes, melhor do que eu, quantos serviços me prestou ele em Éfeso.

Quando todos estavam abandonando Paulo, Onesíforo procurou-o diligentemente e encontrou-o. Na verdade, ele viajou de outro continente apenas para levar algum consolo, companheirismo e comunhão a Paulo — tudo isso significou muito para Paulo! Onesíforo também encorajou e levantou Paulo quando ele enfrentou grandes desafios em Éfeso.

Uma das características admiráveis de Onesíforo é que ele não se envergonhava das cadeias de Paulo. No caso de Paulo, essas cadeias eram literais devido à sua prisão física. Mas muitas pessoas têm cadeias no sentido figurado. Elas se debatem debaixo de cadeias de opressão, cativeiro, vícios e assim por diante. Essas pessoas muitas vezes precisam desesperadamente do encorajamento de outros. Elas precisam de pessoas cuidadosas para apoiá-las, pessoas que não as condenem, ou se afastem delas por causa das suas "cadeias". Alguém disse certa vez que se você quiser descobrir quem são os seus verdadeiros amigos, simplesmente passe por uma crise. Onesíforo entrou na vida de Paulo quando todos os outros estavam saindo dela. Foi isso que

fez dele um verdadeiro amigo e um verdadeiro encorajador.

Ouvi uma história adorável anos atrás sobre uma professora da Escola Dominical que estava ensinando a turma sobre amizade. Ela decidiu usar Onesíforo como um exemplo de um verdadeiro amigo, e pediu a um dos jovens alunos para ler 2 Timóteo 1:15-18. Quando o aluno chegou ao nome "Onesíforo", ele não tinha certeza sobre como pronunciá-lo, então tentou enunciá-lo foneticamente. Ele acabou pronunciando o nome (em inglês) como "One-is-for-us" (que em português seria "Alguém que é por nós"). Essa não é a pronúncia correta, mas certamente atesta uma grande verdade! Quando estamos com dificuldades na vida, podemos ser grandemente levantados e encorajados apenas por saber que "alguém é por nós".

A Presença de Tito

Em outra ocasião, Paulo foi beneficiado com o encorajamento de Tito. Paulo já havia suportado muitas dificuldades em seu ministério e tinha outras

ameaças com as quais se preocupar, mas ele também estava profundamente preocupado com seu relacionamento com a Igreja de Corinto. Dizer que o relacionamento era tenso é um eufemismo, e Paulo estava muito perturbado com isso. (Quando se importa com os outros, você não quer que exista nenhum desconforto, conflito ou contenda no relacionamento.) Felizmente, Paulo recebeu boas notícias, e elas vieram de Tito.

Observe que Paulo ressalta a natureza edificante e encorajadora de Deus quando escreve: "Porém Deus, que conforta os abatidos, nos consolou com a chegada de Tito" (2 Coríntios 7:6). Não há dúvidas de que Tito foi um incentivador, mas foi realmente a notícia da reconciliação dos coríntios que Tito trouxe que foi tão útil para Paulo.

2 CORÍNTIOS 7:7, NLT, tradução livre

A presença dele foi uma alegria, mas também as notícias que ele trouxe do encorajamento que recebeu de vocês. Quando ele nos contou o quanto vocês anseiam ver-me, e o quanto vocês lamentam o que aconteceu, e o quanto vocês são leais a mim, fiquei cheio de alegria!

As boas notícias levantam aquele que as recebe. Provérbios 25:25 expressa bem esse conceito, dizendo: "Como água fria para o sedento, tais são as boas-novas vindas de um país remoto". É um privilégio ser um pacificador e fazer parte do processo de reconciliar outros, ainda que seja apenas transmitindo uma mensagem positiva.

Se Tito tivesse recebido uma informação diferente por parte dos Coríntios — se eles não estivessem arrependidos e positivos com relação a Paulo, o trabalho de Tito teria sido mais difícil. Paulo não teria achado a *informação* encorajadora, mas creio que o próprio Tito ainda teria se esforçado para levantar o ânimo de Paulo. Creio que Tito teria encorajado Paulo a continuar a confiar em Deus para ter um resultado melhor no futuro e teria lembrado a ele sobre os muitos cristãos a quem Paulo havia influenciado positivamente — que realmente *receberam* seu ministério com grande apreciação. É possível ter um *espírito* encorajador mesmo quando não temos necessariamente *informações* encorajadoras.

Deus quer levantar cada um de nós de forma

pessoal, mas Ele também deseja que a capacidade de levantar os outros seja difundida nos nossos relacionamentos no Corpo de Cristo. Deus nos projetou para sermos um povo que foi *levantado*, mas também para sermos um povo que *levanta* os outros. Vemos isso claramente na quantidade de versículos que mencionam "uns aos outros", assim como nos exemplos excelentes de personagens bíblicos como Barnabé, Onesíforo e Tito.

Declaração de Ressurreição

Deus, Tu me colocaste de pé. Tu me levantaste com Cristo e me comissionaste para andar na novidade da Sua vida de ressurreição. Tu me chamaste também para levantar os outros. A Ti, elevo a minha alma, os meus olhos, as minhas mãos, a minha cabeça, o meu rosto e a minha voz. Também elevo os meus olhos, como Tu instruíste, para ver a colheita — aqueles nesta terra que precisam das boas novas. Tu também me admoestaste na Tua Palavra para levantar os outros, e para consolar outros como Tu me consolaste. Tu me deste responsabilidades nesta vida, não apenas de Te adorar, mas de amar, encorajar, edificar e servir a outros que me cercam. Ajuda-me a levantar os outros. Ajuda-me a ser como Barnabé — um filho da consolação, e a ser como os outros que deram

encorajamento e apoio a Paulo. Obrigado por me ajudar a ser eficaz na arte de levantar pessoas. Em nome de Jesus eu oro. Amém.

“Há uma ambição mais sublime do que meramente ocupar uma alta posição no mundo. É prostrar-se e erguer a humanidade um pouco mais alto.”

— Henry Van Dyke

“As pessoas esquecerão o que você disse, as pessoas esquecerão o que você fez, mas as pessoas jamais esquecerão como você as fez se sentirem.”

— Maya Angelou

“Seu eu tivesse de viver a minha vida de novo, eu passaria mais tempo encorajando outros.”

— F. B. Meyer

“Um dos deveres humanos mais elevados é o

dever do encorajamento... É fácil desanimar os outros. O mundo está cheio de desencorajadores. Temos o dever cristão de encorajarmos uns aos outros."

— William Barclay

"Às vezes nossa luz se apaga, mas é soprada e se torna chama graças a outro ser humano. Cada um de nós deve a sua mais profunda gratidão àqueles que reacenderam essa luz."

— Albert Schweitzer

"At the Feet of Jesus" (Aos pés de Jesus), por Philip P. Bliss (1876) *Aos pés de Jesus,*

àquela hora da manhã,
corações amorosos, recebendo
o poder da ressurreição.
Apressem-se com alegria para pregar a palavra;
"Cristo ressurgiu, glória ao Senhor!"
Aos pés de Jesus, ressuscitado agora por mim.
Cantarei os Seus louvores por toda a eternidade.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E DEBATE

1. Reveja 2 Coríntios 1:5 e descreva o que Deus pretende para nós depois que Ele nos ajudou, nos consolou e nos fortaleceu em meio aos desafios da vida. Fomos chamados simplesmente para sermos alvos da ajuda de Deus ou Ele deseja algo de nós também?
2. Reveja a lista extensa de "uns aos outros" nas páginas 254-255. Algumas dessas "atribuições" são mais fáceis para você do que outras? No que se refere a ministrar a pessoas, cite duas ou três dessas diretrizes que são mais naturais para você. Cite duas ou três que você considera mais desafiadoras.
3. Explique porque José recebeu o apelido de "Barnabé" (Filho da Consolação). Você acha que Barnabé possuía um "dom especial de encorajamento" ou todo cristão poderia se tornar melhor em encorajar e levantar outros, caso se aplicasse a essa tarefa?
4. Você acha que as igrejas como um todo se

tornariam mais atrativas para as pessoas se houvesse mais encorajamento e mais pessoas levantando outras entre os cristãos? O que seria necessário acontecer para que os cristãos se destacassem mais na área de encorajar outros?

5. Existe alguém que foi um Barnabé para você? Alguém foi um Onesíforo, entrando na sua vida com encorajamento quando outros estavam saindo dela? Como essa pessoa ajudou você? Existe alguém para quem *você* precise ser um Barnabé? Você precisa ser um Onesíforo para alguém que você conhece?
6. Reflita sobre o ensinamento deste capítulo sobre aprender a levantar outros. Cite uma coisa que você aprendeu e uma coisa que você pode fazer agora que lhe permitirá ter acesso a mais do poder de ressurreição de Deus — o poder que Ele tem para elevar você.

Conclusão

Nas primeiras páginas da Bíblia, depois da obra gloriosa da criação de Deus, o homem cai com a desobediência. O Paraíso é perdido para o primeiro casal e sua posteridade. Através do pecado, uma série de outros males (como culpa, vergonha, medo, julgamento e alienação) entrou insidiosamente no mundo e afetou a raça humana. Precisamos voltar à expressão que discutimos no capítulo oito — *mas Deus*.

A humanidade escolheu o pecado e a morte, *mas Deus* estava decidido a trazer esperança, vida e (finalmente) ressurreição àqueles que Ele havia criado. O restante da Bíblia é uma história de redenção — de Deus procurando restaurar homens e mulheres ao lugar elevado que lhes pertencia antes. A história se desenrola ao longo de múltiplas gerações e séculos, até que Cristo vem para nos levantar com Ele. O caso é relativamente simples: o homem morre; Deus traz vida. O homem cai; Deus

o levanta.

- O Antigo Testamento mostra a queda do homem e apresenta a promessa da nova vida, da ressurreição que estava por vir.
- Os evangelhos apresentam Jesus como o Deus-Homem que irrompe no nosso tempo-espaço vindo da eternidade para realmente *ser* a Ressurreição e a Vida para todos os que confiam nele.
- O Livro de Atos mostra homens voltando à vida através do poder do glorioso Evangelho e da obra do Espírito Santo.
- As epístolas explicam como os homens voltam à vida através de Cristo, e como eles podem andar progressivamente e de forma crescente em uma vida nova e elevada.
- O Livro de Apocalipse apresenta a consumação de todas as coisas, inclusive a morte da morte, e a supremacia definitiva

da vida e da elevação no Paraíso de Deus (Apocalipse 2:7).

A Bíblia ensina essencialmente que nossa natureza espiritual pode experimentar a ressurreição *agora mesmo*. Se aceitamos Jesus como nosso Senhor, já fomos levantados espiritualmente com Cristo para andar em "novidade de vida" (Romanos 6:4).

Embora estejamos neste corpo físico, mortais que somos, podemos experimentar níveis progressivos dessa vida elevada (ou a vida de ressurreição) à medida que andamos no Espírito e de acordo com a Palavra de Deus. A natureza gradual do nosso crescimento espiritual através do poder da ressurreição está em expressões bíblicas como "indo de força em força", "de fé em fé", e "de glória em glória" (Salmos 84:7, Romanos 1:17; 2 Coríntios 3:18). Esse crescimento espiritual ocorre à medida que aguardamos com expectativa e ansiedade o dia da elevação definitiva — a transformação e glorificação de nossos corpos físicos.

Os três primeiros capítulos do Livro de Apocalipse tratam com as igrejas do primeiro século na Ásia Menor (a Turquia moderna). Jesus as encoraja, as desafia, as adverte e as admoesta. A instrução prática desses capítulos ainda é de grande benefício para as igrejas hoje. O capítulo 4 continua oferecendo uma mensagem de grande benefício para nós, abrindo com uma mudança decisiva de tom e foco:

APOCALIPSE 4:1

Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: "Sobe para aqui, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas".

Embora esse versículo tenha sido uma mensagem pessoal ao apóstolo João, o convite "sobe para aqui" é algo que creio que todos ouviremos finalmente, e se dermos ouvidos ao Espírito de Deus, talvez o ouçamos até mesmo agora.

Não, Deus não está nos dizendo necessariamente para irmos para o céu neste momento preciso. Ainda

temos trabalho a fazer.

Mas creio que Deus está dizendo aos cristãos hoje: "Subam para aqui — para um nível mais alto de vida. Subam para aqui — pensem os Meus pensamentos. Subam para aqui — para um lugar de maturidade espiritual, para um lugar onde se anda mais plenamente na luz da Minha Palavra. Subam para aqui — permitam-me ajudá-los a andar mais obedientemente, mais fielmente e mais generosamente. Subam para aqui — revestidos de poder pelo transbordar da ressurreição de Jesus e cheios de esperança com base na ressurreição que está por vir".

Deus está aqui para nos levantar enquanto ainda estamos nesta terra. O Senhor nos convida a olhar para Ele para sermos colocados acima todos os dias de nossas vidas. Uma canção nos lembra do que acontecerá se voltarmos nossos olhos para Jesus: "As coisas desta terra se tornarão estranhamente obscurecidas, à luz da Sua glória e graça".

Oração de Salvação

Deus ama você, não importa quem você é, não importa qual é o seu passado. Deus ama você tanto que Ele deu o Seu único filho por você. A Bíblia nos diz que "... todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16, NVI). Jesus entregou a vida e ressuscitou para que pudéssemos passar a eternidade com Ele e experimentar Seu melhor absoluto na terra. Se você deseja receber Jesus em sua vida, faça a oração a seguir em voz alta e de todo o seu coração.

Pai Celestial, venho a Ti admitindo que sou um pecador. Agora mesmo, escolho me afastar do pecado, e Te peço para me purificares de toda injustiça. Creio que Teu Filho Jesus morreu na cruz para tirar os meus pecados. Também creio que Ele ressuscitou dentre os mortos para que eu pudesse ser perdoado dos meus pecados e me tornasse justo por meio da fé nele. Invoco o nome de Jesus Cristo para ser o Salvador e

Senhor da minha vida. Jesus, eu escolho seguir-Te e peço que me enchas com o poder do Espírito Santo. Declaro que neste mesmo instante sou um filho de Deus. Estou livre do pecado e cheio da justiça de Deus. Sou salvo em nome de Jesus. Amém.

Notas [1] James Rowe, *Love Lifted Me* (Domínio público, 1912).

[2] Max Anders, *What You Need to Know About Jesus in 12 Lessons* (Nashville, Thomas Nelson Publishers, 1995), 155.

[3] Tony Evans, *Who Is This King of Glory: Experiencing the Fullness of Christ's Work in Our Lives* (Chicago, Moody Press, 1999), 81-82.

[4] A expressão "santa igreja de Cristo" nessa declaração se refere à Igreja em todo o mundo — ao Corpo de Cristo como um todo.

[5] Jesus predisse Sua ressurreição em passagens como Mateus 12:40; 16:21; 27:62-64 e João 2:18-22; 10:17-18.

[6] A Bíblia ensina que os injustos também serão ressuscitados (ver Daniel 12:2; João 5:28-29; Atos 24:15; Apocalipse 20:4-5, 11-15), mas esse não é o foco deste livro.

[7] Vance Havner, *The Vance Havner Quote Book: Sparkling Gems From the Most Quoted Preacher in America*, compilado por Dennis J. Hester (Grand Rapids: Baker Book House, 1986), 190.

[8] João Calvino, *Commentary on Romans* (Grand Rapids: Christian Classics Ethereal Library, 1539), loc. 458, Kindle.

[9] Frances J. Crosby, *Blessed Assurance* (Domínio Público, 1873).

[10] Kenneth S. Wuest, *Word Studies from the Greek New Testament: For the English Reader* (Grand Rapids: Eerdmans, 1997), Logos Bible Software.

[11] Elmer L. Towns, *What The Faith Is All About: Basic Doctrines of Christianity* (Orlando, FL: Harcourt Brace, 1998), 201.

[12] Harold W. Hoehner, "*Ephesians*", The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures. Ed. J. F. Walvoord e R. B. Zuck. Vol. 2. (Wheaton, IL: Victor Books, 1985), 621.

[13] Guy P. Duffield e Nathaniel M. Van Cleave, *Foundations for Pentecostal Theology* (Los

Angeles: LIFE Bible College, 1987), 202.

[14] Eugene Peterson, *Practice Resurrection: A Conversation of Growing Up in Christ* (Grand Rapids: Eerdman's, 2010), loc. 130, Kindle.

[15] Ibid., loc. 135.

[16] Gregory P. Sapaugh, Gregory P, *The Epistle of Paul the Apostle to the Philippians*, The Grace New Testament Commentary. Ed. Robert N. Wilkin (Denton, TX: Grace Evangelical Society, 2010), 904.

[17] Douglas J. Moo, *The Epistle to the Romans*, The New International Commentary on the New Testament (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing, 1996), 495-496.

[18] Gary Chapman, *The Five Love Languages: The Secret to Love That Lasts* (Chicago: Northfield Publishing, 2010), loc. 610, Kindle.

[19] Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary*. Vol. 2. (Wheaton, IL: Victor Books, 1996), Logos Bible Software.

[20] Lawrence O. Richards, *The Bible Reader's*

Companion (Wheaton: Victor Books, 1991), Logos Bible Software.

[21] João Calvino e John Pringle, *Commentaries on the Epistles of Paul the Apostle to the Philippians, Colossians, and Thessalonians* (Bellingham, WA: Logos Bible Software, 2010).

[22] Edwards, M. J. *Galatians, Ephesians, Philippians*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1999. Print. Ancient Christian Commentary on Scripture NT 8.

[23] Wiersbe, Warren W. *The Bible Exposition Commentary*. Vol. 2. (Wheaton, IL: Victor Books, 1996), Logos Bible Software.

[24] Tozer, A. W. *The Pursuit of God* (Christian Miracle Foundation Press, 2011), loc. 175, Kindle.

[25] Steve Miller, *D. L. Moody On Spiritual Leadership* (Chicago: Moody Publishers, 2004), 179.

[26] Warren Wiersbe, *The Wycliffe Handbook of Preaching and Preachers* (Chicago: Moody Press, 1984), 202.

[27] A. W. Tozer, *The Dangers of a Shallow Faith: Awakening from Spiritual Lethargy* (Ventura, CA: Gospel Light, 2012), 32.

[28] A. W. Tozer, *The Pursuit of God* (Christian Miracle Foundation Press, 2011), loc. 154, Kindle.

Table of Contents

Introdução
Ressurreição Passada e Ressurreição Futura
O Poder da Ressurreição Aqui e Agora
Chega do que é Velho — Vamos ao Novo
O Chamado para Estar Acima: O Poder da Ressurreição na Vida de Paulo
Não se Pode Manter um Homem Bom Caído: O Poder da Ressurreição na Vida de José
Fazendo uma Grande Obra: O Poder da Ressurreição na Vida de Neemias
Detonando Tudo: O Poder da Ressurreição na Vida de Gideão
A Lei Superior Leva à Vida Superior
Sete “Sob” que Colocarão Você “Acima”
Teflon™ ou Velcro®? O que Gruda em Você e o Que Desliza para Fora da Sua Vida?
Atravessando Colinas, Planícies e Vales
Desperte! Olhe para Cima! Levante-se!
Reagindo aos Desafios: Ouse Transformar Dificuldades em Oportunidades
Criando uma Cultura de Aperfeiçoamento

Constante
Nosso Deus é o Deus da Multiplicação
Aprendendo a Levantar Outros
Conclusão
Oração de Salvação
Notas